



# Pesquisa: Retrato das Empresas Japonesas Atuantes na América Latina – Edição 2021

JETRO – Japan External Trade Organization

Departamento de Pesquisa no Exterior

Seção Américas

Março de 2022

# ÍNDICE

## I. Sumário da Pesquisa

Objetivos da Pesquisa . . . . .	<u>3</u>
Setores de Atividade das Empresas Respondentes . . . . .	<u>4 ~ 5</u>
Síntese dos Resultados . . . . .	<u>6 ~ 14</u>

## II. Principais Resultados da Enquete

1. Resultado Operacional Estimado para 2021 . . . . .	<u>15 ~ 27</u>
2. Resultado Operacional Estimado para 2022 . . . . .	<u>28 ~ 34</u>
3. Direcionamento Futuro dos Negócios . . . . .	<u>35 ~ 64</u>
4. Vantagens e Riscos do Ambiente de Investimentos . . . . .	<u>65 ~ 78</u>
5. Situação de Concorrência e Situação das Aquisições . . . . .	<u>79 ~ 82</u>
6. Utilização de FTA/EPA e Problemas Verificados . . . . .	<u>83 ~ 96</u>
7. Políticas de Direitos Humanos (e.g. Políticas de Trabalho e de Saúde e Segurança) . . . . .	<u>97 ~ 98</u>
8. Enfrentamento a Questões Ambientais . . . . .	<u>99 ~ 105</u>
9. Utilização de Tecnologias Digitais e seus Desafios . . . . .	<u>106 ~ 115</u>
10. Impactos das Mudanças no Ambiente Comercial . . . . .	<u>116 ~ 121</u>

# Sumário da Pesquisa: Objetivos da Pesquisa

## 1. Objetivos da Pesquisa

- A presente pesquisa tem como objetivo proporcionar melhor compreensão sobre a situação de gestão das empresas japonesas que atuam na América Latina (AL) bem como sobre as transformações no ambiente de negócios local, disponibilizando informações que contribuam para a formulação de estratégias internacionais das empresas japonesas, bem como para a propositura de sugestões visando à melhoria do ambiente de negócios nesses países.

## 2. Escopo da Pesquisa

- Empresas japonesas atuantes em sete países latino-americanos (empresas que apresentem participação societária direta ou indireta de pelo menos 10% de sócio de nacionalidade japonesa).

## 3. Metodologia e Período da Pesquisa

- Enquete realizada no período de 24/08 a 24/09/2021.

## 4. Taxa de Resposta

- Das 714 empresas solicitadas a responder a enquete, 509 responderam, o que dá uma taxa de resposta de 71,3%.

## 5. Perfil das Empresas Contempladas na Pesquisa

	Universo de Empresas (total)	Empresas Consultadas		Setor de Atividade				Por Porte do Empreendimento						% de Respondentes
		Empresas Respondentes	%	Industrial	%	Não-Industrial	%	Grande Porte	%	Pequeno ou Médio Porte	%	Porte Desconhecido	%	
México	347	249	48,9	143	57,4	106	42,6	186	74,7	62	24,9	1	0,4	71,8
Venezuela	17	11	2,2	3	27,3	8	72,7	9	81,8	2	18,2	0	0,0	64,7
Colômbia	27	20	3,9	9	45,0	11	55,0	18	90,0	2	10,0	0	0,0	74,1
Peru	35	33	6,5	10	30,3	23	69,7	26	78,8	7	21,2	0	0,0	94,3
Chile	62	42	8,3	10	23,8	32	76,2	34	81,0	8	19,0	0	0,0	67,7
Brasil	177	114	22,4	56	49,1	58	50,9	103	90,4	11	9,6	0	0,0	64,4
Argentina	49	40	7,9	18	45,0	22	55,0	37	92,5	3	7,5	0	0,0	81,6
América Latina	714	509	100,0	249	48,9	260	51,1	413	81,1	95	18,7	1	0,2	71,3

## 6. Observações

- Realizada desde 1999, a pesquisa chega este ano à 22ª edição. Os números contidos nas tabelas e gráficos são arredondados e, por isso, não necessariamente totalizam 100%. No que diz respeito à Venezuela, dada a situação recente por que passa o país, apenas algumas perguntas foram feitas.

Todos os valores "n" constantes nos gráficos e tabelas tomam como base as respostas válidas.

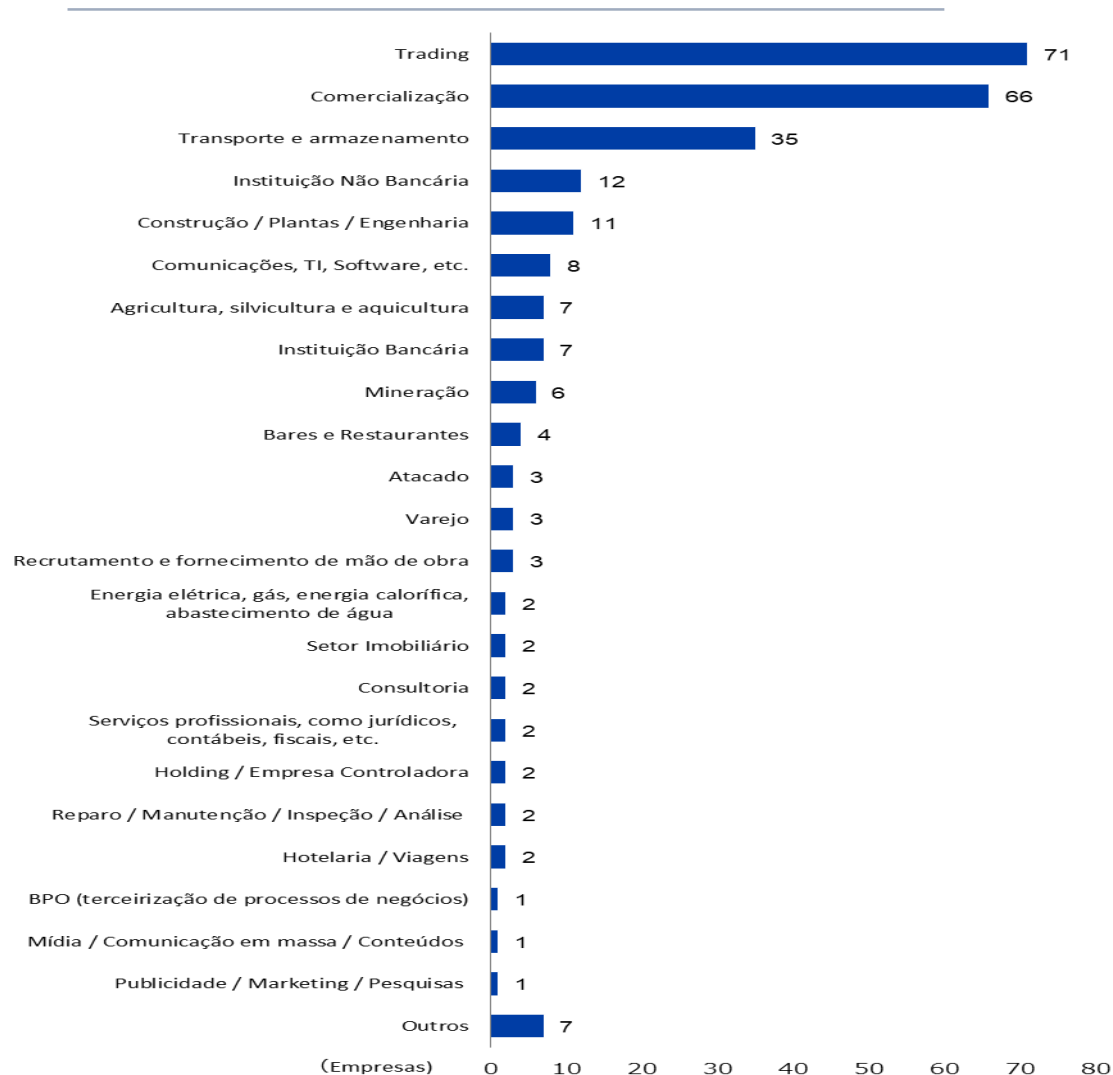
# Sumário da Pesquisa: Setores de Atividade das Empresas Respondentes ① (Total América Latina)

## Industrial (249 Empresas)



# Sumário da Pesquisa: Setores de Atividade das Empresas Respondentes ② (Total América Latina)

## Não-Industrial (260 Empresas)



# Sumário da Pesquisa: Síntese dos Resultados

## Visão Geral: 1

- Quanto ao resultado operacional estimado para 2021, na América Latina como um todo 61,7% responderam ter estimativa de superávit, sendo que 51,3% responderam que haveria melhora em comparação com o ano anterior. O indicador DI (percentual de melhora menos piora) também apresentou melhora significativa em todos os países, exceto na Venezuela. Os países com os maiores indicadores DI foram Brasil (52,3%), Colômbia (44,4%), e Argentina (43,3%). Como razão para a melhora, o percentual de empresas que citou o "aumento das vendas no mercado local" foi o maior, sendo que o número de empresas que deu essa resposta também foi o maior em todos os países, exceto na Venezuela. Em todos os países as empresas que apontaram como fator determinante a "reação ao impacto do novo coronavírus do ano anterior" perfizeram o maior número. Na América Latina como um todo, embora o percentual de empresas que estimou piora no resultado operacional tenha apresentado uma redução significativa em relação à pesquisa anterior (53,5% → 15,8%), as empresas que apontaram como razão para essa piora o "maior custo de aquisição de insumos" passam de 50%, representando um aumento significativo de 35,5 pontos percentuais mesmo comparado com a pesquisa anterior. Os setores de atividade das empresas que apontaram essa razão são os mais variados, mas percebe-se que, além de fatores externos, como escassez de contêineres, limitação na oferta e aumento dos custos de transporte, a desvalorização da moeda local e o avanço da inflação em alguns países também são fatores que têm afetado diversas indústrias. Quanto ao resultado operacional estimado para 2021 em comparação com 2019, em muitos países a soma das respostas "melhor" e "estável" subiu para 70-80%, indicando que as atividades econômicas estão começando a voltar aos padrões anteriores à pandemia do novo coronavírus.
- Quanto ao resultado operacional estimado para 2022, na América Latina como um todo 53,1% das empresas responderam que estimam melhora em relação ao ano anterior, sendo um resultado ligeiramente superior ao percentual de melhora do resultado operacional estimado para 2021 (em comparação com o ano anterior). Como razão para a melhora, o percentual de empresas que apontou o "aumento das vendas no mercado local" foi o maior de todos. O país cujo indicador DI foi particularmente alto foi o México (54,8%). No entanto, embora a maior parte das empresas tenha apontado o "aumento de vendas no mercado local" como razão para a melhora do resultado operacional estimado, a maioria delas é da indústria automobilística, em que a maior parte dos produtos finais é exportada para os Estados Unidos. Por isso, pode-se interpretar que muitas empresas que estimaram um aumento nas vendas locais incluíram nessa perspectiva um aumento da demanda nos Estados Unidos.

# Sumário da Pesquisa: Síntese dos Resultados

## Visão Geral: 2

- Em relação ao direcionamento dos negócios nos próximos um ou dois anos, à exceção da Venezuela, em todos os países o percentual que respondeu "expansão" aumentou em relação à pesquisa anterior e o percentual da resposta "manutenção do *status quo*" diminuiu em todos os países. É possível que isso seja decorrente do aumento das empresas que estavam sondando qual direção seguir em função da pandemia do novo coronavírus e que em 2021 definiram o direcionamento futuro dos negócios.
- Também perguntamos se no futuro as empresas pretendiam rever as estratégias de venda e os fornecedores. Em relação à revisão das estratégias de venda, na América Latina como um todo 55,0% responderam que farão uma "revisão dos produtos vendidos". Na sequência, também tiveram percentual elevado as respostas "revisão dos destinos de venda" (49,6%) e "aumento dos preços de venda" (47,3%). É possível que o aumento dos custos de distribuição em função da pandemia do novo coronavírus esteja influenciando o aumento de preços. Em relação às aquisições, a resposta mais comum no México foi de que trocariam seus fornecedores no Japão, Estados Unidos e China por fornecedores no México ou Estados Unidos. Além disso, também no Brasil e na Argentina houve várias respostas no sentido de substituir fornecedores da Ásia, incluindo o Japão, por fornecedores nas Américas. Como razão para a "revisão de fornecedores", na América Latina como um todo a maioria das empresas citou a "otimização dos custos de produção".
- Quando questionados sobre a utilização de tecnologias digitais e seus desafios, na América Latina como um todo 36,8% das empresas responderam que já as utilizam. No Brasil, onde particularmente a digitalização teve um grande avanço com a pandemia do novo coronavírus, o percentual de empresas que respondeu que "já utiliza" tecnologia digital é de quase 50%. Por outro lado, no México, onde empresas do setor industrial representam número expressivo entre as empresas japonesas atuantes no país, as respostas "sem previsão de uso" e "no momento não sabe" totalizam 45,5%, sendo o maior percentual entre os seis países pesquisados.

# Sumário da Pesquisa: Síntese dos Resultados

## Pontos sobre os Principais Países: México 1

### [México]

- Dentre as 249 empresas respondentes, 22,5% (56 empresas) responderam que farão uma "revisão dos fornecedores". Se extrairmos apenas as empresas do setor industrial, as empresas respondentes totalizam 143 empresas, das quais 29,4% (42 empresas) responderam que pretendem "revisar os fornecedores". Em termos concretos, a resposta mais comum foi de mudança dos fornecedores do Japão, Estados Unidos e China para o México ou Estados Unidos. Por outro lado, apenas duas empresas responderam que pretendem mudar os fornecedores do México para outros países, uma para os Estados Unidos e outra para a China. Além disso, 29 empresas responderam que pretendem "diversificar os fornecedores" [Página 50].
- Quando questionadas sobre o sistema de produção, 52 empresas do setor industrial responderam que iriam "revisar a produção". Quanto ao conteúdo específico da revisão, 39 empresas responderam "aumento de novos investimentos / investimentos de capital". Por outro lado, 3 empresas responderam que pretendem "transferir a produção de outro país para o México" e 1 empresa respondeu que pretende "abandonar a produção no México" [Página 55].
- O percentual de aquisição local de peças e insumos pelas empresas do setor industrial foi de 24,6% (valor médio das respostas de cada empresa), tendo havido uma redução com relação aos 30,8% da pesquisa anterior. Em compensação, o percentual de aquisições do Japão aumentou dos 31,7% da pesquisa anterior para 35,8%. Observando o detalhamento das aquisições locais vemos que o percentual de aquisições feitas de empresas locais japonesas aumentou dos 46,0% da pesquisa anterior para 53,2%. Por outro lado, o percentual de aquisições feitas de empresas locais diminuiu dos 41,5% da pesquisa anterior para 37,4%. Na pesquisa anterior havia sinais de que o percentual de aquisição local estava aumentando e que as aquisições feitas de empresas locais também avançavam regularmente, mas em 2021 ocorreu o fenômeno inverso. Num contexto de aumento da demanda nos Estados Unidos, destino de suas exportações, associado à recuperação da pandemia do novo coronavírus, pode-se considerar como fatores que contribuíram para esse resultado o aumento temporário de aquisições feitas do Japão ou de outras empresas japonesas atuantes no país ou a realização de múltiplas aquisições (diversificação dos fornecedores) em função de o sistema de abastecimento interno do México não ter conseguido acompanhar esse aumento de demanda devido à redução da produção ou atraso na recuperação dos fornecedores locais [Páginas 81-82].



# Sumário da Pesquisa: Síntese dos Resultados

## Pontos sobre os Principais Países: México 2

- No que diz respeito às vantagens e riscos do ambiente de investimentos, houve uma redução com relação à pesquisa anterior do percentual de empresas que apontou a "mão-de-obra barata" como vantagem (52,7% → 47,6%). Por outro lado, aumentou o número de empresas que apontaram como riscos a "elevação dos custos com mão-de-obra" (26,2% → 32,3%) e a "escassez de mão-de-obra / dificuldade na contratação de recursos humanos (operacional, etc.)" (7,8% → 10,1%). Além disso, o número de respondentes que consideraram como riscos a "complexidade do sistema tributário" e o "sistema jurídico vago" também aumentou com relação à pesquisa anterior. Pode-se dizer que isso expressa a preocupação com as mudanças institucionais feitas pelo atual governo, como a reforma legislativa na área de petróleo e energia elétrica e a proibição (em princípio) de terceirização de pessoal [Páginas 65-66].
- Quanto à utilização do Acordo Estados Unidos-México-Canadá (USMCA), das 83 empresas que responderam que exportam para os Estados Unidos e o Canadá, 67,5% (56 empresas) responderam que "já utilizam" o acordo. Na pesquisa anterior, 74,4% (58 empresas) das 78 empresas haviam respondido que já o utilizavam. Por outro lado, o percentual que respondeu "estudando a utilização" diminuiu (16,7% → 7,2%) enquanto a resposta "não utiliza (sem precisão de uso)" aumentou dos 9,0% (7 empresas) da pesquisa anterior para os atuais 25,3% (21 empresas). Como o USMCA entrou em vigor em 1º de julho de 2020, é possível que na pesquisa anterior (realizada em setembro de 2020) muitas empresas tenham respondido com base no acordo antecessor, o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA), mas, com a entrada em vigor do USMCA, embora ele tenha alguns problemas como grandes mudanças nas regras de origem, percebe-se que as empresas que utilizavam o NAFTA continuam utilizando o USMCA. Por outro lado, percebe-se também que muitas empresas que estavam estudando a sua utilização quando da pesquisa anterior desistiram de utilizá-lo [Página 83].
- Com relação aos impactos do USMCA, 65,2% das respostas válidas (241 empresas) foram "sem impacto" ou "não sabe". Além disso, a resposta "com impacto positivo" superou a resposta "com impacto negativo" em 4,6 pontos percentuais. Quando as empresas que responderam que tiveram impacto foram questionadas sobre as contramedidas adotadas, 6 delas responderam "mudança de fornecedores" e 3 delas, "mudança do local de produção". No primeiro grupo, a mudança foi do Japão, Ásia e Estados Unidos para o México. No segundo grupo, todas as 3 empresas mudaram do Japão para o México [Página 116].

# Sumário da Pesquisa: Síntese dos Resultados

## Pontos sobre os Principais Países: México 3

- Sobre os [impactos das novas regras de origem](#) do USMCA, se por um lado 36 empresas responderam que o impacto foi negativo, 32 empresas responderam que tiveram impacto positivo. Questionadas sobre mais detalhes, 25 empresas disseram que tiveram que "mudar de fornecedor" devido às novas regras de origem, enquanto 30 empresas disseram que houve "aumento das consultas e dos destinatários do fornecimento", resultando que [os efeitos positivos superaram os negativos](#). Como a "exigência de atingir 70% de aquisição local de ferro e alumínio" e as "cláusulas salariais" têm efeito negativo elevado, no todo os efeitos negativos excedem os positivos, mas com o aumento dos incentivos para as aquisições locais em função da entrada em vigor das novas regras de origem, pode-se dizer que em muitas empresas, principalmente nas que fabricam peças e insumos, isso acabou tendo um efeito positivo. Além disso, houve também muitas respostas que apreciaram o fato de o USMCA ter garantido que fosse evitado o risco de aumento da taxa de imposto pelos Estados Unidos, a exemplo do afastamento da aplicação da seção 232 da Lei de Expansão Comercial dos EUA [[Páginas 117-119](#)].
- No que diz respeito aos [impactos do atrito sino-americano](#), 68,7% das 243 respostas válidas responderam "sem impacto" ou "não sabe", e 30,5% responderam "com impacto". Entre os que disseram que tiveram impacto, os "com impacto negativo" superaram os "com impacto positivo" em 2,1 pontos percentuais, mas o [impacto específico](#) que mais foi citado foi que ["as consultas aumentaram"](#). Como exemplos concretos de consultas que aumentaram foram citados "clientes da América do Norte que trocaram peças que eram adquiridas da China para as do México", "clientes que transferiram suas bases de produção da China para a América do Norte (EUA / México)", "aumento da produção voltada para a exportação destinada aos EUA", "que empresas chinesas entraram recentemente no México", etc. [[Páginas 120-121](#)].

# Sumário da Pesquisa: Síntese dos Resultados

## Pontos sobre os Principais Países: Brasil 1

### 【Brasil】

- No tocante ao "resultado operacional estimado para 2021", cerca de 70% (69,4%) das empresas responderam que ele seria superavitário, tendo sido mais alto que o percentual da América Latina como um todo. Em comparação com a pesquisa anterior houve um aumento de 17,7 pontos percentuais. O indicador DI do "Resultado Operacional Estimado para 2021" foi o mais alto entre os países contemplados na pesquisa. No Brasil, principalmente na cidade de São Paulo, que é a maior cidade econômica do país e onde muitas empresas japonesas operam, a partir de agosto de 2021 foram liberadas as restrições às atividades econômicas que haviam sido impostas pelo novo coronavírus. É provável que o fato de as expectativas com relação às atividades empresariais e de consumo terem aumentado em função disso também pode ter influenciado nesse resultado. Dentre as empresas que responderam que o resultado operacional estimado para 2021 seria de "melhora", 89,4% (59 empresas) apontaram como causa dessa melhora o "aumento das vendas no mercado local". Isso confirma novamente que muitas empresas esperam a retomada da economia doméstica e que a situação econômica doméstica afeta bastante as vendas, pois o Brasil possui um mercado interno enorme com muitos modelos de negócios de produção local para consumo local. [Páginas 15-16, 18].
- Além disso, também no que diz respeito ao resultado operacional estimado para 2021 em comparação com 2019, ano anterior à pandemia do novo coronavírus, o percentual de empresas que respondeu que seria de "melhora" foi de 46,4% (51 empresas). Pode-se dizer que o resultado demonstra que as atividades econômicas estão começando a voltar aos padrões anteriores à pandemia do novo coronavírus [Página 25].
- Com relação à revisão das estratégias de venda, os maiores percentuais foram de empresas que responderam "revisão dos destinos de venda" (60,0%, 24 empresas) e "aumento dos preços de venda" (52,5%, 21 empresas). Além da desvalorização da moeda local, o real, acredita-se que teve influência nisso a oferta insuficiente de matérias-primas e peças em função da falta de contêineres causada pelo novo coronavírus e a aceleração da inflação, entre outros fatores [Página 45].

# Sumário da Pesquisa: Síntese dos Resultados

## Pontos sobre os Principais Países: Brasil 2

- Nos quesitos referentes à utilização de FTA/EPA, em termos de exportação, das 23 empresas que exportam para a região do Mercosul o percentual que respondeu que "não utiliza (sem previsão de uso)" o Acordo do Mercosul (52,2%) superou o percentual que respondeu que "já utiliza" (47,8 %). Por outro lado, em termos de importação, das 11 empresas que importam da região 72,7% (8 empresas) utilizam o Acordo do Mercosul. Como 10 das 11 empresas são do setor industrial e muitas delas possuem fábricas no Brasil, estima-se que as peças e matérias-primas sejam adquiridas dentro da região, beneficiadas pelo Acordo do Mercosul. Por outro lado, no que diz respeito às exportações, verifica-se que existe um certo número de empresas que considera pequena tanto a vantagem em termos de custo como a necessidade de utilizar o acordo. Além disso, embora não haja acordo com o Japão, 9 empresas responderam que, se houvesse, "queriam usar", e 5 empresas responderam que "queriam usar" se houvesse acordo também com a União Europeia [Páginas 91-92].
- Com relação às "iniciativas de descarbonização", dentre as respostas válidas de 111 empresas 41,4% (46 empresas) responderam que "já trabalham" nisso. Dentre as empresas que responderam que "já trabalham" ou que "pretendem trabalhar no futuro", em termos concretos 64,5% (49 empresas) apontaram engajamentos em "economia de energia / economia de recursos" e 46,1% (35 empresas) em "aquisição de energia renovável / novas energias". O percentual da resposta "aquisição de energia renovável / novas energias" atingiu 46,1%. Uma possível razão para isso é que, no Brasil, mais de 80% da geração de energia é derivada de energia renovável [Páginas 99 e 103].
- No tocante às "políticas de interesse no uso de tecnologias digitais, 51,4% (54 empresas) dos entrevistados citaram "informações sensíveis (informações pessoais, etc.) sujeitas a leis e regulamentos", donde se percebe que, com a entrada em vigor da Lei de Proteção de Informações Pessoais em setembro de 2020, influenciada pelo Regulamento Geral de Proteção de Dados (GDPR) da União Europeia, há um certo número de empresas interessadas no assunto [Página 113].

# Sumário da Pesquisa: Síntese dos Resultados

## Pontos sobre os Principais Países

### 【Argentina】

- O destaque foi a deterioração do ambiente de negócios com a queda brusca do peso argentino, que é a moeda local, decorrente do maior rigor na regulamentação sobre capital e da intensificação do controle das importações conduzidos pelo governo de Alberto Fernández. Ainda assim, em 2021, com a redução do número de pessoas infectadas com o novo coronavírus, começaram a surgir sinais de retomada econômica e, com isso, tendo como pano de fundo o "aumento das vendas no mercado local" (76,2%, 16 empresas), foi alto o percentual de empresas que respondeu que o "resultado operacional estimado para 2021" em comparação com o ano anterior era de "melhora", perfazendo 56,8% (21 empresas). No entanto, a margem de aumento de melhora mais apontada foi de "aumento de 10%", por 38,9% (7 empresas), ou seja, a melhora esperada não é tão significativa [Páginas 16-18].
- Em termos de riscos do ambiente de investimentos, "câmbio instável" (92,5%, 37 empresas) e "instabilidade política / social" (87,5%, 35 empresas) foram as respostas mais apontadas, da mesma forma que na pesquisa anterior. Em termos de vantagens do ambiente de investimentos, comparando com a pesquisa anterior, o "porte do mercado / potencial de crescimento" diminuiu 8,9 pontos percentuais, passando de 28,9% para 20,0%. No entanto, quanto ao número de expatriados japoneses, todas as 38 empresas responderam que iriam "manter o status quo" [Páginas 44, 77-78].

# Sumário da Pesquisa: Síntese dos Resultados

## Pontos sobre os Principais Países

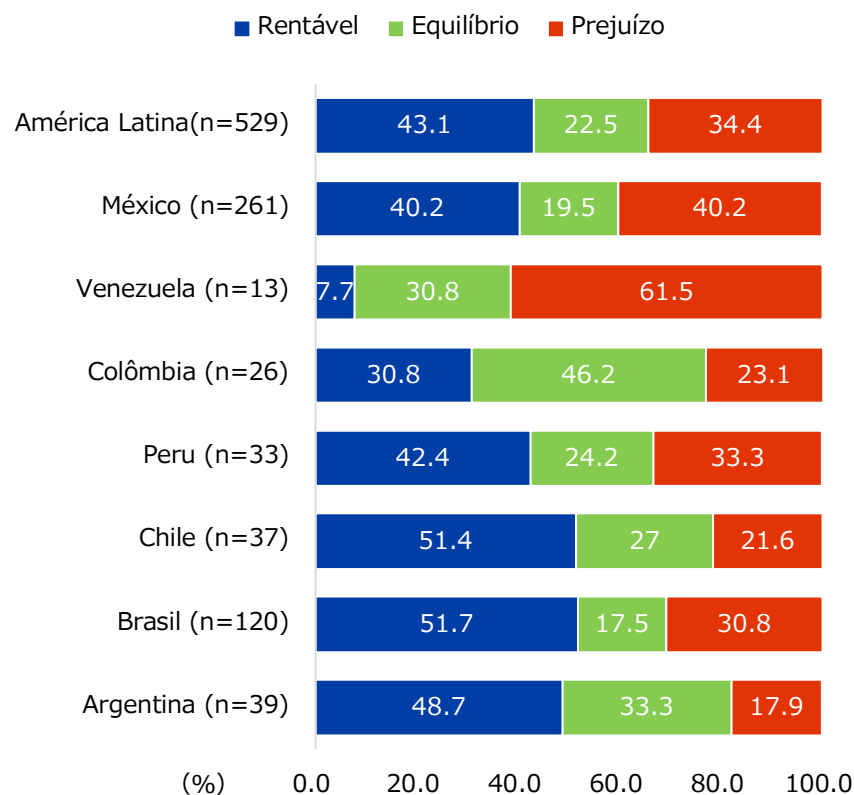
### 【Peru】

- No Peru, a resposta de pouco menos de 70% dos entrevistados foi de que o resultado operacional estimado para 2021 era de superávit, e o indicador DI, também, foi de 34,7%, o que não é um resultado ruim mesmo quando comparado com a média da América Latina [Páginas 15-16].
- Por outro lado, como riscos do ambiente de investimentos, o percentual de empresas que citou a "instabilidade política / social" foi superior a 90%, tendo havido um aumento de 30,3 pontos percentuais com relação à pesquisa anterior. Além disso, mais de 70% apontou como risco a "gestão de políticas públicas pouco transparente pelo governo local". O pano de fundo disso é que, em novembro de 2020, em uma semana o país mudou de presidente duas vezes, o que causou turbulência política. Além disso, em abril de 2021 houve eleições presidenciais que levaram para segundo turno, em junho, Pedro Castillo, candidato da esquerda radical que liderou a votação no primeiro turno, e Keiko Fujimori, da direita. Embora o percentual de votos obtidos por Castillo tenha sido ligeiramente superior, a objeção feita por parte de Fujimori se prolongou no tempo e a vitória de Castillo só foi confirmada quase um mês e meio depois do segundo turno. Além disso, outro fator que também pode ter aumentado a ansiedade das empresas japonesas é o fato de que o presidente Castillo defendia aumentar os impostos e expandir a competência nacional no setor de mineração, área em que muitas empresas japonesas estão envolvidas. Devido à instabilidade da situação política do país, a taxa de câmbio em relação ao dólar americano continuou a enfraquecer o sol e, mesmo entre as empresas japonesas, vem diminuindo o número de empresas que até então viam a estabilidade do câmbio como vantagem [Páginas 71-72].

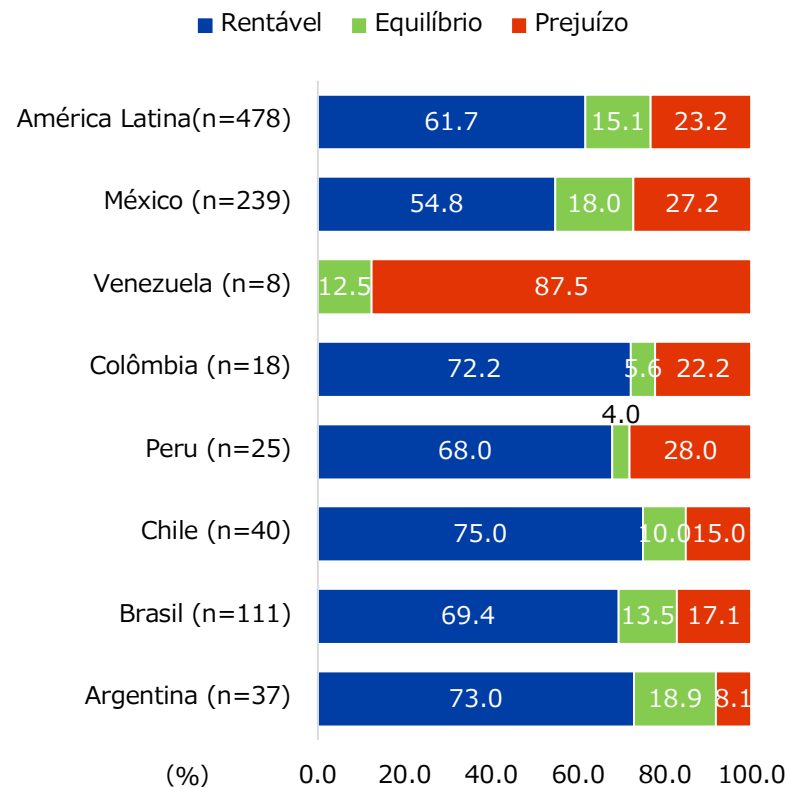
# 1-1 | Resultado Operacional Estimado para 2021

- Em todos os países, exceto na Venezuela, a estimativa de superávit aumentou dois dígitos em comparação com o ano anterior e a estimativa de déficit diminuiu com relação ao ano anterior.
- A estimativa de superávit da Colômbia, em especial, teve um aumento de 41,4 pontos percentuais com relação ao ano anterior, sendo significativamente superior à margem de aumento médio da América Latina.

## Resultado Operacional Estimado para 2020 (levantamento realizado em 2020)



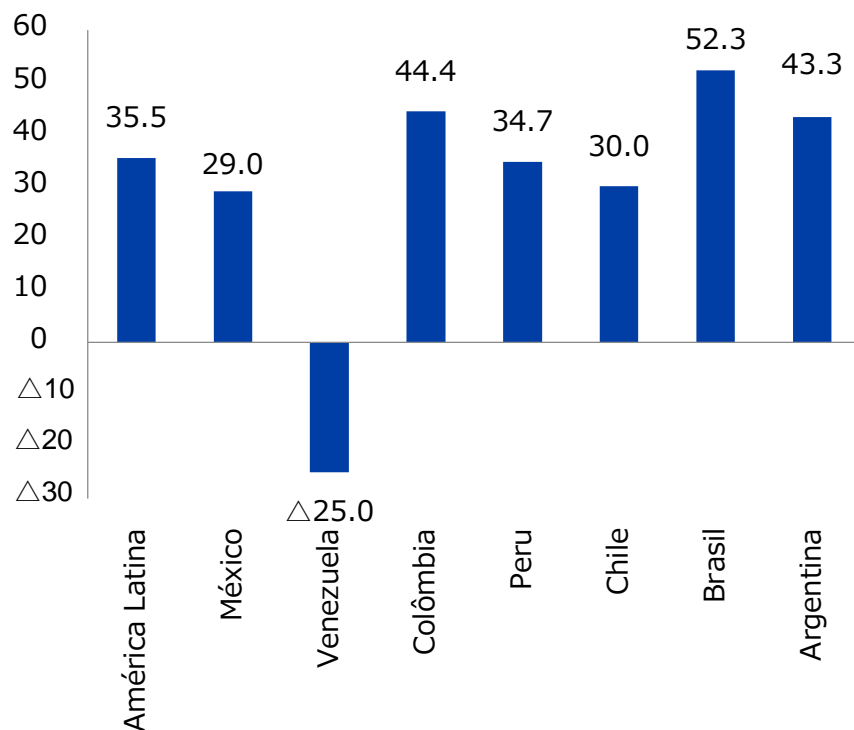
## Resultado Operacional Estimado para 2021 (levantamento realizado em 2021)



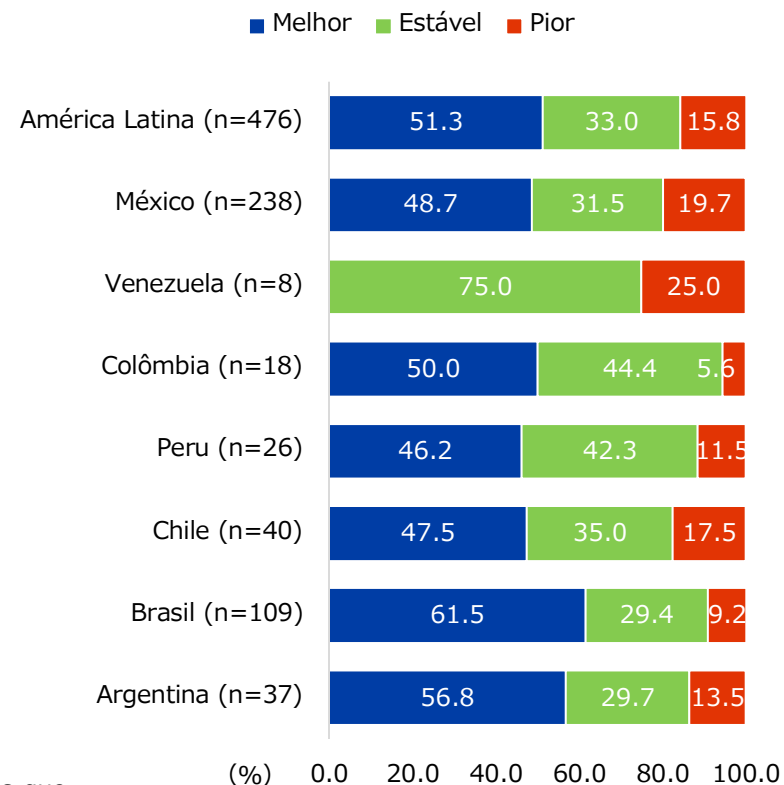
# 1-2 | Resultado Operacional Estimado para 2021 (Comparado ao Ano Anterior)

- O indicador DI de todos os países teve melhora expressiva em comparação com os resultados da pesquisa anterior.
- A margem de melhora do resultado operacional estimado é de aumento de dois dígitos em comparação com a pesquisa anterior em todos os países, exceto na Venezuela. Além disso, a margem de piora é de redução de dois dígitos em todos os países, inclusive na Venezuela. Pode-se observar que as atividades empresariais se tornaram mais ativas em todos os países em relação ao ano anterior.

### DI por País (Nota) (2021)



### Resultado Operacional Estimado para 2021 comparado ao ano anterior



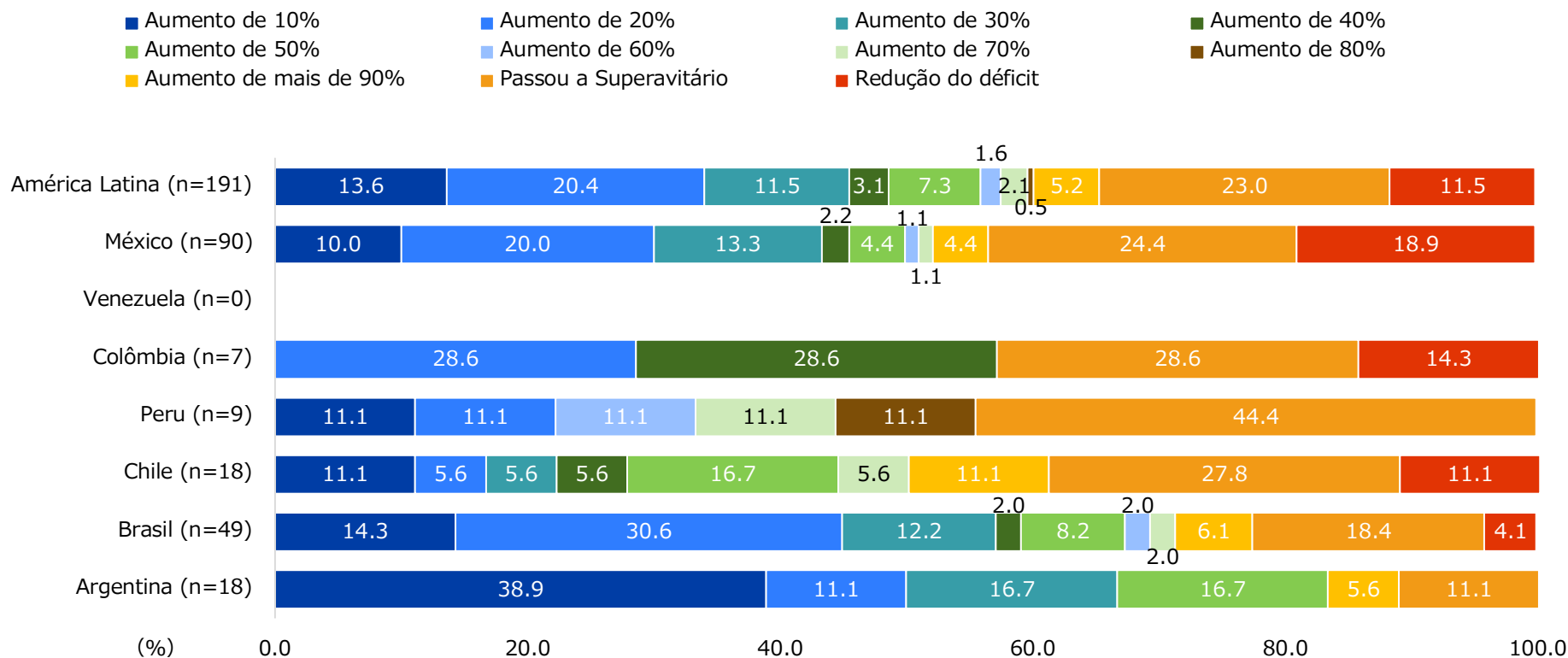
(Nota) Indicador DI = Valor obtido pela diferença entre o percentual de empresas que respondeu "Melhor" e o percentual de empresas que respondeu "Pior" na comparação do resultado operacional estimado para 2021 com o ano anterior.



# 1-3 | Margem de Aumento da Melhora

- Na América Latina como um todo, no tocante à margem de aumento da melhora, o maior percentual de respostas foi "Passou a superavitário" (23,0%), seguido de "Aumento de 20%" (20,4%) e "Aumento de 10%" (13,6%), donde se percebe que são limitadas as empresas que registraram melhora significativa.

## Margem de Aumento da Melhora (Comparado com os Resultados do Ano Anterior)



# 1-4 | Razões para a Melhora do Resultado Operacional Estimado para 2021

- Para as empresas que responderam que o resultado operacional estimado para 2021 era de melhora (vide P16) foram perguntadas as razões para essa melhora e o percentual de empresas que apontou o "**aumento das vendas no mercado local**" foi o maior, **ultrapassando 80% na América Latina como um todo**. Como fator que levou a isso, em todos os países a resposta mais apontada pelas empresas foi "reação à queda das vendas do ano anterior decorrente do novo coronavírus".
- No México foram 94 empresas (81,7%) que apontaram como razão da melhora o "aumento das vendas no mercado local", das quais 41 (43,6%) são do setor industrial relacionadas à indústria automobilística. Como a maior parte dos produtos finais dessa área é exportada para os Estados Unidos, pode-se interpretar que **40% do aumento das vendas locais baseia-se no aumento da demanda nos Estados Unidos**.
- Na América Latina como um todo, o percentual das empresas que indicou como razão para a melhora a "redução de outras despesas (administrativas, luz, água e afins)" diminuiu 17,7 pontos percentuais com relação à pesquisa anterior. Acredita-se que isso decorre da maior frequência com que as pessoas passaram a ir ao trabalho com a estabilização da situação de infecção.

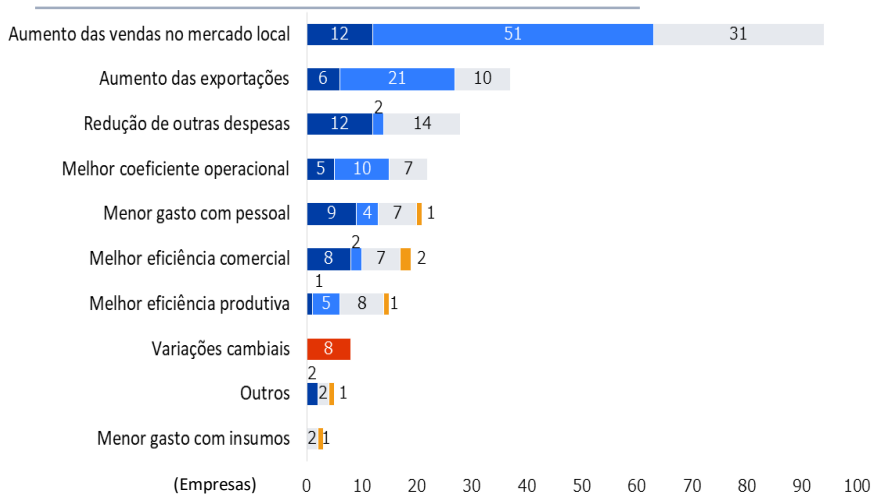
## Razões para a Melhora do Resultado Operacional Estimado para 2021 (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

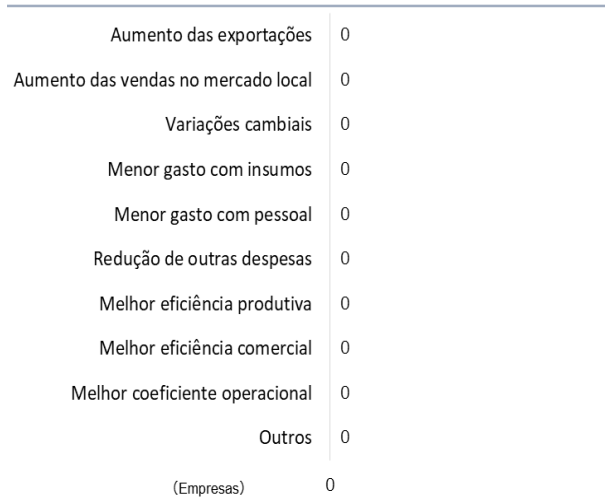
	Aumento das exportações	Aumento das vendas no mercado local	Variações cambiais	Menor gasto com insumos	Menor gasto com pessoal	Redução de outras despesas	Melhor eficiência produtiva	Melhor eficiência comercial	Melhor coeficiente operacional	Outros
América Latina (n=242)	26,9	81,8	12,0	4,1	20,7	27,7	12,8	16,9	16,9	6,2
México (n=115)	28,7	81,7	7,0	2,6	18,3	23,5	13,0	13,0	19,1	4,3
Venezuela (n=0)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Colômbia (n=9)	33,3	66,7	11,1	11,1	22,2	33,3	22,2	11,1	0,0	0,0
Peru (n=12)	33,3	91,7	0,0	0,0	16,7	41,7	8,3	16,7	16,7	0,0
Chile (n=19)	31,6	63,2	15,8	5,3	31,6	15,8	0,0	21,1	5,3	10,5
Brasil (n=66)	16,7	89,4	19,7	3,0	19,7	25,8	10,6	18,2	13,6	9,1
Argentina (n=21)	38,1	76,2	19,0	14,3	28,6	57,1	28,6	33,3	33,3	9,5

# 1-5 | Razões para a Melhora do Resultado Operacional Estimado para 2021 e seus Fatores (Por País ①)

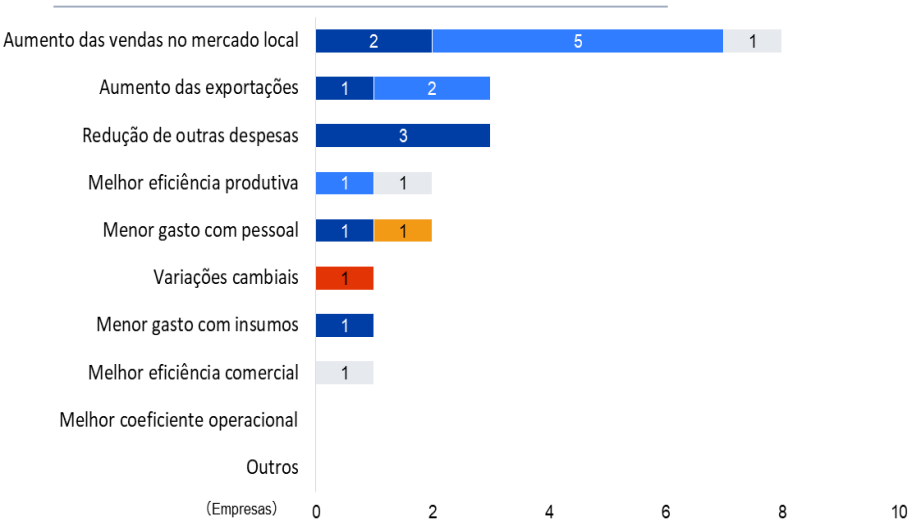
**México (n=115)**



**Venezuela (n=0)**



**Colômbia (n=9)**



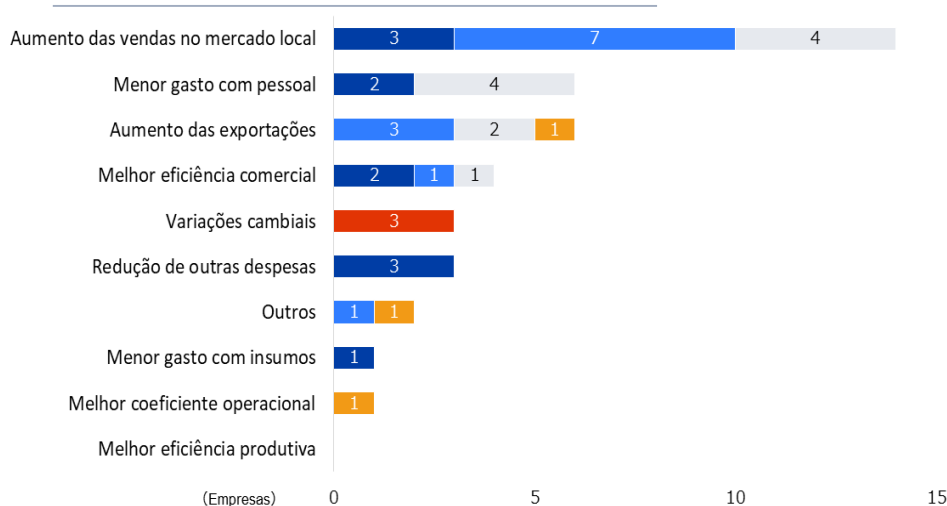
**Peru (n=12)**



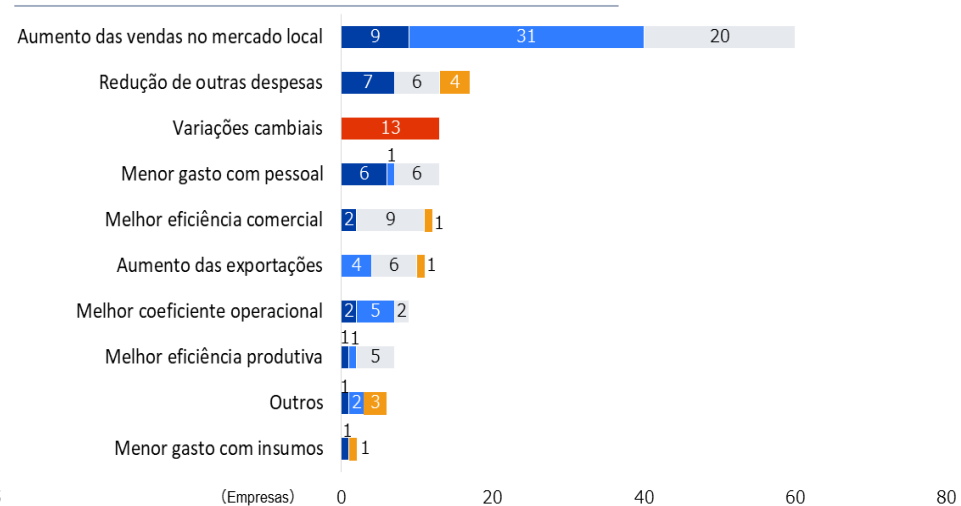
■ Devido ao novo coronavírus ■ Reação ao impacto do novo coronavírus do ano anterior ■ Outros  
 ■ Não foi perguntado sobre variações cambiais ■ Desconhecido (Múltiplas Respostas)

# 1-5 | Razões para a Melhora do Resultado Operacional Estimado para 2021 e seus Fatores (Por País ②)

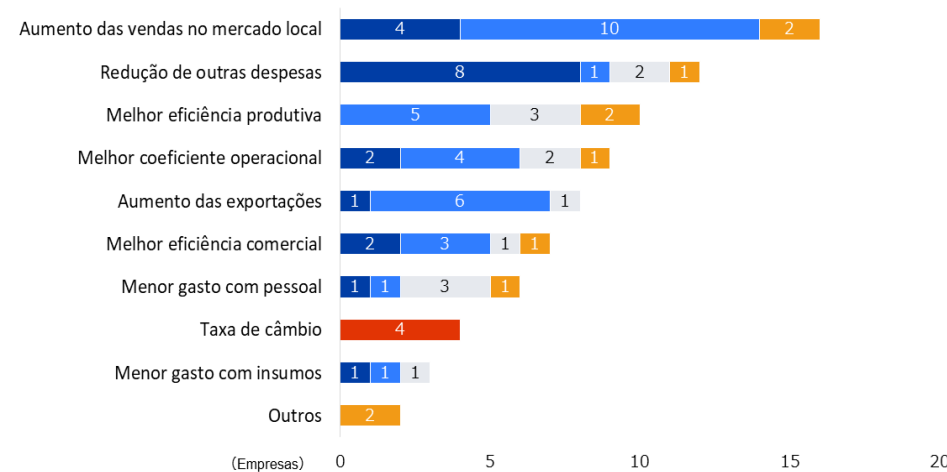
## Chile (n=19)



## Brasil (n=66)



## Argentina (n=21)

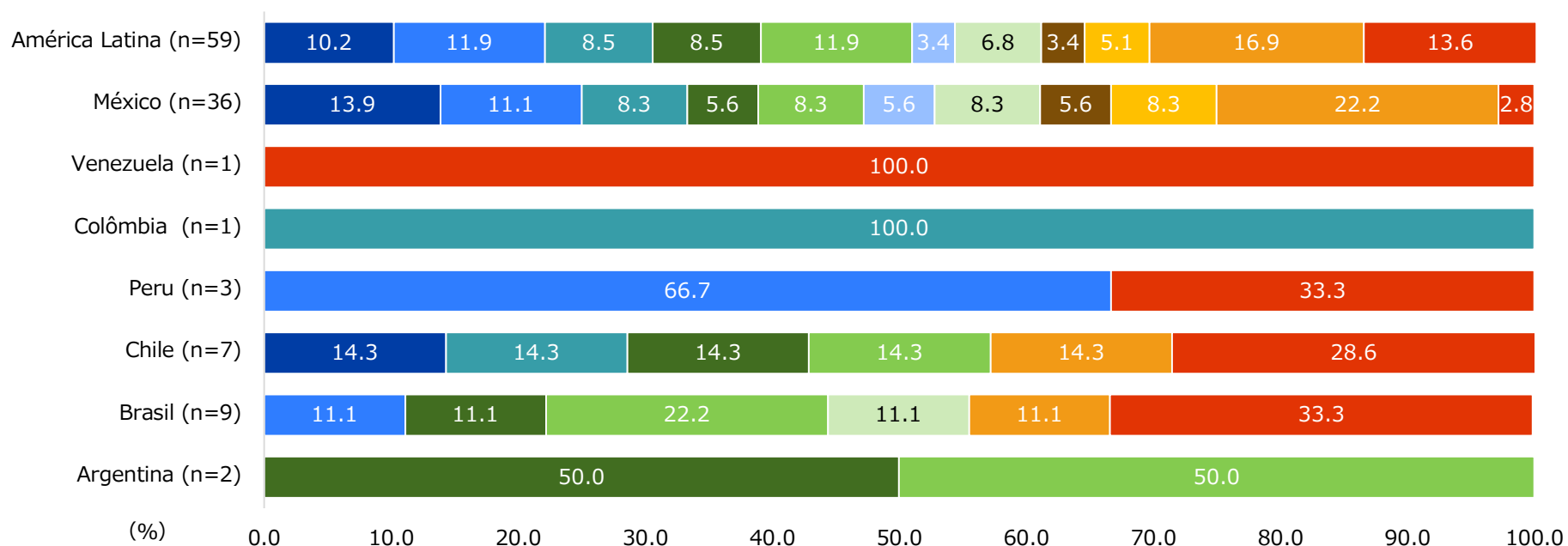
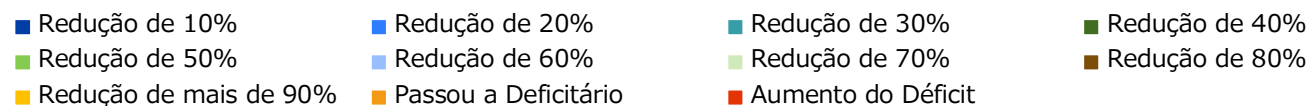


■ Devido ao novo coronavírus ■ Reação ao impacto do novo coronavírus do ano anterior ■ Outros  
 ■ Não foi perguntado sobre variações cambiais ■ Desconhecido (Múltiplas Respostas)

# 1-6 | Margem de Aumento da Piora

- Na América Latina como um todo, no tocante à margem de aumento da piora, o maior percentual de respostas foi "Passou a deficitário" (16,9%), seguido de "Aumento do déficit" (13,6%), donde se percebe que são limitadas as empresas que registraram piora significativa.

## Margem de Aumento da Piora (Comparado com os Resultados do Ano Anterior)



# 1-7 | Razões para a Piora do Resultado Operacional Estimado para 2021

- Na América Latina como um todo, o percentual de empresas que apontou o "maior custo de aquisição de insumos" como razão para a piora do resultado operacional estimado foi o maior de todos, excedendo 50%. O aumento foi de 35,5 pontos percentuais em comparação com a pesquisa anterior, o que dá uma margem de aumento grande mesmo em comparação com outros fatores. Os setores de atividade das empresas que apontaram esse fator são os mais variados, mas observam-se fatores como limitação da oferta e falta de contêineres, aumento dos custos de transporte, inflação alta, etc.
- O percentual de empresas que selecionou a justificativa "queda das vendas no mercado local" diminuiu com relação à pesquisa anterior na América Latina como um todo, sendo que no Peru e no Brasil nenhuma empresa deu essa justificativa. Muitas empresas que deram como razão para a piora a "queda das vendas no mercado local" apontaram que essa queda ocorreu "devido ao novo coronavírus".
- No México 27 empresas (60,0%) justificaram a piora com a "queda das vendas no mercado local". A maior parte é do setor industrial e é relacionada à indústria automobilística. Além disso, 12 empresas (26,7%) deram como razão o "aumento dos gastos com pessoal". Seis são empresas do setor industrial relacionadas à indústria automobilística e seis são do setor não industrial. Desde setembro de 2021 a terceirização de pessoal ficou, via de regra, proibida, mas seu impacto é limitado.

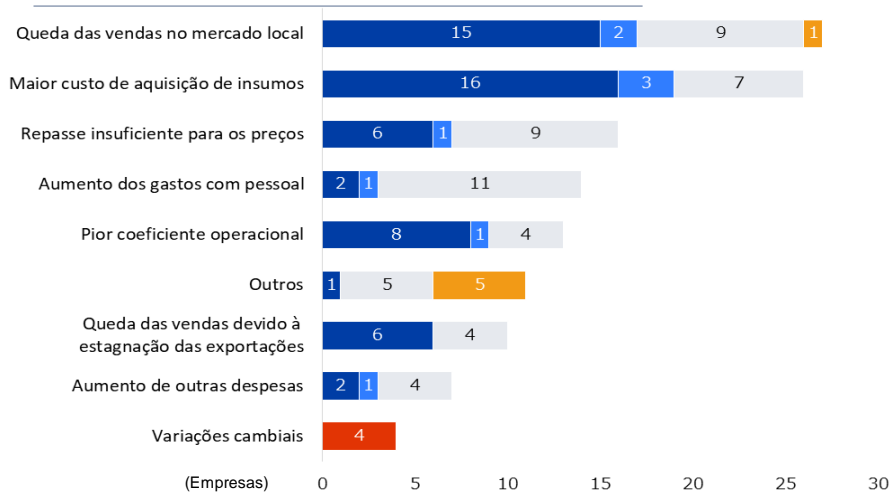
## Razões para a Piora do Resultado Operacional Estimado para 2021 (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

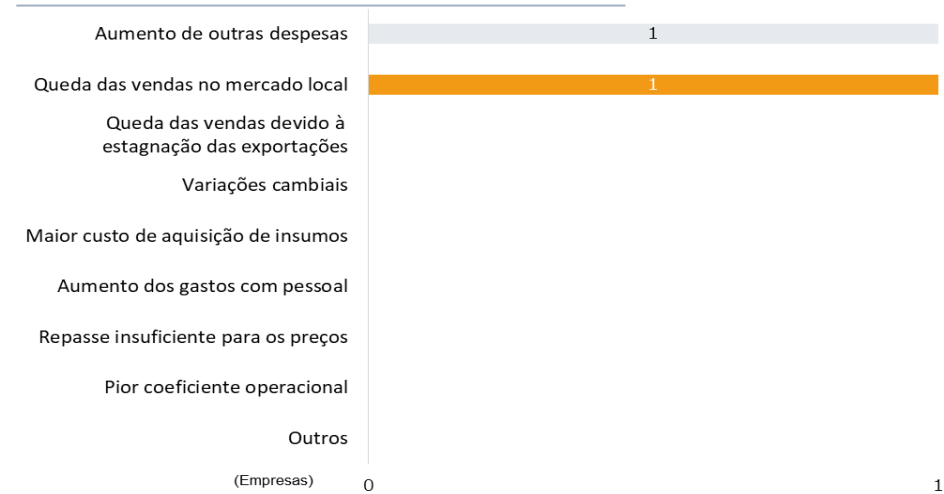
	Queda das vendas devido à estagnação das exportações	Queda das vendas no mercado local	Variações cambiais	Maior custo de aquisição de insumos	Aumento dos gastos com pessoal	Aumento de outras despesas (administrativas, luz, água, combustíveis)	Repasse insuficiente para os preços	Pior coeficiente operacional	Outros
América Latina (n=73)	26,0	43,8	16,4	50,7	27,4	16,4	26,0	23,3	27,4
México (n=45)	20,0	60,0	8,9	55,6	26,7	13,3	31,1	24,4	24,4
Venezuela (n=2)	0,0	50,0	0,0	0,0	0,0	50,0	0,0	0,0	0,0
Colômbia (n=1)	0,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Peru (n=3)	100,0	0,0	0,0	33,3	33,3	33,3	0,0	66,7	0,0
Chile (n=7)	57,1	14,3	42,9	28,6	42,9	28,6	28,6	28,6	28,6
Brasil (n=10)	10,0	0,0	30,0	60,0	30,0	20,0	10,0	10,0	50,0
Argentina (n=5)	40,0	40,0	20,0	40,0	20,0	0,0	40,0	20,0	40,0

# 1-8 | Razões para a Piora do Resultado Operacional Estimado para 2021 e seus Fatores (Por País ①)

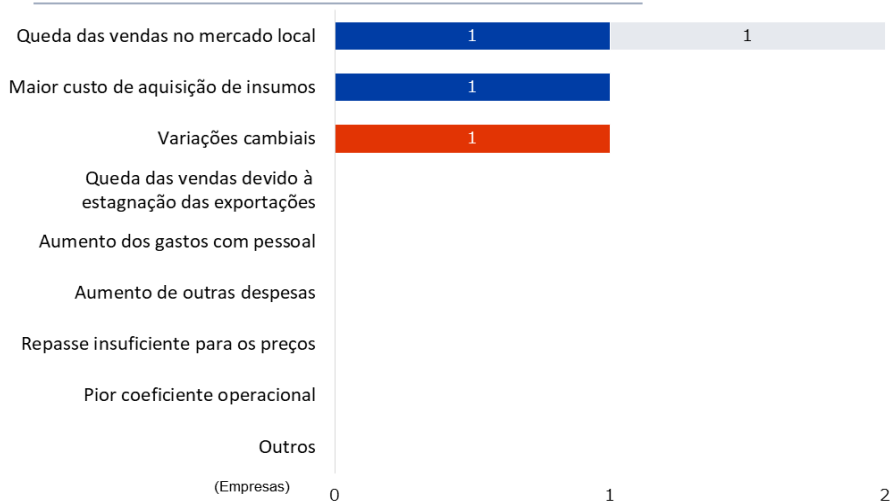
**México (n=45)**



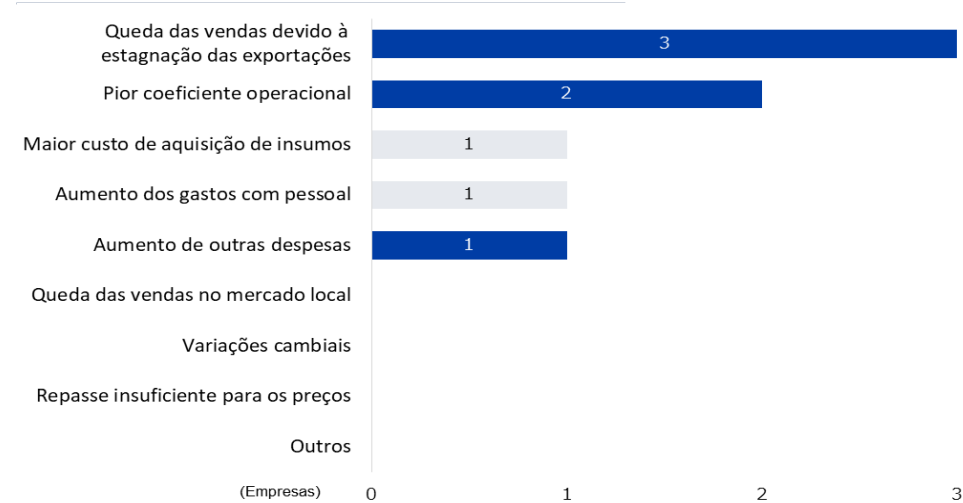
**Venezuela (n=2)**



**Colômbia (n=1)**



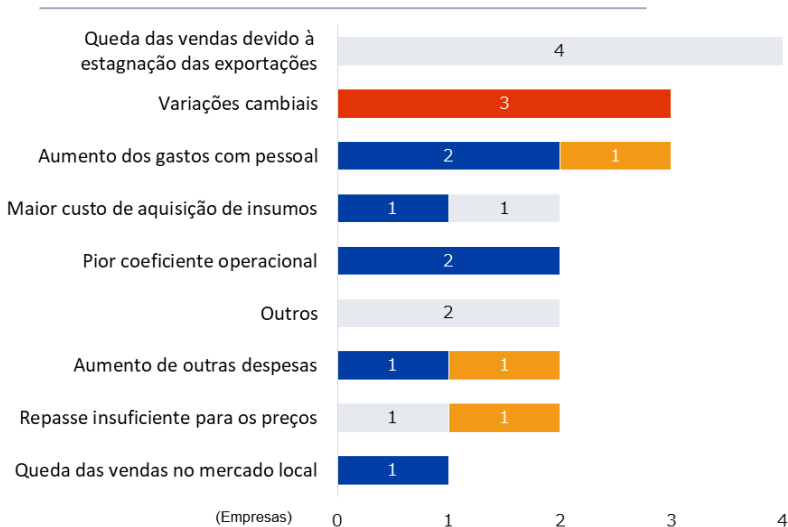
**Peru (n=3)**



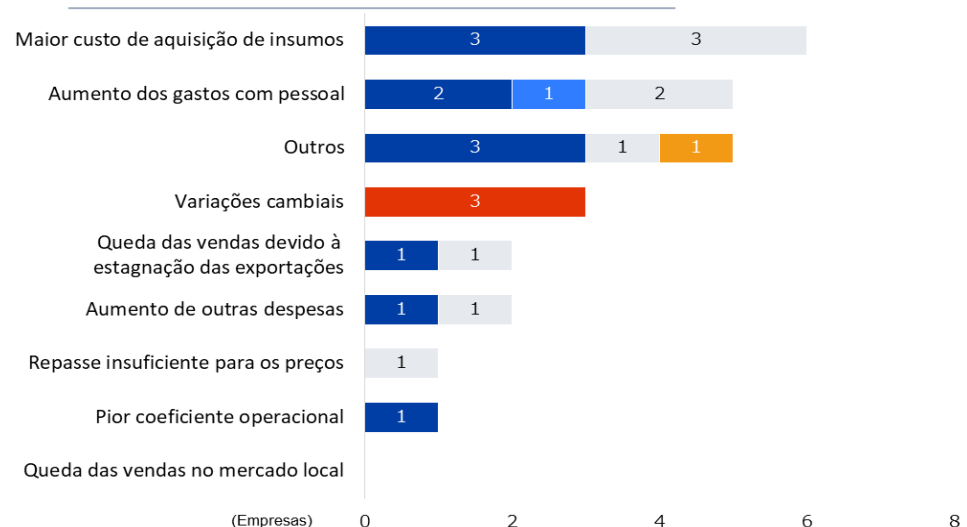
■ Devido ao novo coronavírus ■ Reação ao impacto do novo coronavírus do ano anterior ■ Outros  
 ■ Não foi perguntado sobre variações cambiais ■ Desconhecido (Múltiplas Respostas)

# 1-8 | Razões para a Piora do Resultado Operacional Estimado para 2021 e seus Fatores (Por País ②)

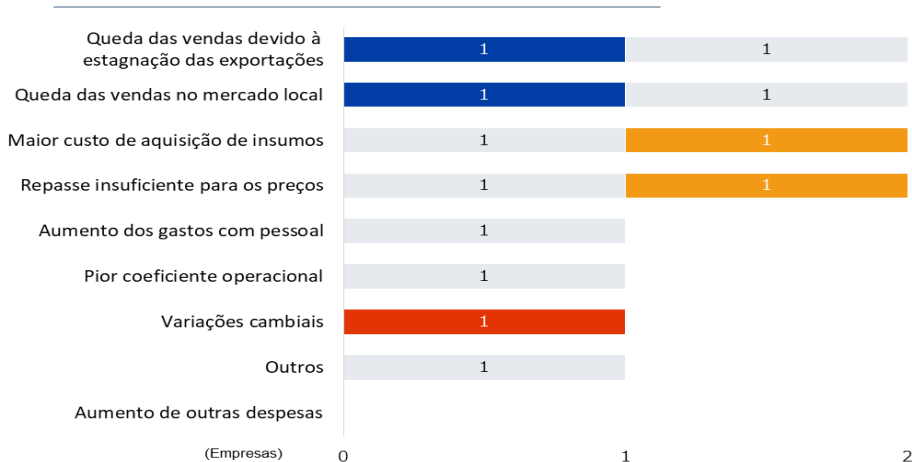
**Chile (n=7)**



**Brasil (n=10)**



**Argentina (n=5)**



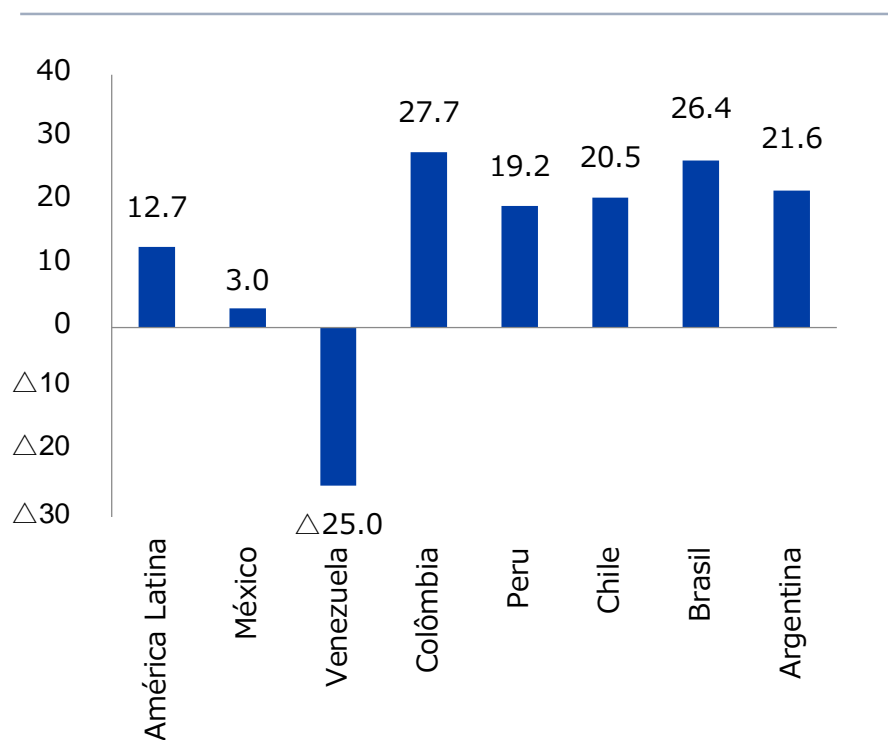
■ Devido ao novo coronavírus ■ Reação ao impacto do novo coronavírus do ano anterior ■ Outros  
 ■ Não foi perguntado sobre variações cambiais ■ Desconhecido (Múltiplas Respostas)



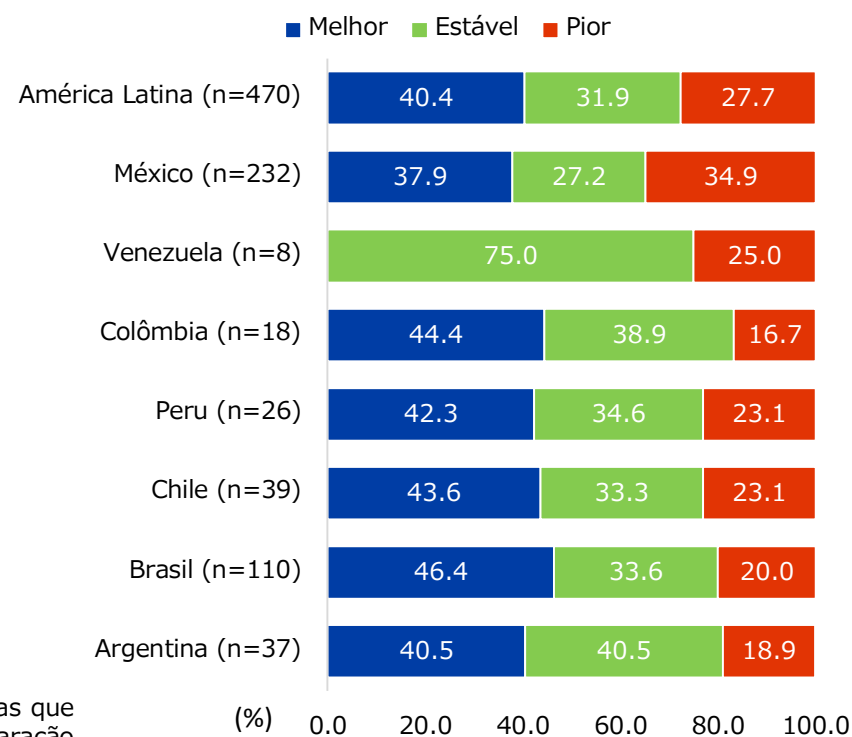
# 1-9 | Resultado Operacional Estimado para 2021 (Comparado com 2019)

- Em todos os países, à exceção da Venezuela, o indicador DI de 2021 foi positivo mesmo quando comparado com 2019, ano anterior à pandemia do novo coronavírus.
- Em muitos países a soma das respostas "Melhor" e "Estável" quanto ao resultado operacional estimado para 2021 foi de 70 a 80%, demonstrando que as atividades econômicas estão começando a voltar aos padrões anteriores à pandemia.

### DI por País (2021)



### Resultado Operacional Estimado para 2021 comparado com 2019, ano anterior à pandemia do novo coronavírus

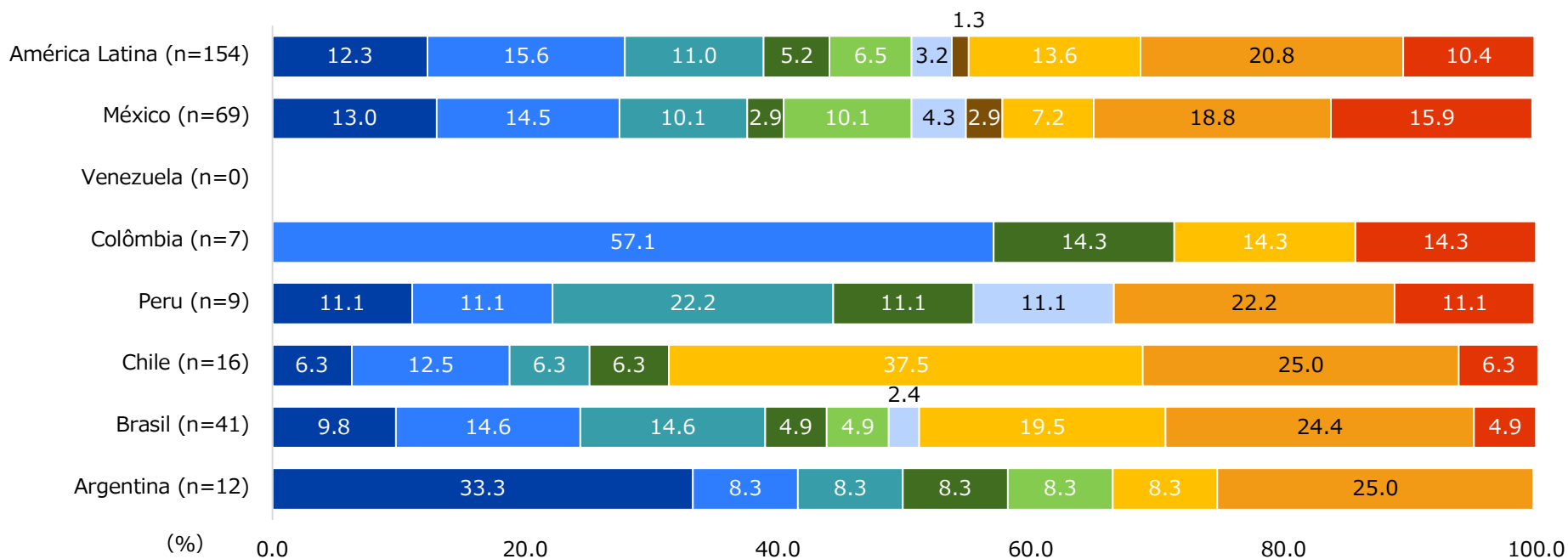


(Nota) Indicador DI = Valor obtido pela diferença entre o percentual de empresas que respondeu "Melhor" e o percentual de empresas que respondeu "Pior" na comparação do resultado operacional estimado para 2021 com o ano de 2019.

# 1-10 | Margem de Aumento da Melhora (Comparado com os Resultados de 2019)

- Na América Latina como um todo, no tocante à margem de aumento da melhora na comparação com os resultados de 2019, o maior percentual de respostas foi "Passou a superavitário" (20,8%), seguido de "Aumento de 20%" (15,6%), mostrando a mesma tendência da margem de melhora do comparativo com o ano anterior.

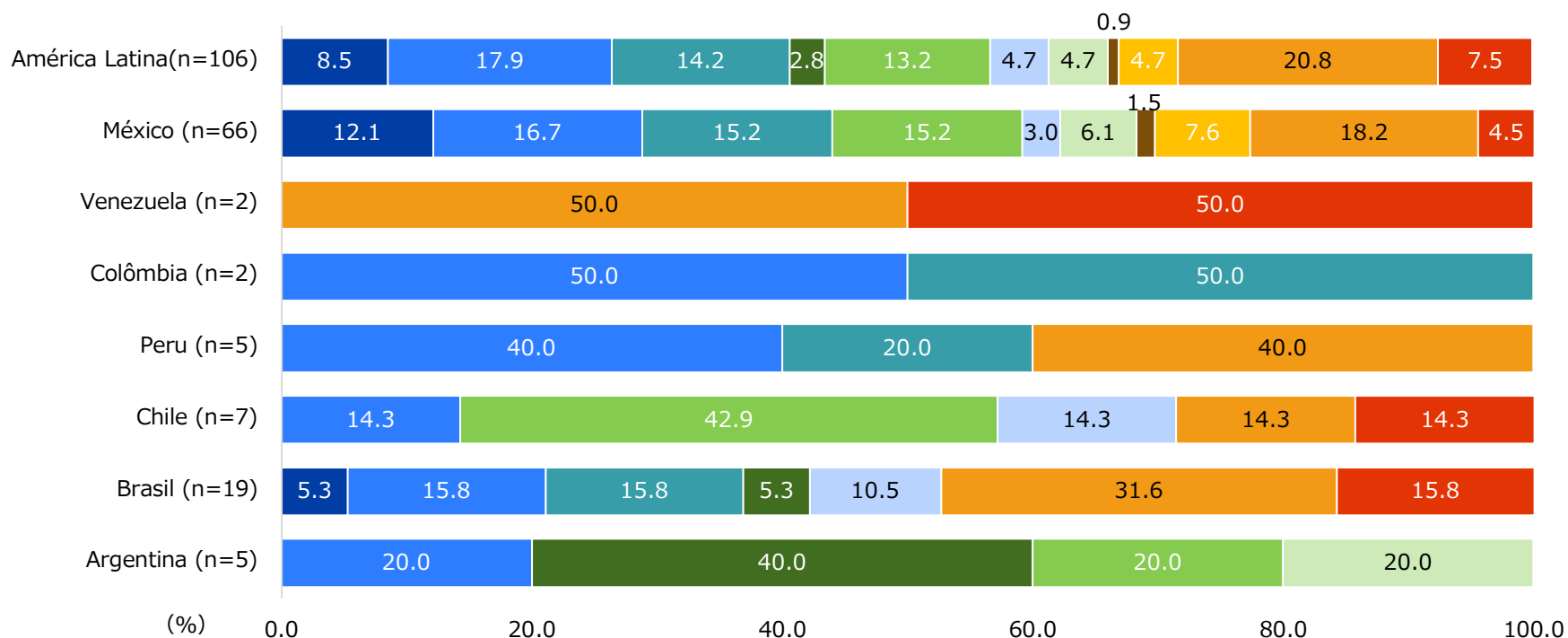
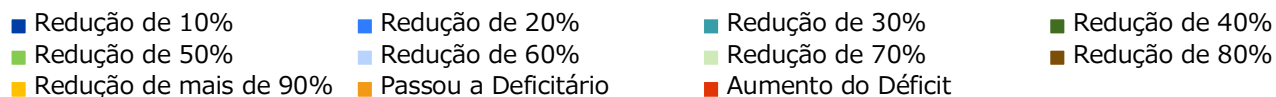
## Margem de Aumento da Melhora (Comparado com os Resultados de 2019)



# 1-11 | Margem de Aumento da Piora (Comparado com os Resultados de 2019)

- Na América Latina como um todo, no tocante à margem de aumento da piora em comparação com os resultados de 2019, o maior percentual de empresas escolheu "Passou a deficitário" (20,8%), seguido de "Redução de 20%" (17,9%) e "Redução de 30%" (14,2%), o que sugere que a margem de aumento da piora tende a ser maior do que a do comparativo com o ano anterior.

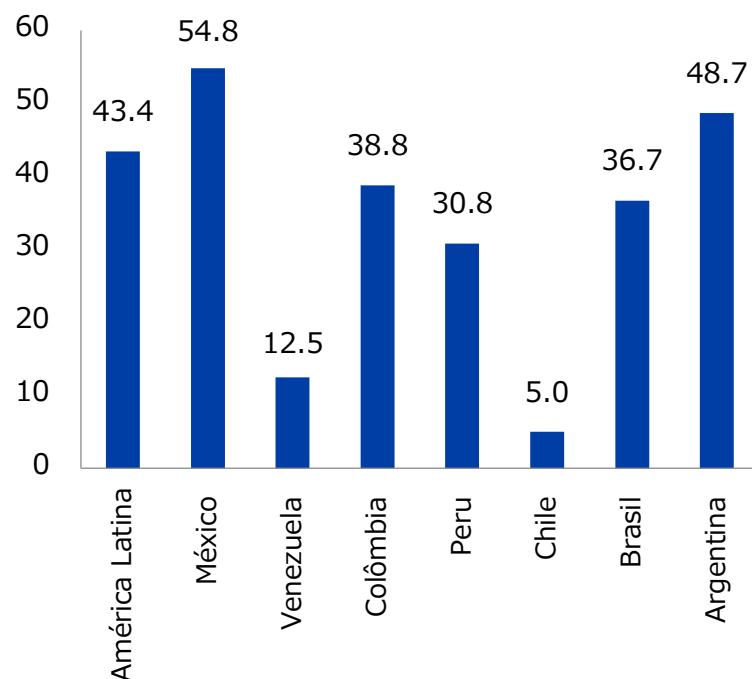
## Margem de Aumento da Piora (Comparado com os Resultados de 2019)



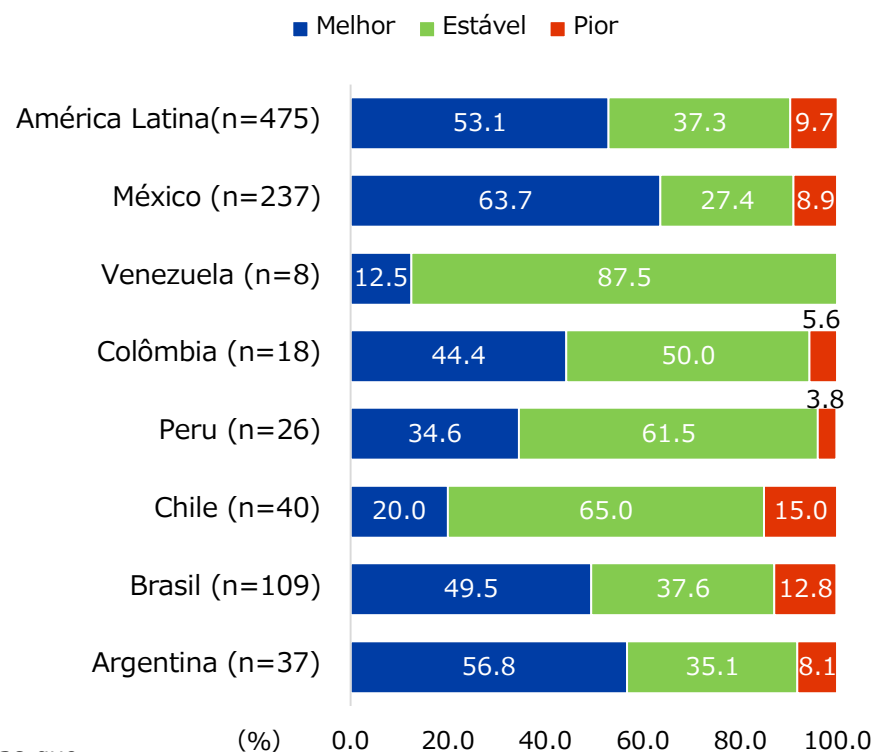
# 2-1 | Resultado Operacional Estimado para 2022 (Comparado com o Ano Anterior)

- Em todos os países o indicador DI ficou positivo. Especialmente no México mais de 60% estimaram "melhora" do resultado operacional e o indicador DI também ficou em 54,8%, sendo o maior percentual de todos os sete países da América Latina.
- O Chile apresentou um indicador DI baixo em comparação com os demais países. Isso se deve ao fato de que houve poucas respostas indicando "Melhora" e muitos responderam "Estável".

### DI por País (2022)



### Resultado Operacional Estimado para 2022 comparado com 2021



(Nota) Indicador DI = Valor obtido pela diferença entre o percentual de empresas que respondeu "Melhor" e o percentual de empresas que respondeu "Pior" na comparação do resultado operacional estimado para 2022 com o ano anterior.

## 2-2 | Razões para a Melhora do Resultado Operacional Estimado para 2022

- Em todos os países as empresas que apontaram o "aumento das vendas no mercado local" como razão para a melhora perfazem o maior número.
- Na América Latina como um todo o percentual dos entrevistados que justificou a melhora com a "redução de outras despesas (administrativas, luz, água e afins)" diminuiu 14,5 pontos percentuais em relação ao percentual que deu essa justificativa para a estimativa de melhora do resultado operacional de 2021. É possível que esse resultado decorra da expectativa de que em 2022 as atividades empresariais tornar-se-ão ainda mais ativas e haverá um aumento das despesas administrativas.
- No México as empresas que apontaram o "aumento das vendas no mercado local" foram em número de 117 (78,5%), sendo que 67 delas (57,3%) são empresas do setor industrial relacionadas à indústria automobilística. Uma vez que a maior parte dos produtos finais dessa área é exportada para os Estados Unidos, pode-se interpretar que cerca de 60% das previsões de aumento das vendas locais resultam da expectativa de aumento da demanda nos EUA.
- No Brasil, também, a razão dada para a melhora por 45 empresas, ou 83,3%, foi "aumento das vendas no mercado local". São 23 empresas do setor industrial e 22 do setor não industrial, sendo que os setores de atividade também são diversificados, incluindo equipamentos de transporte, equipamentos eletroeletrônicos, produtos farmacêuticos, alimentícios e financeiros.

### Razões para a Melhora do Resultado Operacional Estimado para 2022 (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

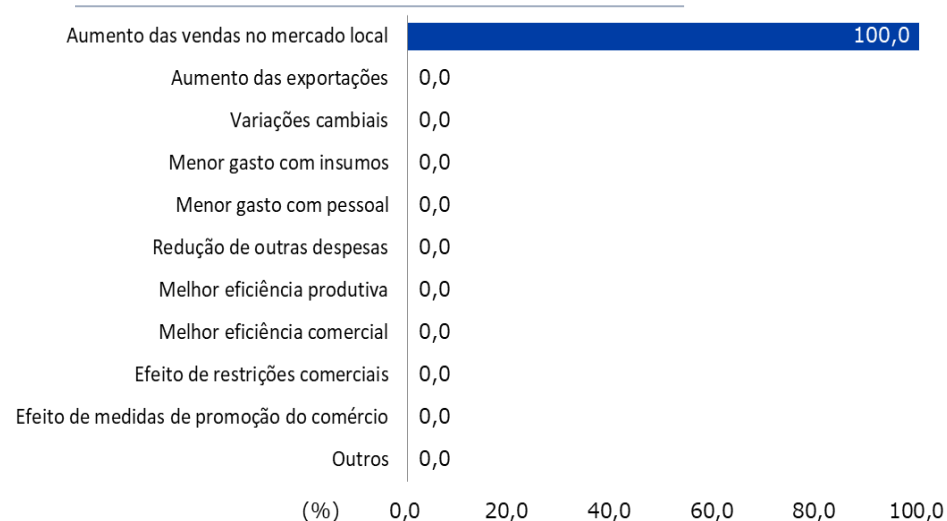
	Aumento das exportações	Aumento das vendas no mercado local	Variações cambiais	Menor gasto com insumos	Menor gasto com pessoal	Redução de outras despesas	Melhor eficiência produtiva	Melhor eficiência comercial	Efeito de restrições comerciais pelo governo local ou de outros países	Efeito de medidas de promoção do comércio pelo governo local ou de outros países ou entre múltiplos países, como eliminação de tarifas alfandegárias, entrada em vigor de FTA/EPA, etc.	Outros
América Latina (n=250)	32,0	80,0	3,2	10,8	9,6	13,2	17,2	17,2	0,8	0,8	6,8
México (n=149)	34,2	78,5	1,3	10,7	6,7	12,8	18,8	12,1	0,0	1,3	9,4
Venezuela (n=1)	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Colômbia (n=8)	37,5	87,5	12,5	0,0	12,5	12,5	0,0	12,5	0,0	0,0	0,0
Peru (n=9)	44,4	77,8	0,0	11,1	0,0	11,1	22,2	44,4	0,0	0,0	0,0
Chile (n=8)	50,0	62,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0	0,0	0,0	0,0
Brasil (n=54)	22,2	83,3	7,4	11,1	20,4	18,5	14,8	29,6	1,9	0,0	3,7
Argentina (n=21)	28,6	85,7	4,8	19,0	9,5	9,5	23,8	9,5	4,8	0,0	4,8

# 2-2 | Razões para a Melhora do Resultado Operacional Estimado para 2022 (Por País ①)

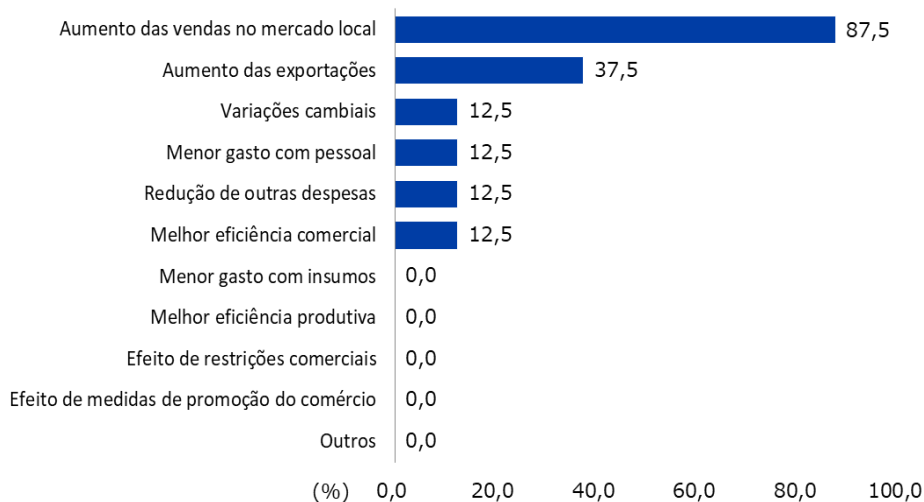
## México (n=149)



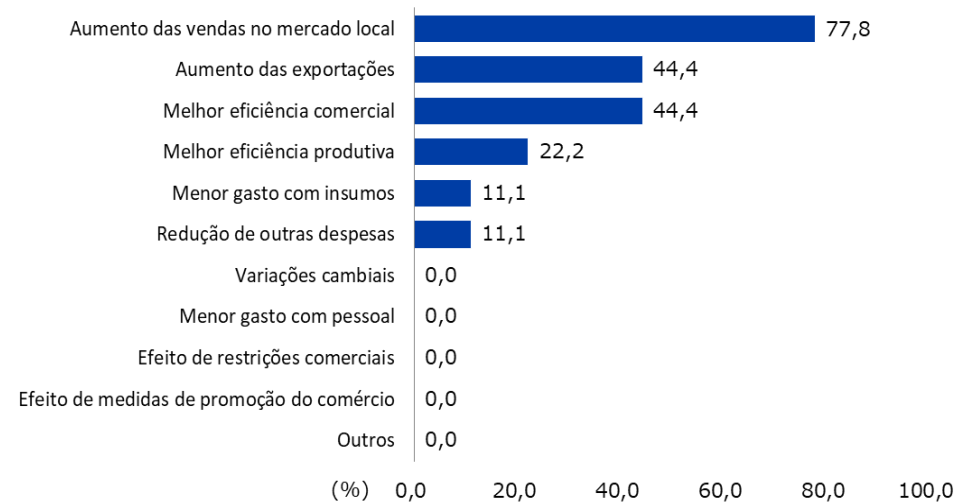
## Venezuela (n=1)



## Colômbia (n=8)

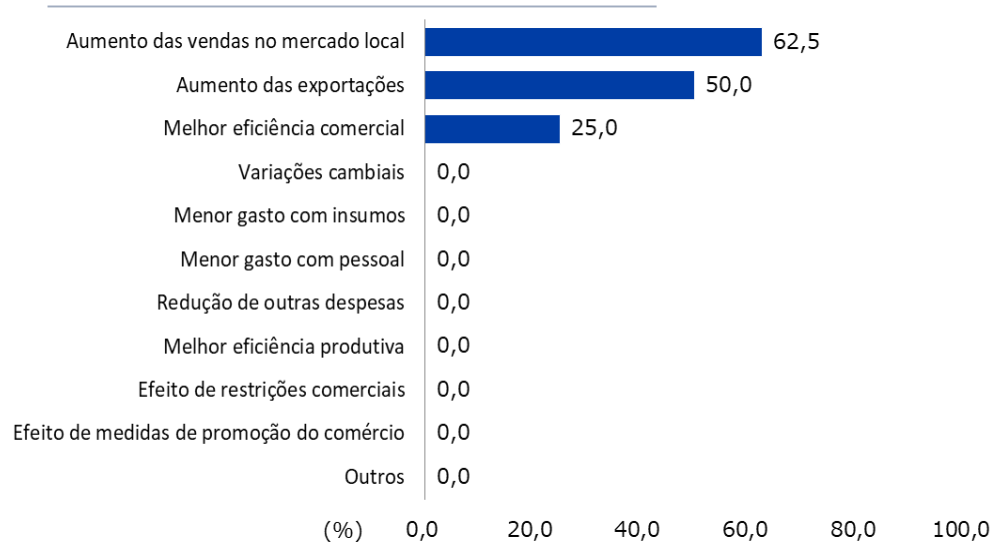


## Peru (n=9)

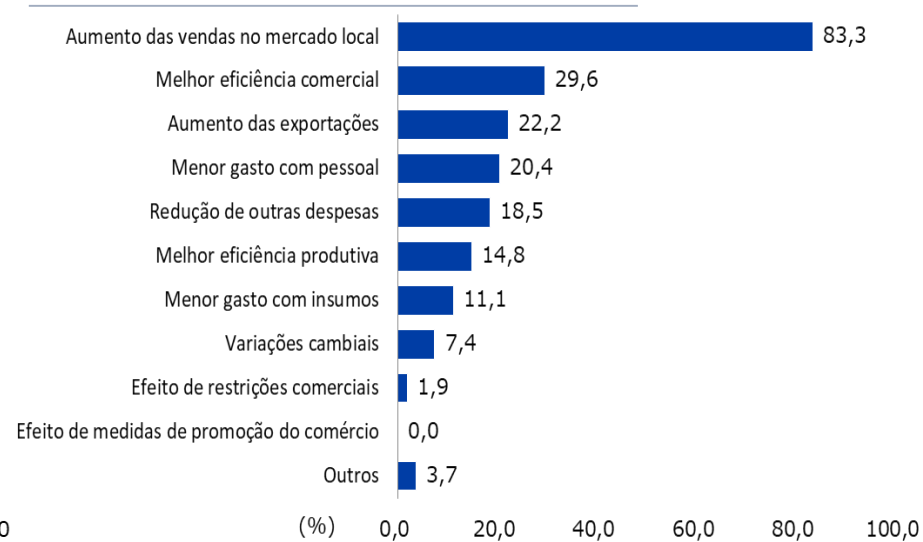


## 2-2 | Razões para a Melhora do Resultado Operacional Estimado para 2022 (Por País ②)

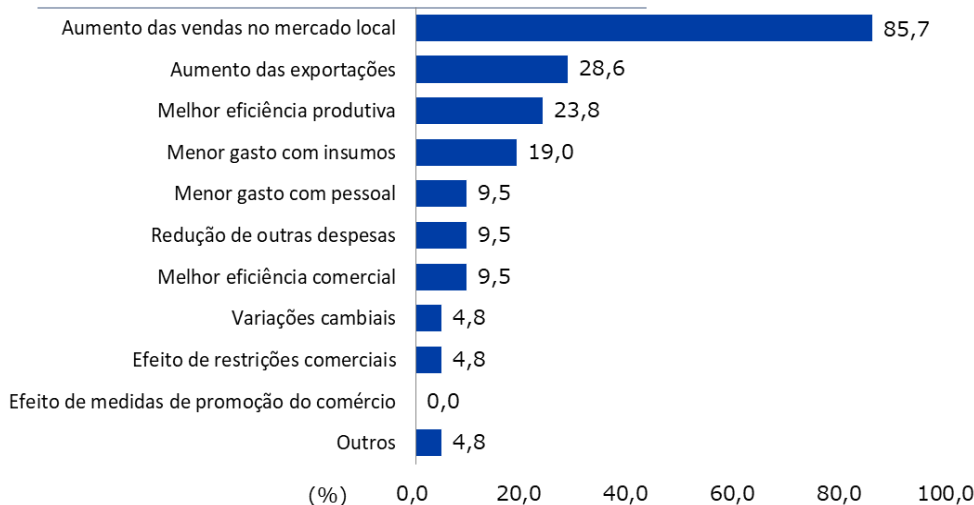
### Chile (n=8)



### Brasil (n=54)



### Argentina (n=21)



## 2-3 | Razões para a Piora do Resultado Operacional Estimado para 2022

- No Brasil, o percentual de empresas que apontou as "variações cambiais" como razão para a piora foi o maior de todos (50,0%, 7 empresas), donde se percebe que a estratégia empresarial está sendo dificultada com a contínua desvalorização do real, juntamente com os impactos do novo coronavírus.
- No México a justificativa mais comum foi "queda das vendas no mercado local", apontada por 11 empresas (52,4%). Destas, 4 são do setor industrial e 7 do setor não industrial. A segunda razão mais apontada foi "maior custo de aquisição", selecionada por 6 empresas (28,6%). Entre os comentários deixados pelas empresas que responderam "outros" (6 empresas, 28,6%) havia "redução das importações em função da promoção de aquisição local pelas empresas japonesas" e "porque as importações de empresas do grupo localizadas em países com baixas alíquotas de imposto de pessoa jurídica não podem mais ser deduzidas do imposto", entre outros.

### Razões para a Piora do Resultado Operacional Estimado para 2022 (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

	Queda das vendas devido à estagnação das exportações	Queda das vendas no mercado local	Variações cambiais	Maior custo de aquisição de insumos	Aumento dos gastos com pessoal	Aumento de outras despesas (administrativas, luz, água, combustíveis, etc.)	Juros mais altos	Repasse insuficiente para preços	Impacto de restrições comerciais do governo local e de outros países	Impacto de medidas de promoção do comércio pelo governo local ou de outros países ou entre múltiplos países, como eliminação de tarifas alfandegárias, entrada em vigor de FTA/EPA, etc.	Outros
América Latina (n=46)	8,7	45,7	21,7	37,0	26,1	15,2	4,3	13,0	8,7	2,2	37,0
México (n=21)	9,5	52,4	0,0	28,6	19,0	14,3	0,0	19,0	14,3	4,8	28,6
Venezuela (n=0)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Colômbia (n=1)	0,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Peru (n=1)	0,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Chile (n=6)	16,7	50,0	16,7	33,3	16,7	0,0	0,0	16,7	0,0	0,0	50,0
Brasil (n=14)	7,1	35,7	50,0	42,9	42,9	28,6	14,3	7,1	0,0	0,0	50,0
Argentina (n=3)	0,0	0,0	0,0	33,3	33,3	0,0	0,0	0,0	33,3	0,0	33,3

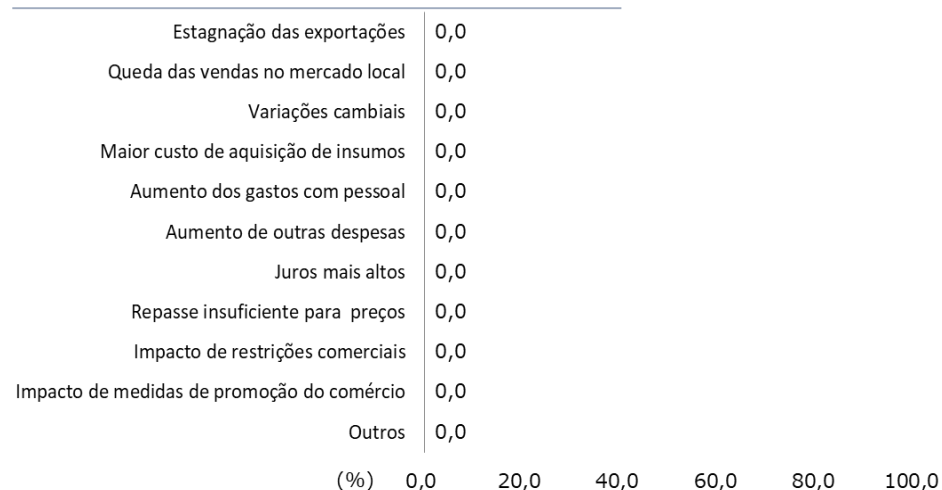


## 2-3 | Razões para a Piora do Resultado Operacional Estimado para 2022 (Por País ①)

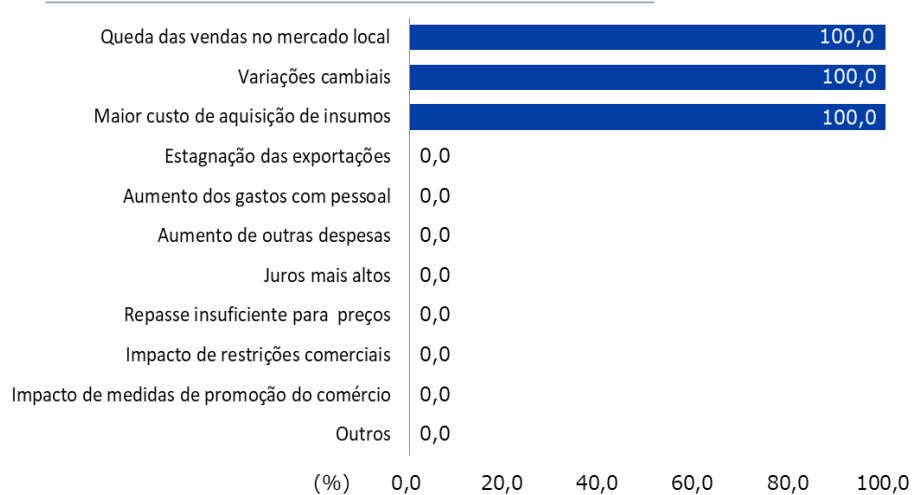
### México (n=21)



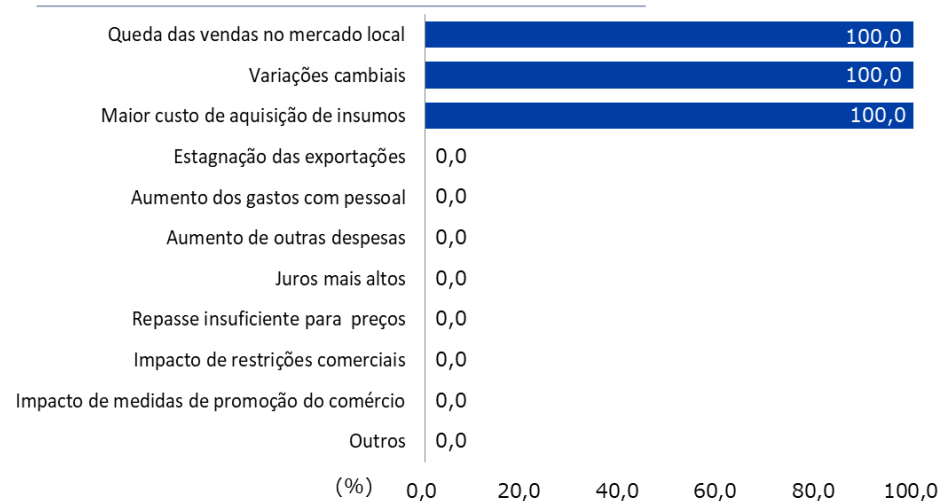
### Venezuela (n=0)



### Colômbia (n=1)



### Peru (n=1)



## 2-3 | Razões para a Piora do Resultado Operacional Estimado para 2022 (Por País ②)

### Chile (n=6)



### Brasil (n=14)



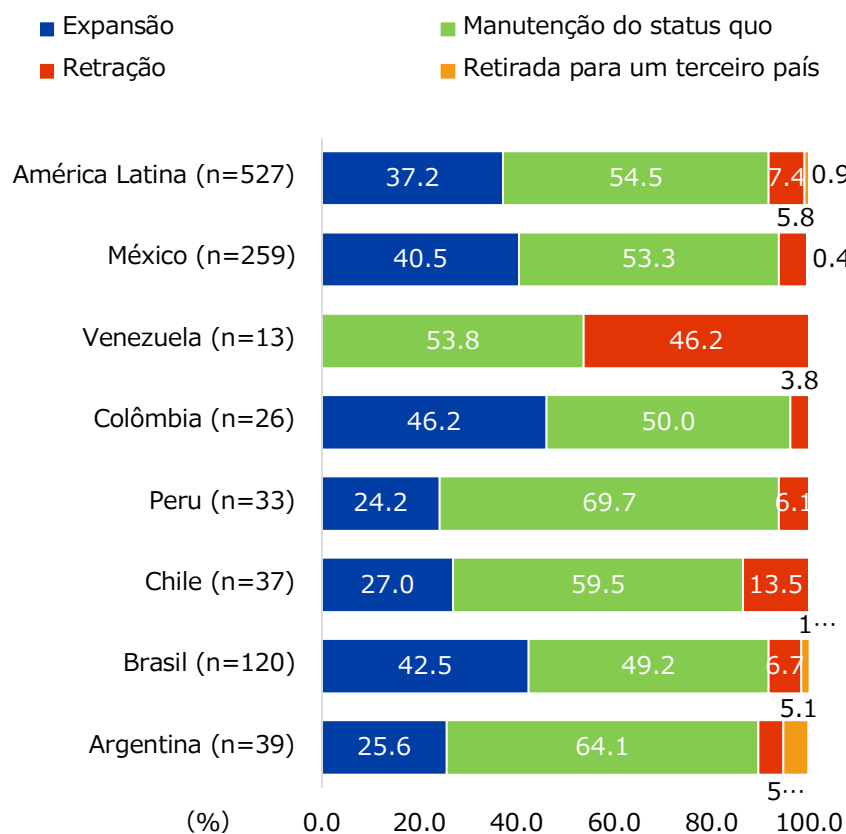
### Argentina (n=3)



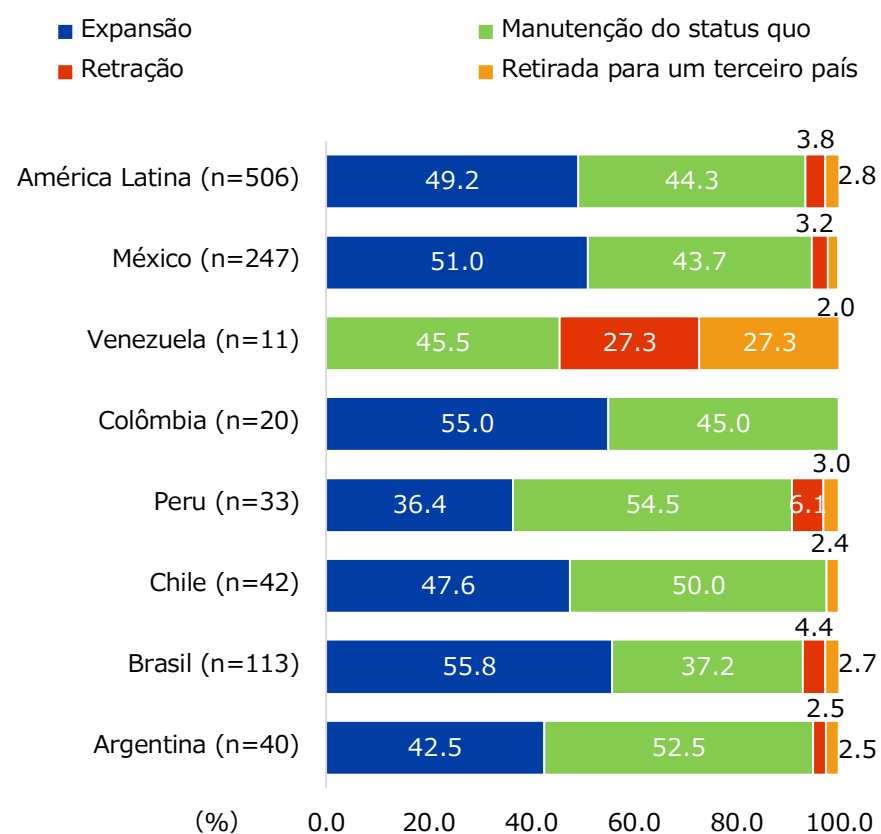
# 3-1 | Direcionamento dos Negócios para os Próximos Um ou Dois Anos

- Em todos os países, à exceção da Venezuela, o percentual que respondeu "Expansão" aumentou em relação à pesquisa anterior.
- O percentual da resposta "Manutenção do *status quo*" teve queda em todos os países. É possível que isso seja decorrente do aumento de empresas que estavam sondando qual direção seguir em função da pandemia do novo coronavírus e que em 2021 definiram o direcionamento futuro dos negócios.

### Levantamento realizado em 2020



### Levantamento realizado em 2021



## 3-2 | Motivos da Expansão

- Em todos os países que responderam "Expansão" a alternativa mais selecionada para justificar essa resposta foi "Aumento das vendas no mercado local". Particularmente no Brasil foram 95,2% das empresas que selecionaram esse motivo, demonstrando que no Brasil, onde é comum o modelo de negócios de produção local para consumo local, as empresas japonesas também continuam valorizando esse enorme mercado.
- No México 109 empresas (86,5%) citaram esse motivo. Destas, 52 são empresas manufatureiras relacionadas à indústria automobilística, 6 empresas são de outros setores industriais e 51 são empresas do setor não industrial. Pode-se dizer que quase metade das empresas que apontou esse motivo depende do aumento da demanda nos Estados Unidos e que a outra metade e mais um pouco depende do aumento da demanda no mercado interno do México.
- Na Argentina, o percentual de entrevistados que apontou como motivo da expansão a "forte aceitação de produtos com alto valor agregado" (29,4%) aumentou 19,4 pontos percentuais em relação à pesquisa anterior. Em um contexto de queda do poder aquisitivo decorrente da desvalorização da moeda local peso e da alta inflação, o aumento da demanda por produtos de alto valor agregado demonstra que há certo número de empresas expandindo seus negócios.

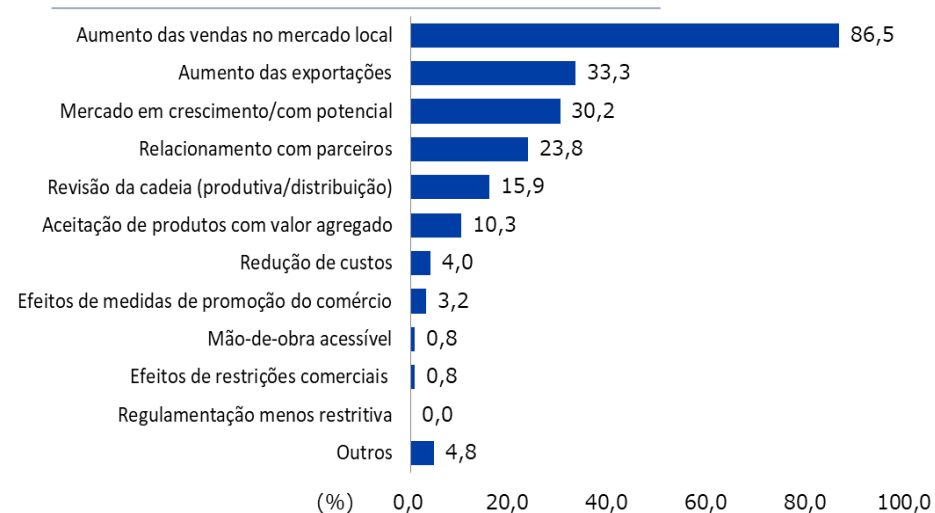
### Motivos da Expansão (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

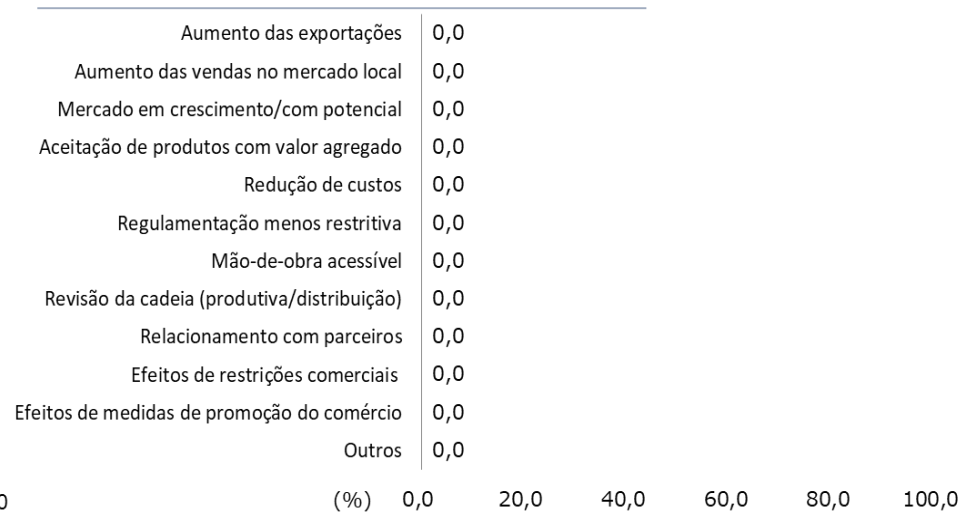
	Aumento das exportações	Aumento das vendas no mercado local	Mercado em crescimento / com potencial	Forte aceitação de produtos com alto valor agregado	Redução de custos (gastos com pessoal, etc.)	Regulamentação menos restritiva	Mão-de-obra acessível	Revisão da cadeia (produtiva / distribuição)	Relacionamento com parceiros	Efeitos de restrições comerciais pelo governo local ou de outros países	Efeitos de medidas de promoção do comércio pelo governo local ou de outros países ou entre múltiplos países, como eliminação de tarifas alfandegárias, entrada em vigor de FTA/EPA, etc.	Outros
América Latina (n=248)	32,3	85,1	33,5	16,1	6,5	1,2	0,4	16,9	22,6	1,2	2,0	4,4
México (n=126)	33,3	86,5	30,2	10,3	4,0	0,0	0,8	15,9	23,8	0,8	3,2	4,8
Venezuela (n=0)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Colômbia (n=11)	54,5	63,6	9,1	9,1	18,2	9,1	0,0	0,0	36,4	0,0	9,1	0,0
Peru (n=12)	33,3	83,3	50,0	8,3	8,3	0,0	0,0	25,0	16,7	0,0	0,0	0,0
Chile (n=19)	31,6	57,9	36,8	15,8	5,3	0,0	0,0	10,5	5,3	0,0	0,0	5,3
Brasil (n=63)	25,4	95,2	41,3	27,0	6,3	3,2	0,0	22,2	23,8	0,0	0,0	1,6
Argentina (n=17)	35,3	82,4	29,4	29,4	17,6	0,0	0,0	17,6	23,5	11,8	0,0	17,6

## 3-2 | Motivos da Expansão (Por País ①)

### México (n=126)



### Venezuela (n=0)



### Colômbia (n=11)



### Peru (n=12)



## 3-2 | Motivos da Expansão (Por País ②)

### Chile (n=19)



### Brasil (n=63)



### Argentina (n=17)



## 3-3 | Funcionalidades Específicas que Serão Expandidas

- No tocante às funcionalidades específicas que serão expandidas, na América Latina como um todo, a exemplo da pesquisa anterior, o percentual dos que responderam "Funções comerciais" continuou sendo o maior, com 70%. No Brasil, em particular, houve um aumento de 23,4 pontos percentuais desde a última pesquisa, sendo que mais de 95% dos entrevistados justificaram essa expansão com o "aumento das vendas no mercado local".
- No México cerca de 60% responderam "Funções comerciais". Desse total, 56% são do setor não industrial e 44% do setor industrial. Extraíndo apenas o setor industrial, das 125 empresas que responderam que iriam "expandir", 71 são do setor industrial. Destas, 34 responderam que pretendem expandir suas funções de produção (produtos em geral), 32 suas funções comerciais e 30 suas funções de produção (produtos de alto valor agregado). Por fim, 6 empresas no setor não industrial responderam que pretendem expandir suas "funções de produção (produtos de alto valor agregado)". Parecem estar considerando inclusive a produção indireta.
- O número de empresas que pretende expandir a produção de produtos em geral aumentou em relação à pesquisa anterior em todos os países, exceto México e Venezuela. Na Argentina, em particular, onde não houve uma empresa sequer que deu essa resposta na pesquisa anterior, desta vez 6 empresas selecionaram essa resposta.

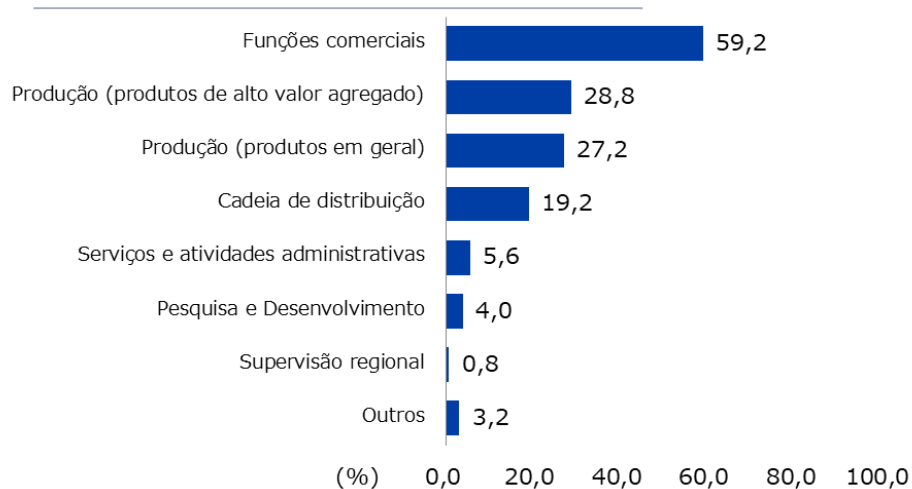
### Funcionalidades que Serão Expandidas (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

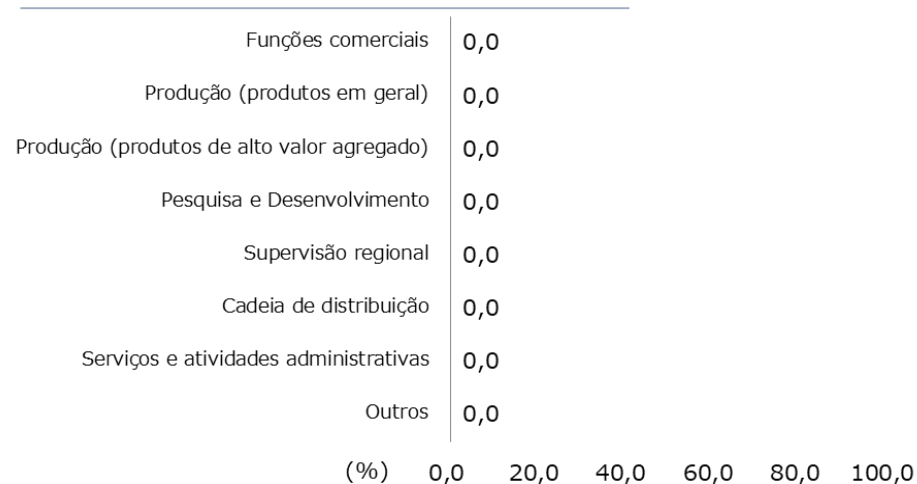
	Funções comerciais	Produção (produtos em geral)	Produção (produtos de alto valor agregado)	Pesquisa e Desenvolvimento	Supervisão regional	Cadeia de distribuição	Serviços e atividades administrativas	Outros
América Latina (n=243)	70,0	23,5	24,7	5,8	3,7	16,5	7,0	3,7
México (n=125)	59,2	27,2	28,8	4,0	0,8	19,2	5,6	3,2
Venezuela (n=0)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Colômbia (n=11)	63,6	18,2	27,3	18,2	0,0	27,3	0,0	9,1
Peru (n=12)	91,7	8,3	16,7	0,0	0,0	8,3	0,0	0,0
Chile (n=19)	63,2	10,5	15,8	0,0	0,0	10,5	10,5	10,5
Brasil (n=59)	88,1	20,3	20,3	11,9	10,2	15,3	10,2	3,4
Argentina (n=17)	82,4	35,3	23,5	0,0	11,8	5,9	11,8	0,0

# 3-3 | Funcionalidades Específicas que Serão Expandidas (Por País ①)

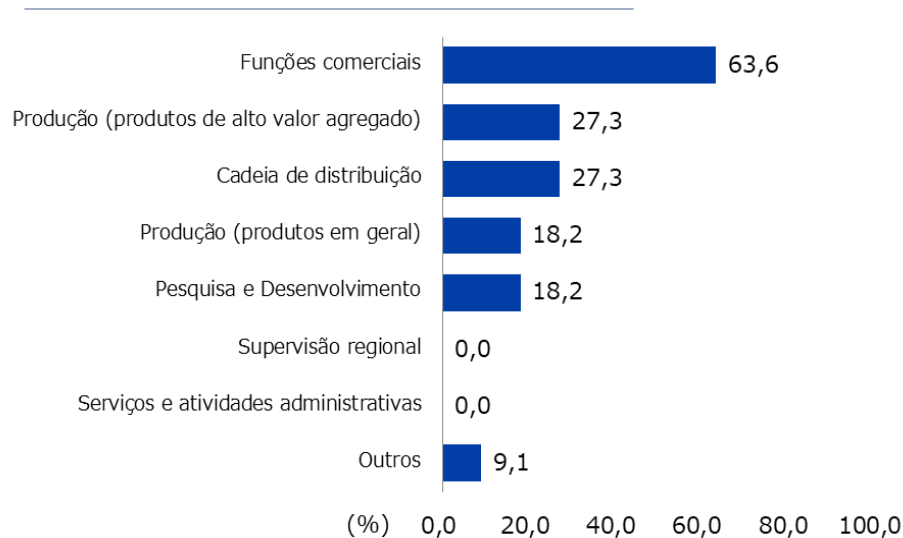
## México (n=125)



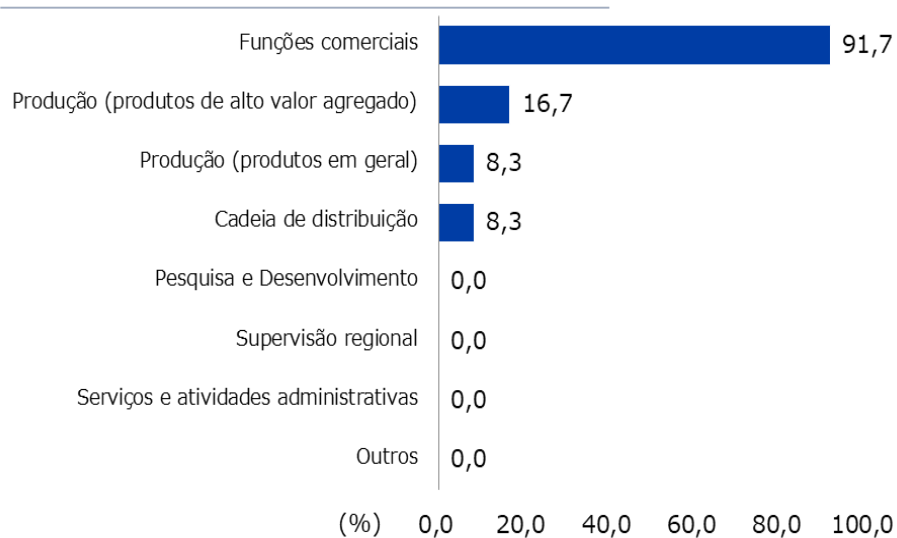
## Venezuela (n=0)



## Colômbia (n=11)



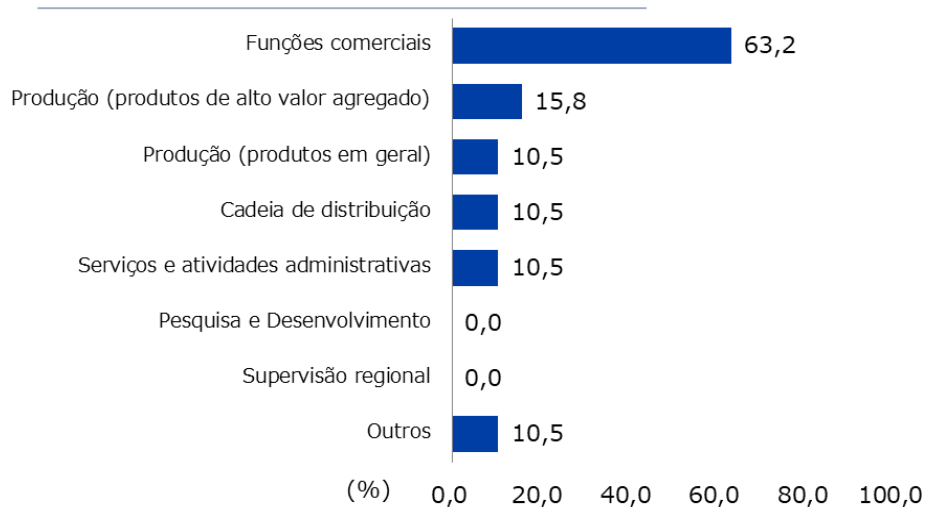
## Peru (n=12)



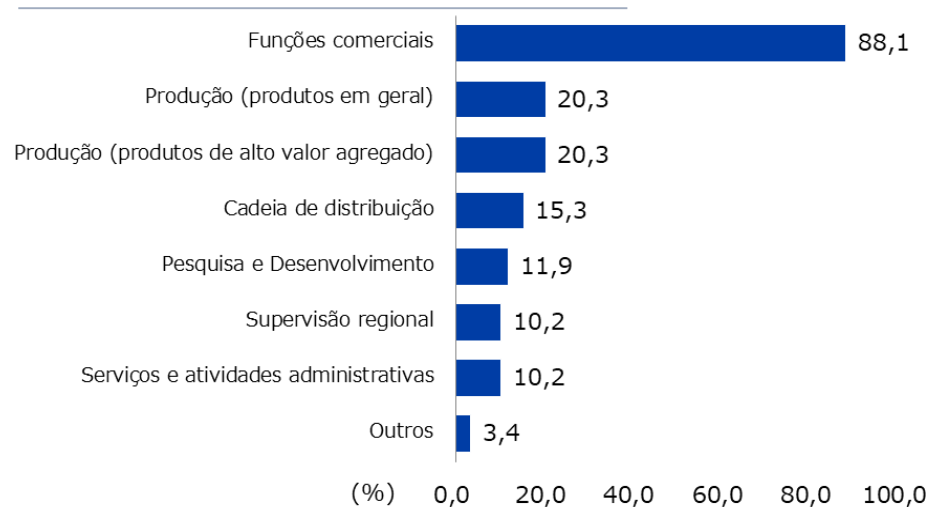


## 3-3 | Funcionalidades Específicas que Serão Expandidas (Por País ②)

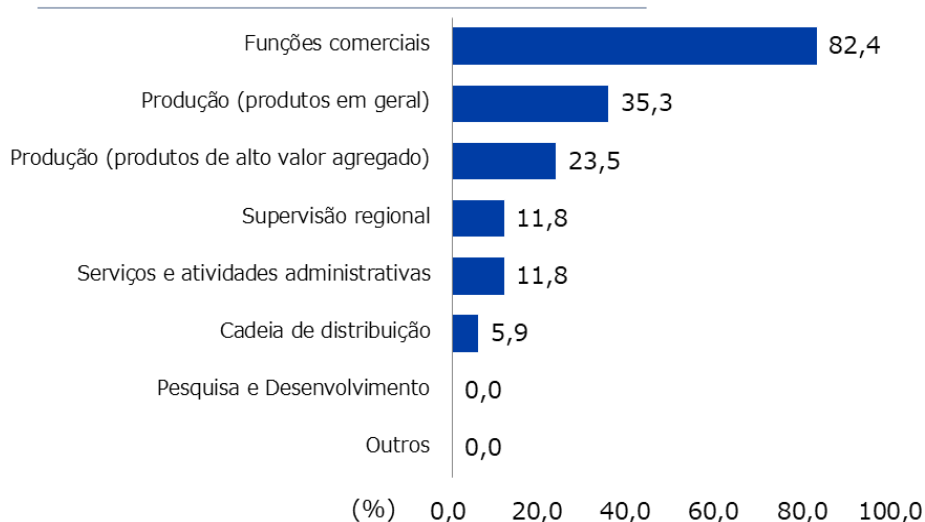
### Chile (n=19)



### Brasil (n=59)



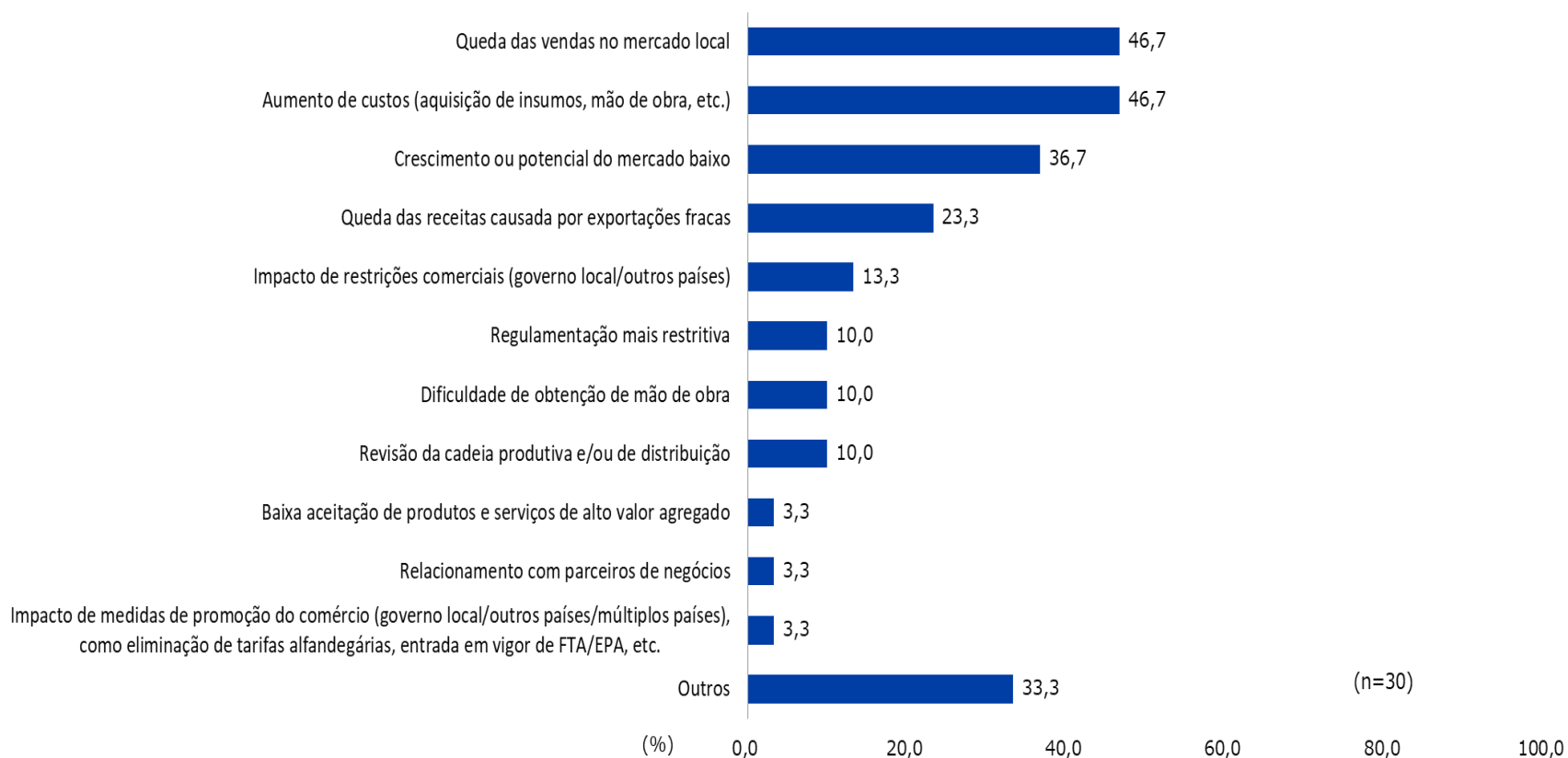
### Argentina (n=17)



## 3-4 | Razões para a Retração ou Transferência / Retirada dos Negócios

- Na América Latina como um todo houve uma redução de 14 empresas desde a última pesquisa entre aquelas que consideram encolher ou se transferir / retirar dos negócios, mas o percentual das que deram como razão o "aumento de custos" teve um aumento de 26,2 pontos percentuais.
- O percentual das que justificaram com a "queda das vendas no mercado local" diminuiu 16,9 pontos percentuais.

### Razões para a Retração ou Transferência / Retirada dos Negócios (Total AL; Múltiplas Respostas)

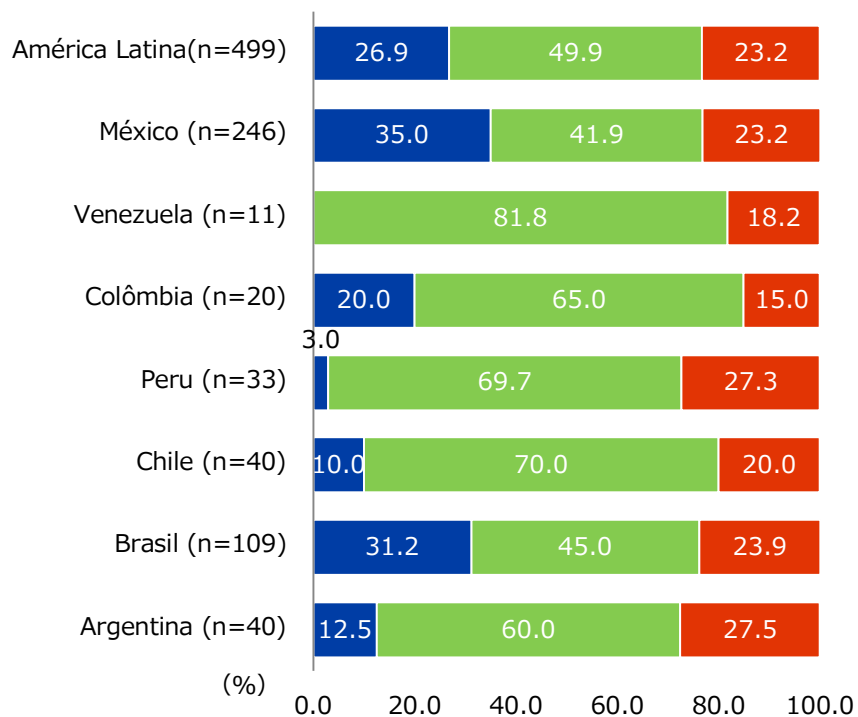


# 3-5 | Variação no Quadro de Colaboradores Locais

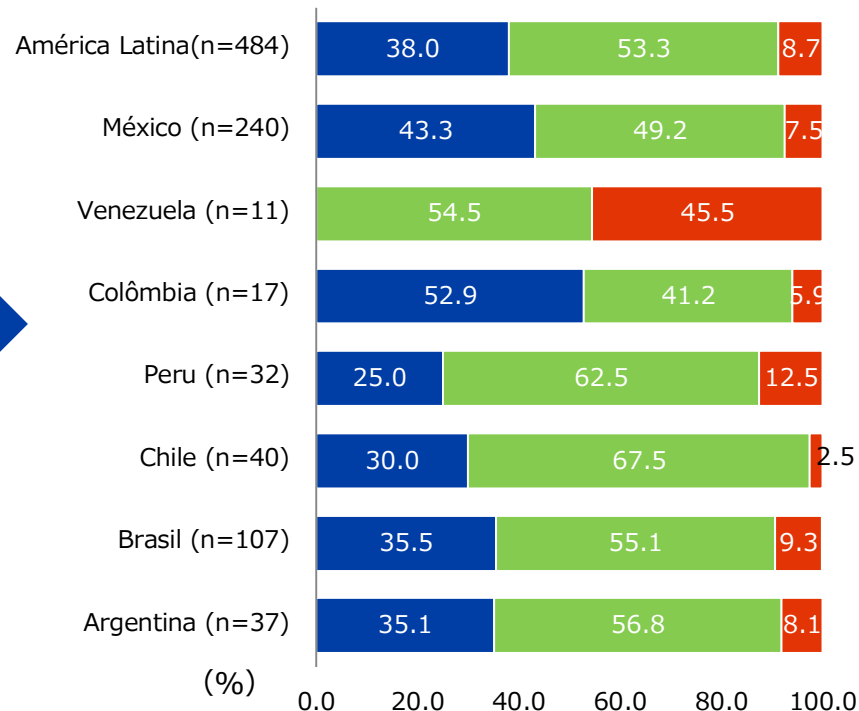
- Em comparação com os resultados dos últimos 12 meses, a proporção de empresas no México que planejam aumentar o quadro de funcionários locais aumentou, e a proporção de empresas que planeja diminuir o quadro de funcionários locais diminuiu. Isso indica que o número de colaboradores locais apresenta tendência de aumento.
- Dentre os que responderam que pretendem aumentar o quadro de colaboradores locais no futuro, destaca-se a Colômbia, onde esse percentual subiu para 52,9%.

■ Crescimento ■ Estável ■ Retração

Últimos 12 meses

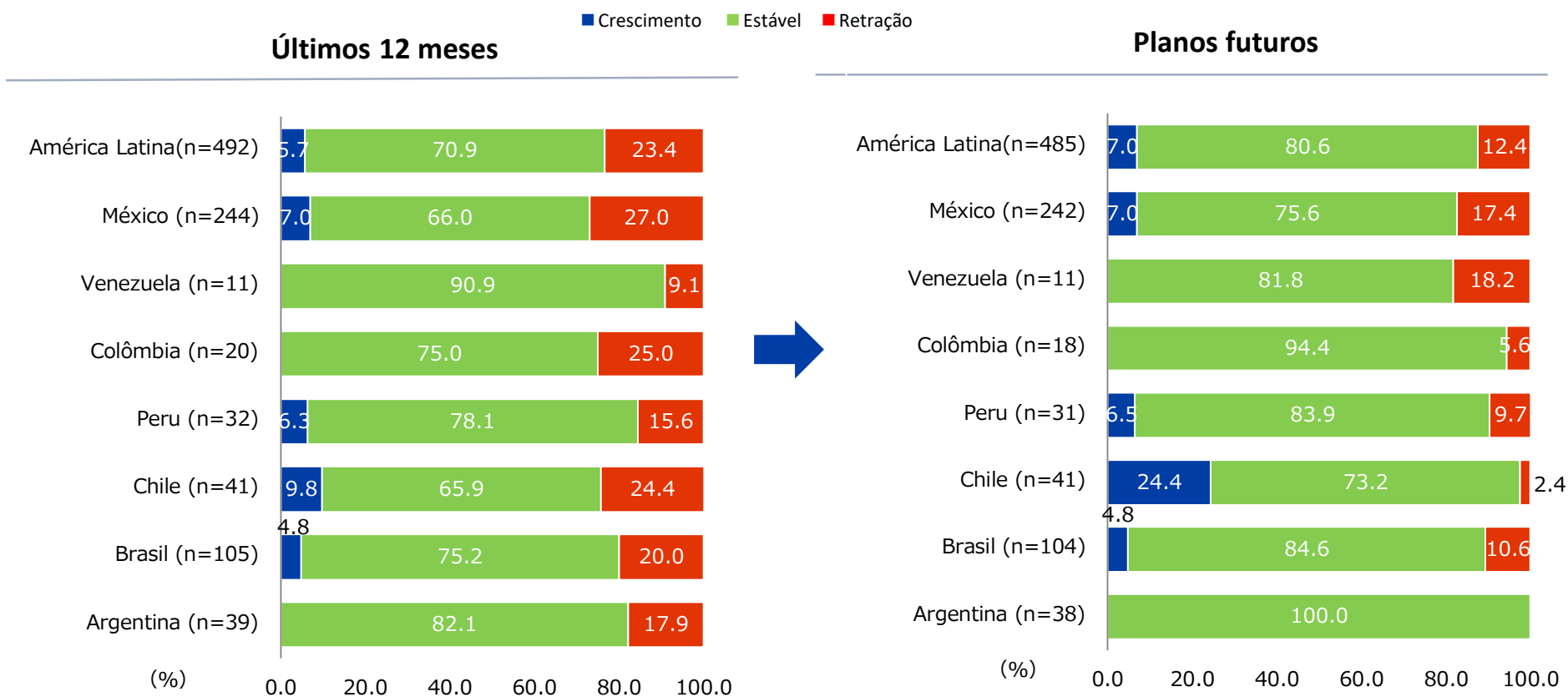


Planos futuros



# 3-6 | Variação no Quadro de Expatriados Japoneses

- No Chile, 24,4% das empresas disseram ter reduzido o quadro de expatriados nos últimos doze meses. Por outro lado, em termos de planos futuros o percentual de empresas que respondeu que haverá redução no quadro caiu para meros 2,4% e 24,4% responderam que o quadro será aumentado.
- Na Venezuela, apesar da instabilidade política e da piora na situação econômica do país, 9 das 11 empresas responderam que o quadro de expatriados japoneses continuará "estável" no futuro.



## 3-7 | Revisão das Estratégias de Venda

- No que diz respeito à revisão das estratégias de venda, na América Latina como um todo **55,0%** das empresas, o que representa mais da metade das empresas respondentes, **disseram que pretendem fazer "revisão dos produtos vendidos"**. Na sequência tiveram percentual elevado as respostas "revisão dos destinos de venda" (49,6%) e "aumento dos preços de venda" (47,3%). É possível que **o aumento dos custos de distribuição** decorrente da pandemia do novo coronavírus **tenha influenciado na decisão de aumentar os preços**.
- No Brasil, as respostas mais selecionadas foram "revisão dos destinos de venda" e "aumento dos preços de venda". Além da desvalorização da moeda local, o real, É provável que a oferta insuficiente de matérias-primas e peças em função da falta de contêineres causada pelo novo coronavírus e a aceleração da inflação tenham influenciado. **Outra característica foi o grande percentual de empresas que selecionou a resposta "promoção da digitalização, como o uso de marketing digital, IA, etc"**. No Brasil houve um rápido avanço da digitalização no país em função da pandemia do novo coronavírus e essa tendência continua.

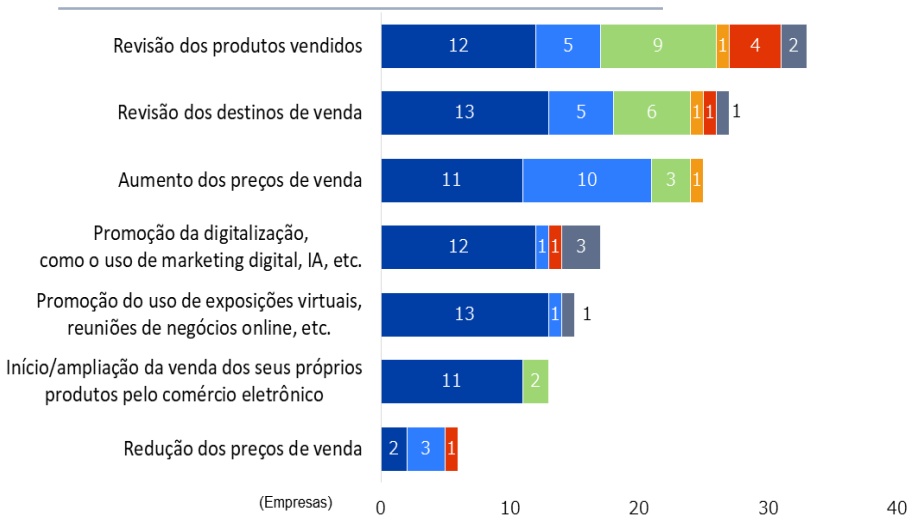
### Conteúdo da Revisão (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

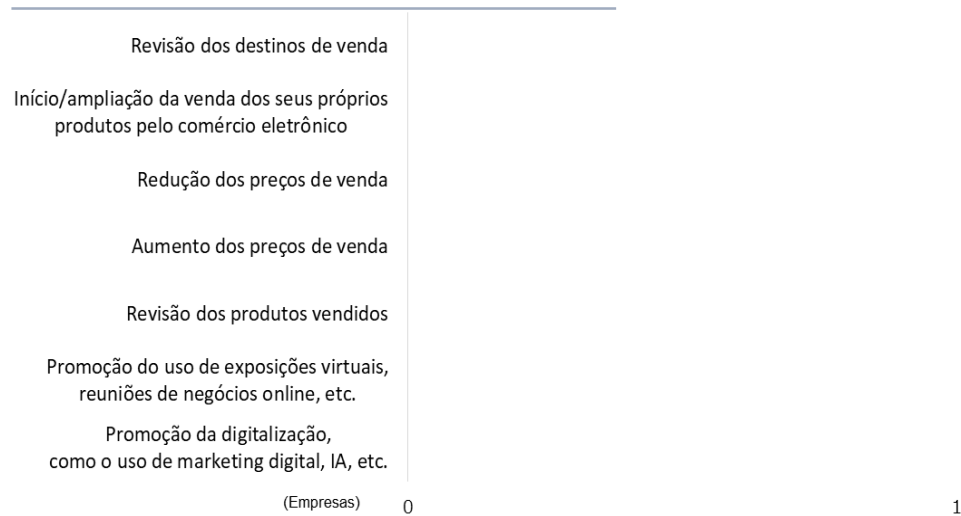
	Revisão dos destinos de venda	Início / ampliação da venda dos seus próprios produtos pelo comércio eletrônico	Redução dos preços de venda	Aumento dos preços de venda	Revisão dos produtos vendidos	Promoção do uso de exposições virtuais, reuniões de negócios online, etc.	Promoção da digitalização, como o uso de marketing digital, IA, etc.
América Latina (n=131)	49,6	26,7	11,5	47,3	55,0	33,6	35,1
México (n=64)	45,3	20,3	9,4	40,6	54,7	23,4	28,1
Venezuela (n=0)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Colômbia (n=2)	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	50,0	50,0
Peru (n=7)	42,9	28,6	28,6	42,9	71,4	42,9	14,3
Chile (n=9)	33,3	44,4	11,1	55,6	66,7	11,1	22,2
Brasil (n=40)	60,0	27,5	7,5	52,5	47,5	42,5	47,5
Argentina (n=9)	66,7	55,6	33,3	55,6	55,6	77,8	55,6

# 3-8 | Revisão das Estratégias de Venda: Época de Início da Revisão (Por País ①)

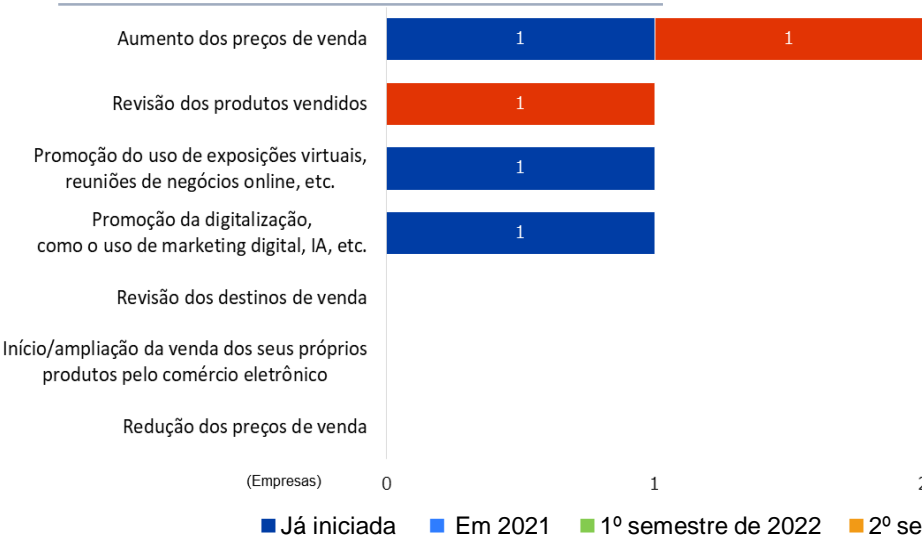
## México (n=64)



## Venezuela (n=0)



## Colômbia (n=2)



## Peru (n=7)

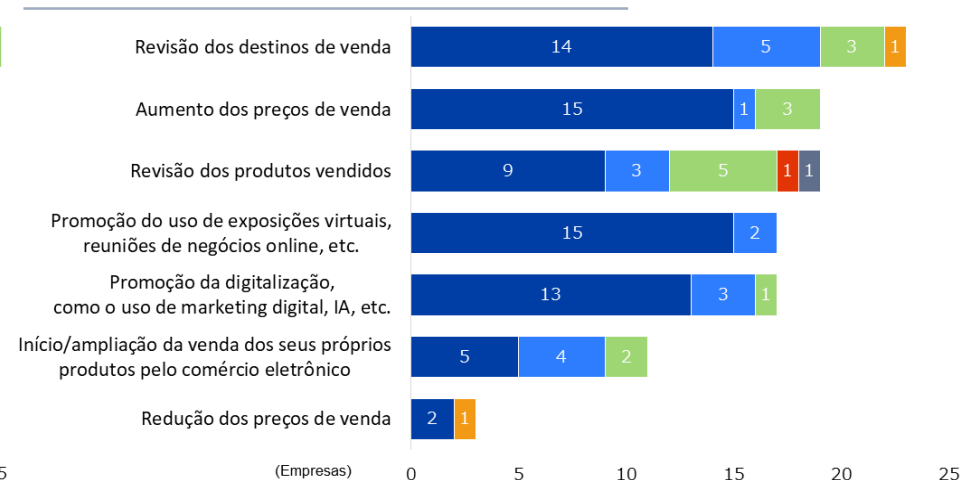


# 3-8 | Revisão das Estratégias de Venda: Época de Início da Revisão (Por País ②)

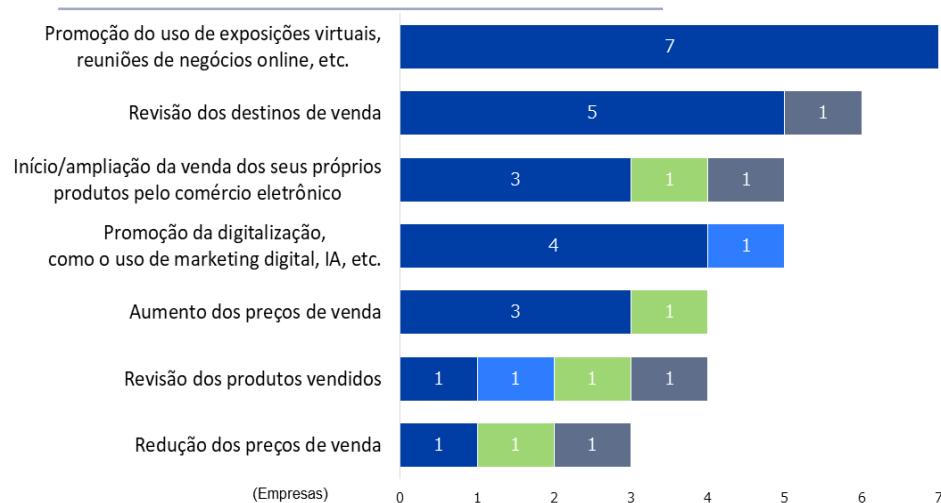
## Chile (n=9)



## Brasil (n=40)

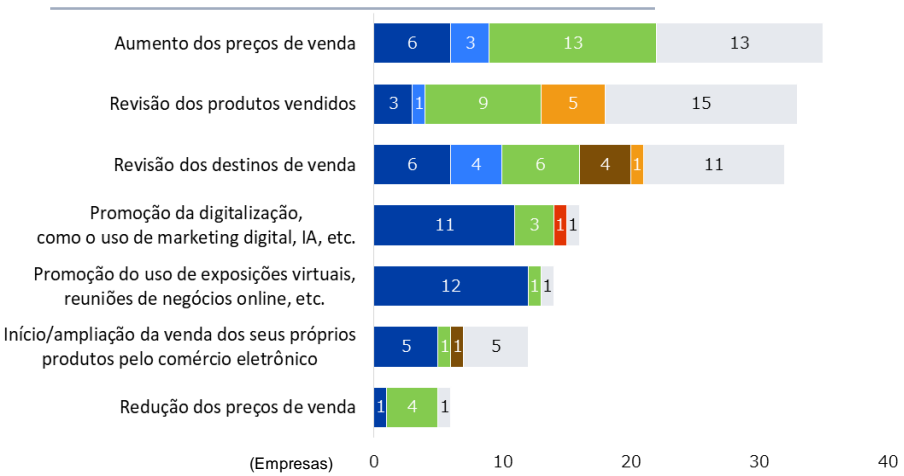


## Argentina (n=9)

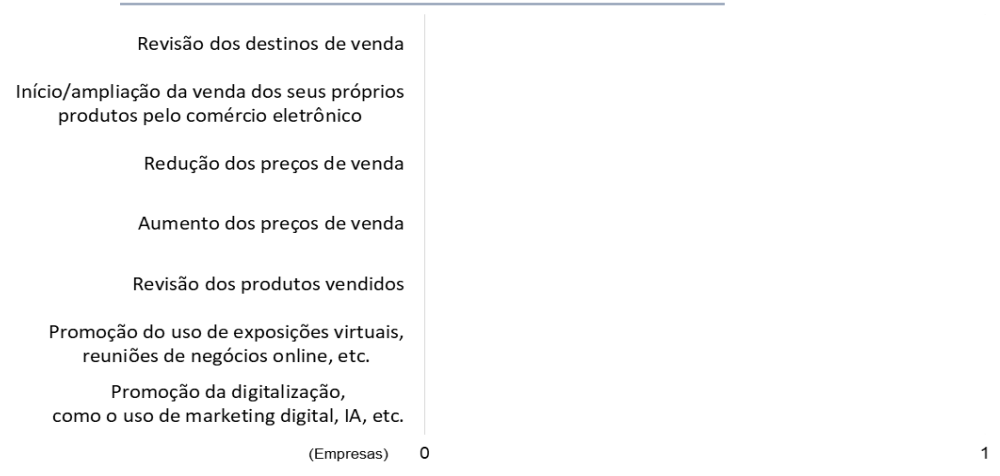


# 3-9 | Revisão das Estratégias de Venda: Razões da Revisão (Por País ①)

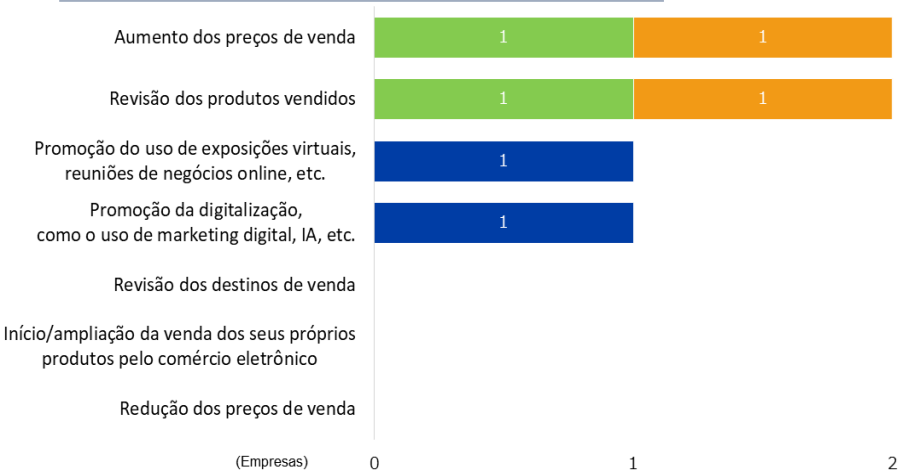
**México (n=64)**



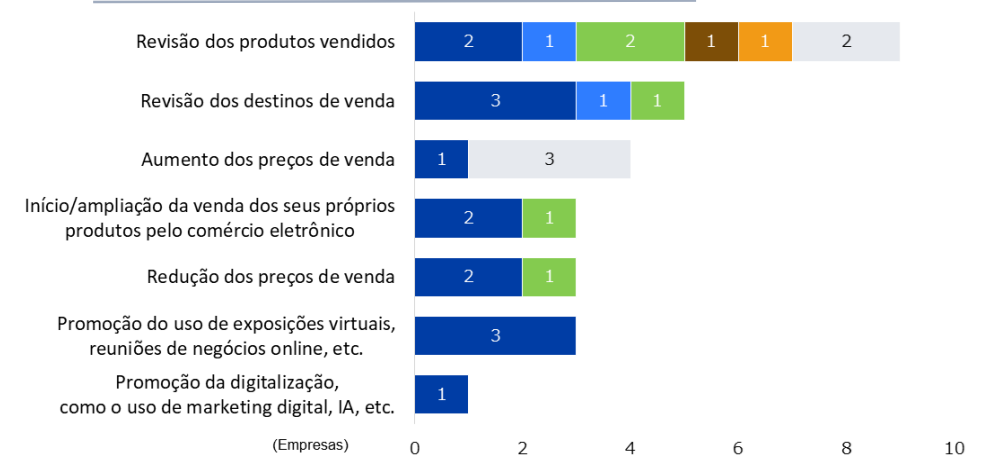
**Venezuela (n=0)**



**Colômbia (n=2)**



**Peru (n=7)**

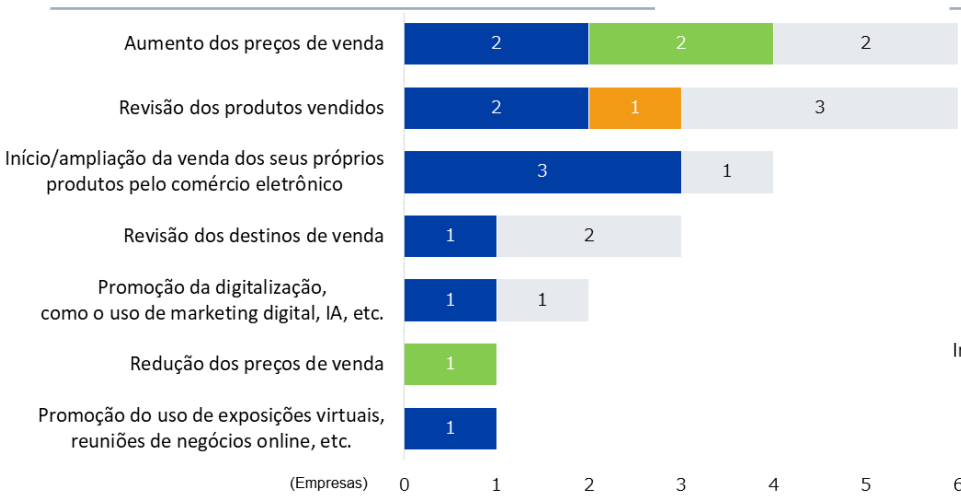


■ Pandemia do novo coronavírus  
 ■ Mudanças no ambiente de negócios  
 ■ Otimização dos custos de produção  
 ■ Uso de acordos comerciais, como FTAs  
 ■ Intensificação da regulamentação ambiental  
 ■ Consideração de questões de direitos humanos  
 ■ Outros (Múltiplas Respostas)

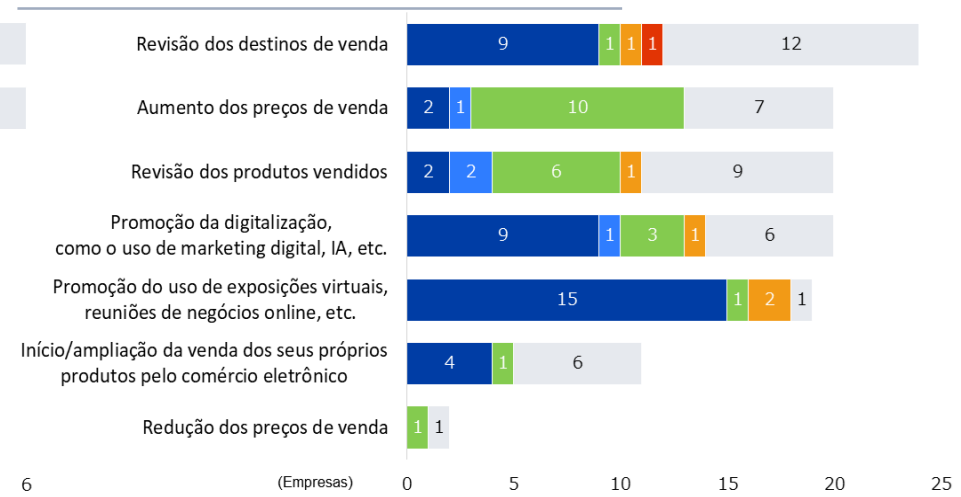


# 3-9 | Revisão das Estratégias de Venda: Razões da Revisão (Por País ②)

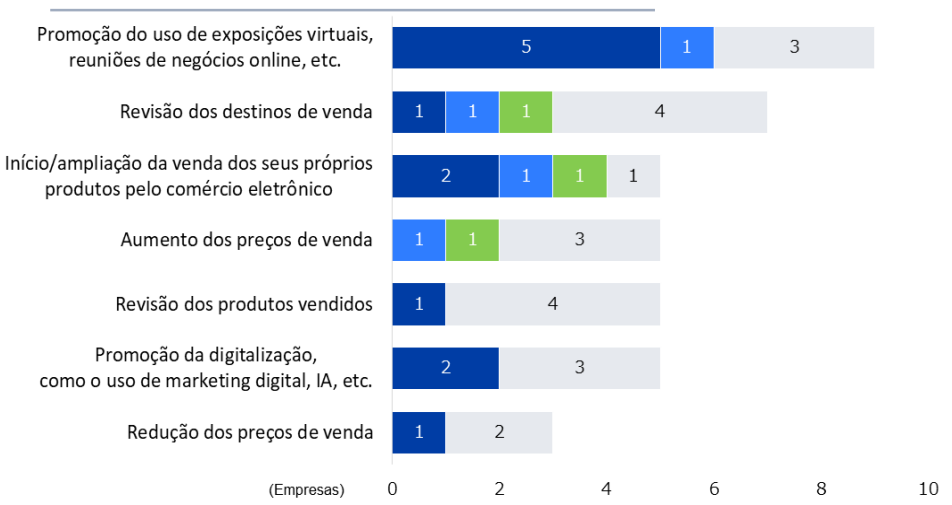
**Chile (n=9)**



**Brasil (n=40)**



**Argentina (n=9)**



■ Pandemia do novo coronavírus  
 ■ Mudanças no ambiente de negócios  
 ■ Otimização dos custos de produção  
 ■ Uso de acordos comerciais, como FTAs  
 ■ Intensificação da regulamentação ambiental  
 ■ Consideração de questões de direitos humanos  
 ■ Outros (Múltiplas Respostas)

## 3-10 | Revisão das Aquisições

- Na América Latina como um todo 98 empresas responderam que pretendem revisar suas aquisições, 84,7% das quais (83 empresas) responderam que vão "revisar os fornecedores".
- De todas as 249 empresas respondentes do México, 60 disseram que revisarão suas aquisições (24,1% do total). Destas, 56 empresas (22,5% do total) disseram que vão "revisar os fornecedores". Os países dos fornecedores citados como alvos da revisão foram, em ordem decrescente, o Japão (apontado por 18 empresas), os Estados Unidos (11 empresas) e a China (9 empresas) (ou seja, as empresas estão estudando fazer menos aquisições de fornecedores desses países). Os países que mais aparecem como opções de novos fornecedores são o México (citado por 16 empresas) e os Estados Unidos (10 empresas). Por outro lado, 2 empresas responderam que pretendem revisar as aquisições do México, sendo que uma delas pretende mudar para fornecedores nos Estados Unidos e a outra para fornecedores na China. Também houve a resposta "diversificação dos fornecedores" por parte de 29 empresas.
- No Brasil, 16 empresas (14,0% do total) responderam que vão "revisar os fornecedores" e 14 empresas (12,3% do total), que "diversificarão os fornecedores". Em ambos os casos a razão mais apontada foi a "otimização dos custos de produção".

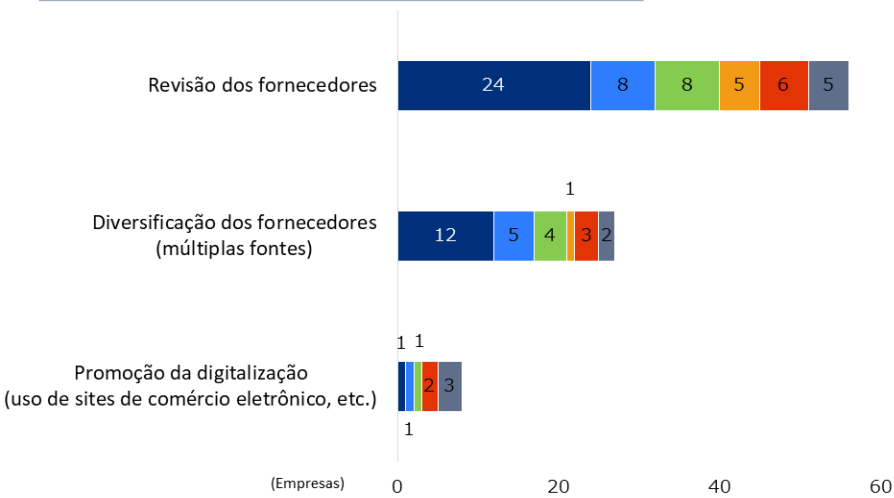
### Conteúdo da Revisão (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

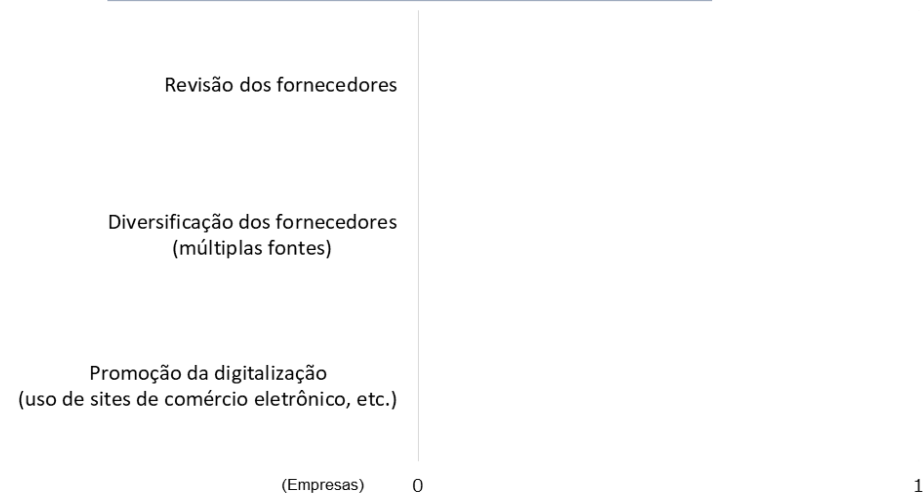
	Revisão dos fornecedores	Diversificação dos fornecedores (múltiplas fontes) (A fim de se preparar para circunstâncias imprevistas)	Promoção da digitalização (uso de sites de comércio eletrônico, etc.)
América Latina (n=98)	84,7	51,0	18,4
México (n=60)	93,3	48,3	15,0
Venezuela (n=0)	0,0	0,0	0,0
Colômbia (n=4)	75,0	50,0	0,0
Peru (n=1)	100,0	0,0	0,0
Chile (n=1)	0,0	100,0	0,0
Brasil (n=23)	69,6	60,9	30,4
Argentina (n=9)	77,8	44,4	22,2

# 3-11 | Revisão das Aquisições: Época de Início da Revisão (Por País ①)

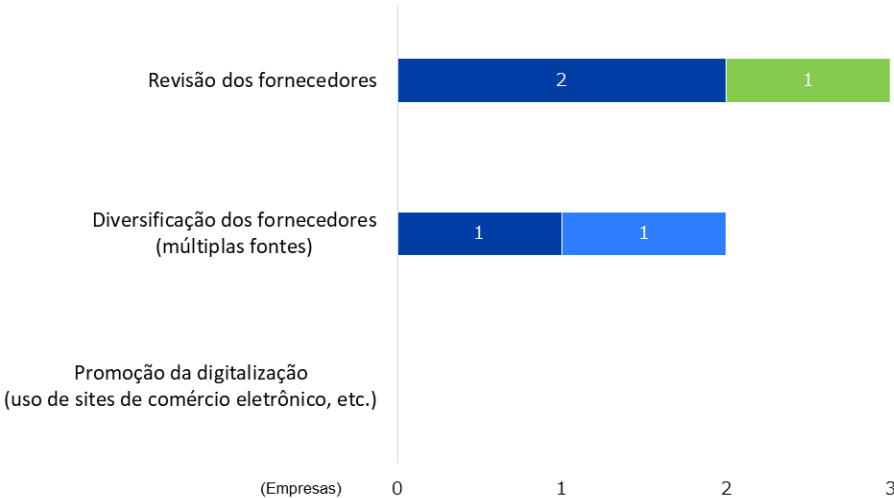
**México (n=60)**



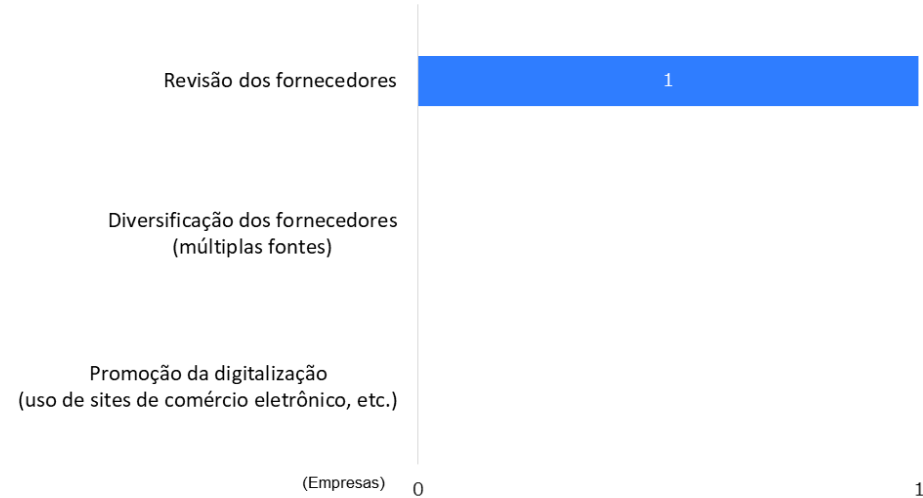
**Venezuela (n=0)**



**Colômbia (n=4)**

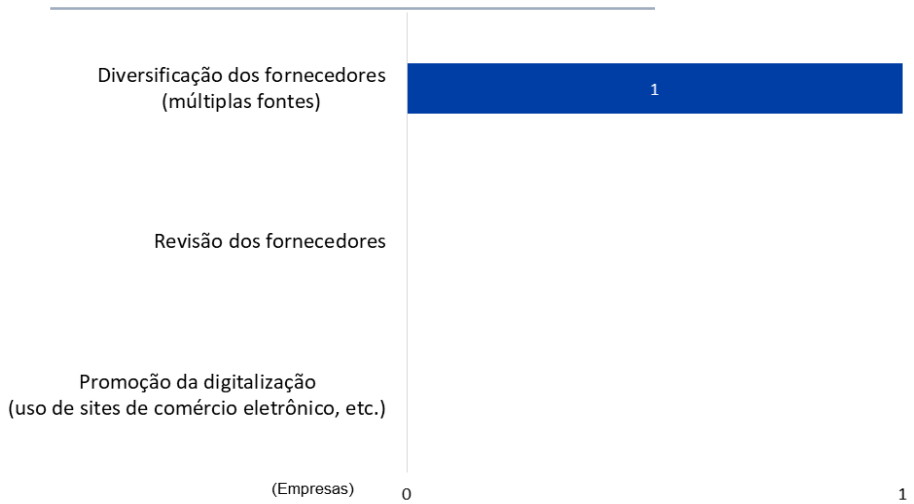


**Peru (n=1)**

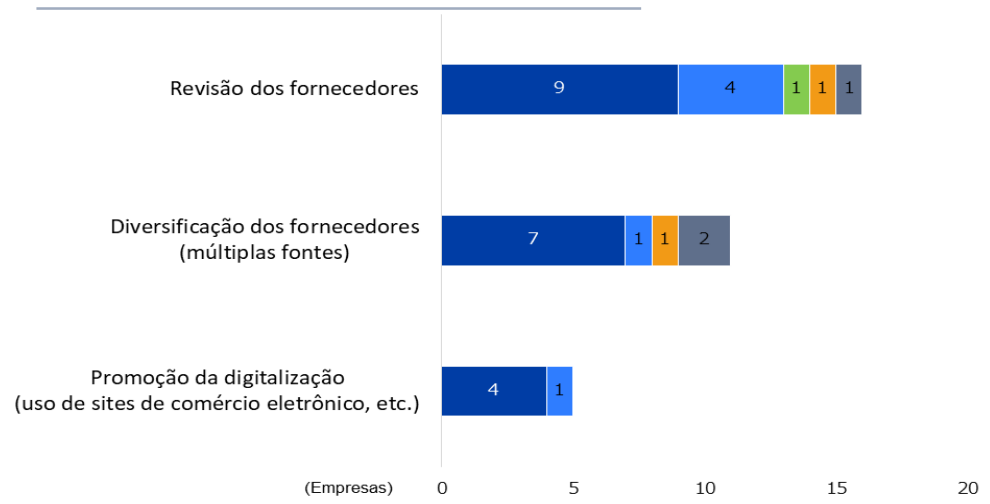


# 3-11 | Revisão das Aquisições: Época de Início da Revisão (Por País ②)

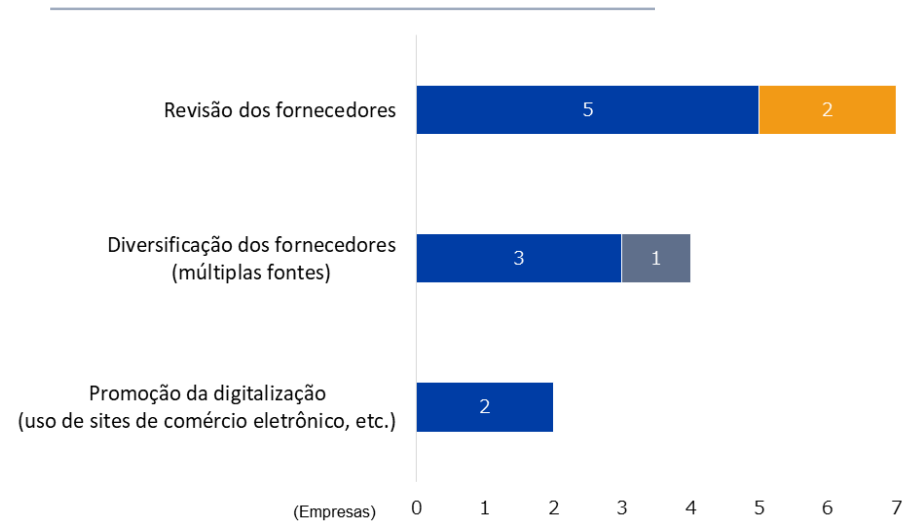
**Chile (n=1)**



**Brasil (n=23)**

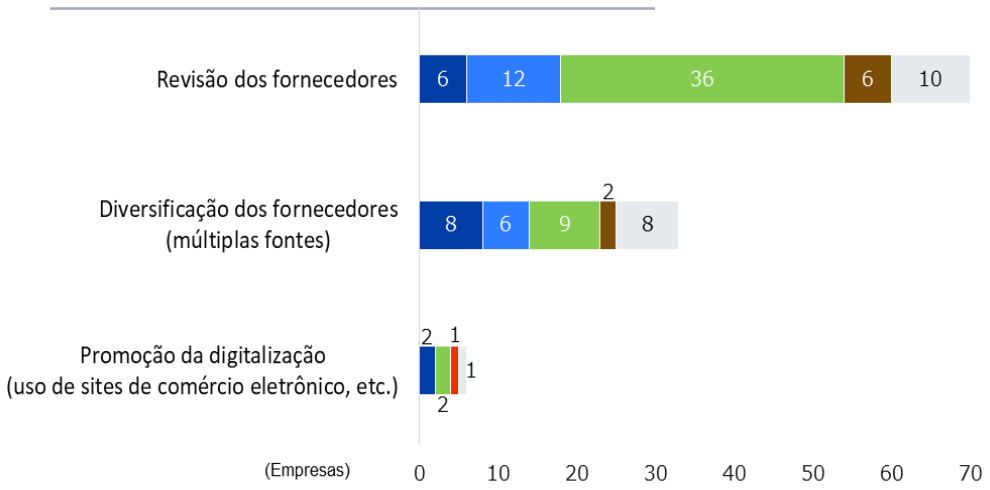


**Argentina (n=9)**

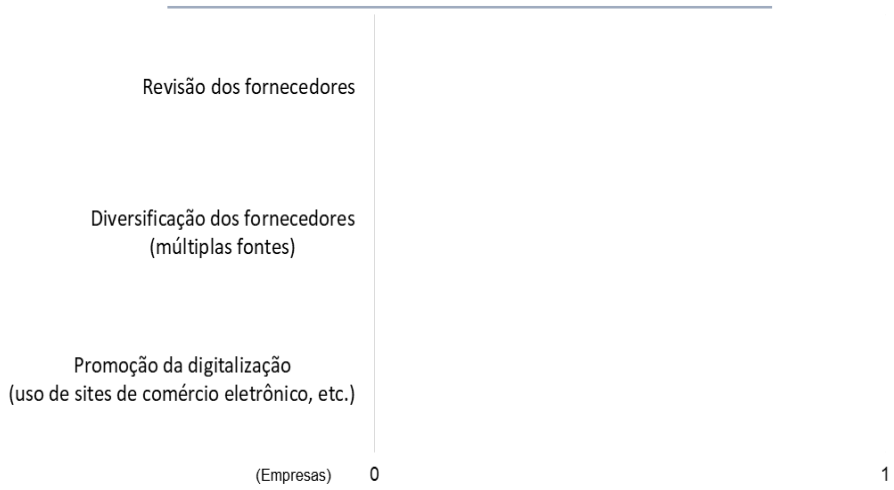


# 3-12 | Revisão das Aquisições: Razões da Revisão (Por País ①)

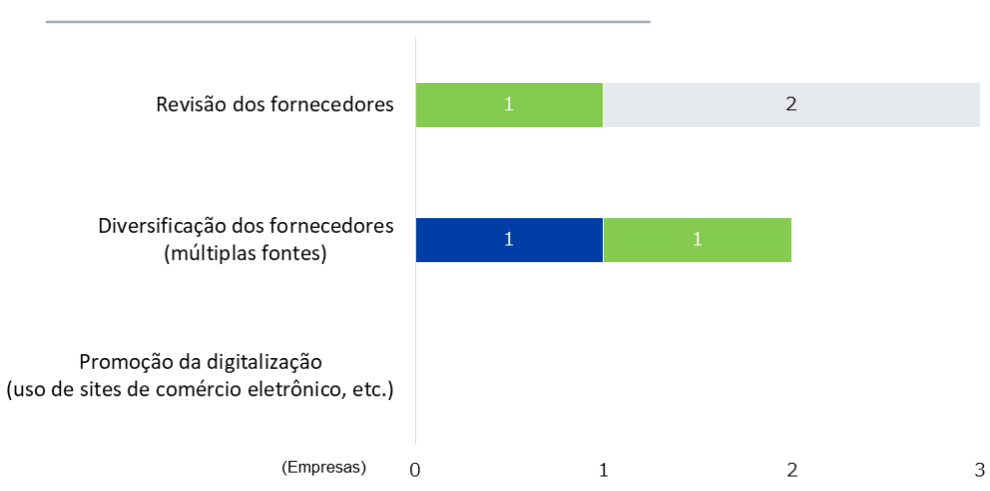
**México (n=60)**



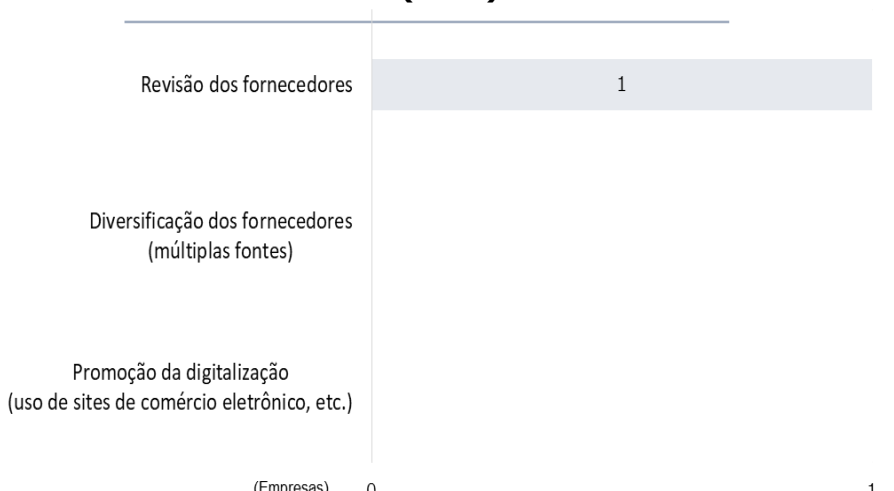
**Venezuela (n=0)**



**Colômbia (n=4)**



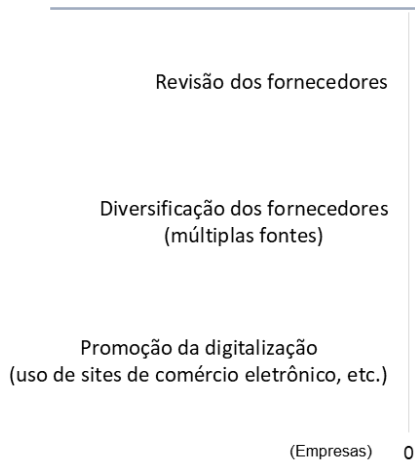
**Peru (n=1)**



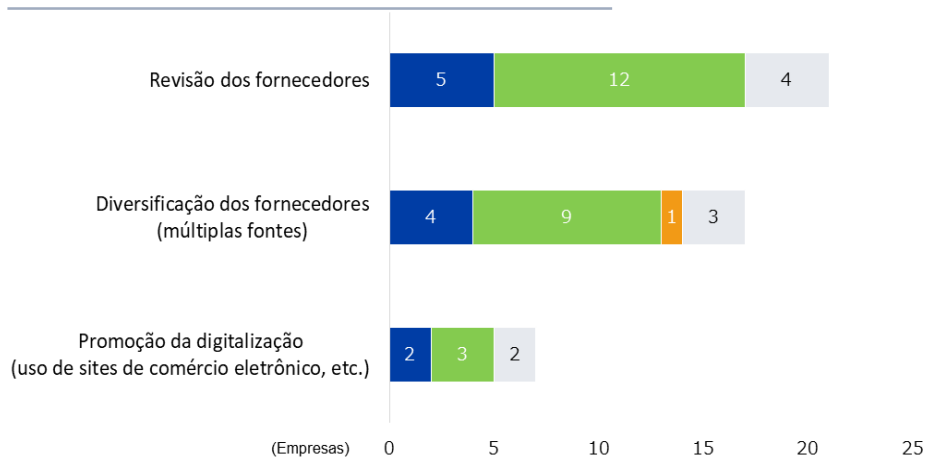
- Pandemia do novo coronavírus
- Mudanças no ambiente de negócios
- Otimização dos custos de produção
- Uso de acordos comerciais, como FTAs
- Intensificação da regulamentação ambiental
- Consideração de questões de direitos humanos
- Outros (Múltiplas Respostas)

# 3-12 | Revisão das Aquisições: Razões da Revisão (Por País ②)

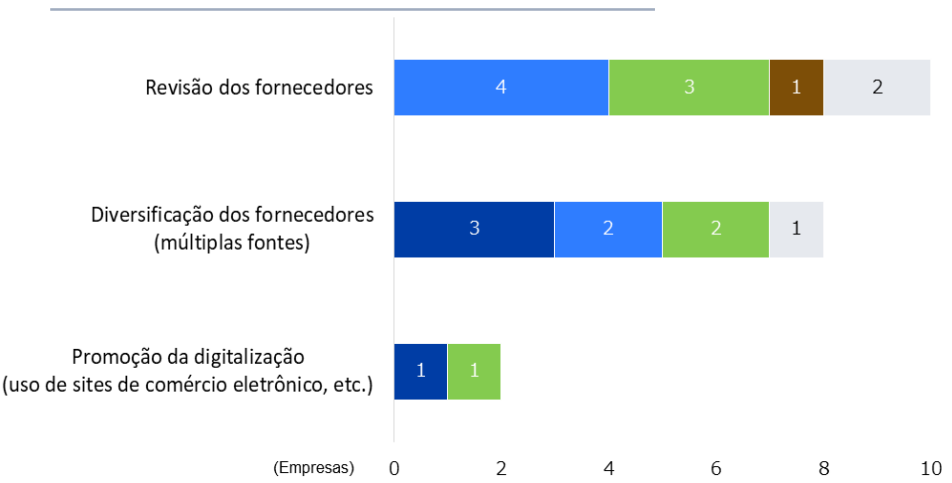
**Chile (n=1)**



**Brasil (n=23)**



**Argentina (n=9)**



- Pandemia do novo coronavírus
- Mudanças no ambiente de negócios
- Otimização dos custos de produção
- Uso de acordos comerciais, como FTAs
- Intensificação da regulamentação ambiental
- Consideração de questões de direitos humanos
- Outros (Múltiplas Respostas)

## 3-13 | Revisão da Produção

- Na América Latina como um todo as empresas que responderam que pretendem revisar a produção foram em número de 82 (16,1% de todas as empresas respondentes), representando um aumento de 12,3 pontos percentuais com relação à pesquisa anterior. Dentre elas, o conteúdo da revisão mais citado foi "aumento de novos investimentos / investimento de capital", totalizando 72,0% das respostas (59 empresas).
- No México, 52 das 57 empresas respondentes são do setor industrial e 5 são do setor não industrial. Se olharmos para as 52 empresas do setor industrial, **39 empresas (75,0%) pretendem "aumentar novos investimentos / investimentos de capital"**. Como justificativa, 16 empresas citaram a "otimização dos custos de produção" e 15 empresas, o "atendimento a novos modelos e novos pedidos". Por outro lado, 14 empresas (26,9%) têm planos de "rever suas unidades fabris". Dessas, 4 apontaram que pretendem rever suas unidades fabris localizadas no México, mas **com previsão de retirada de apenas 1 empresa**. As outras 3 empresas irão transferir suas unidades fabris para outras localidades dentro do próprio México. As empresas que apontaram o México como novo local de produção após a revisão são 3, as quais transferirão suas unidades fabris do Japão e dos Estados Unidos para o México. As demais são revisões de unidades fabris localizadas fora do México. Por fim, 4 das 5 empresas do setor não industrial responderam que "farão novos investimentos".
- No Brasil, **a resposta com o maior percentual foi "aumento de novos investimentos / investimentos de capital"**. Além da justificativa de "otimização dos custos de produção", percebe-se também a tendência de expansão dos negócios com o lançamento de novos modelos.

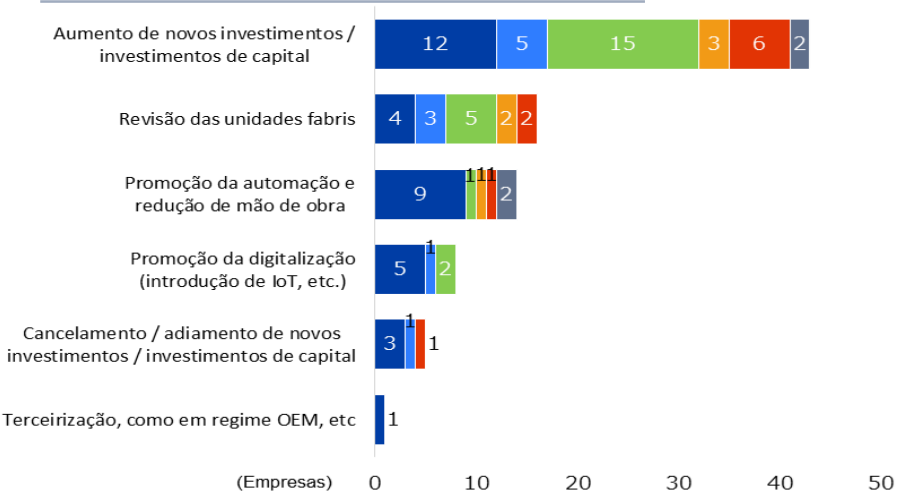
### Conteúdo da Revisão (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

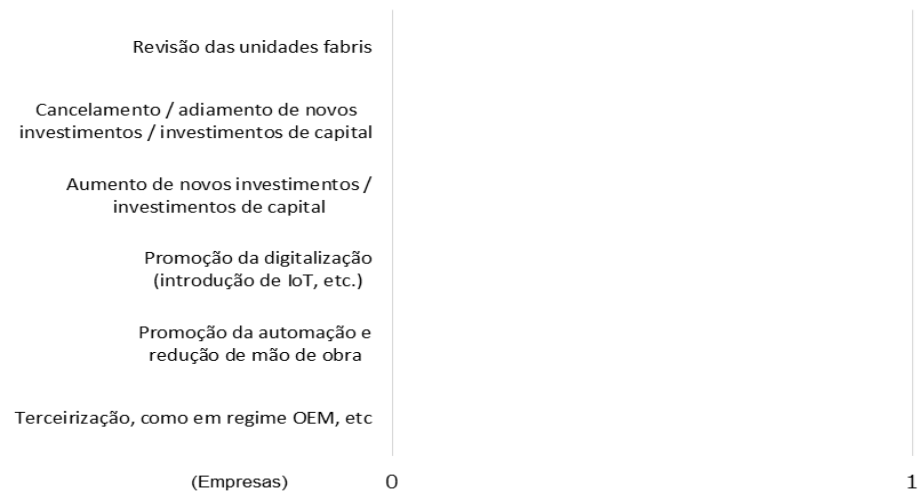
	Revisão das unidades fabris	Cancelamento / adiamento de novos investimentos / investimentos de capital	Aumento de novos investimentos / investimentos de capital	Promoção da digitalização (introdução de IoT, etc.)	Promoção da automação e redução de mão de obra	Terceirização, como em regime OEM, etc
América Latina (n=82)	23,2	13,4	72,0	18,3	26,8	2,4
México (n=57)	28,1	8,8	75,4	14,0	28,1	3,5
Venezuela (n=0)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Colômbia (n=3)	33,3	33,3	33,3	0,0	0,0	0,0
Peru (n=0)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Chile (n=5)	0,0	0,0	100,0	40,0	20,0	0,0
Brasil (n=13)	15,4	38,5	53,8	15,4	30,8	0,0
Argentina (n=4)	0,0	0,0	75,0	75,0	25,0	0,0

# 3-14 | Revisão da Produção: Época de Início da Revisão (Por País ①)

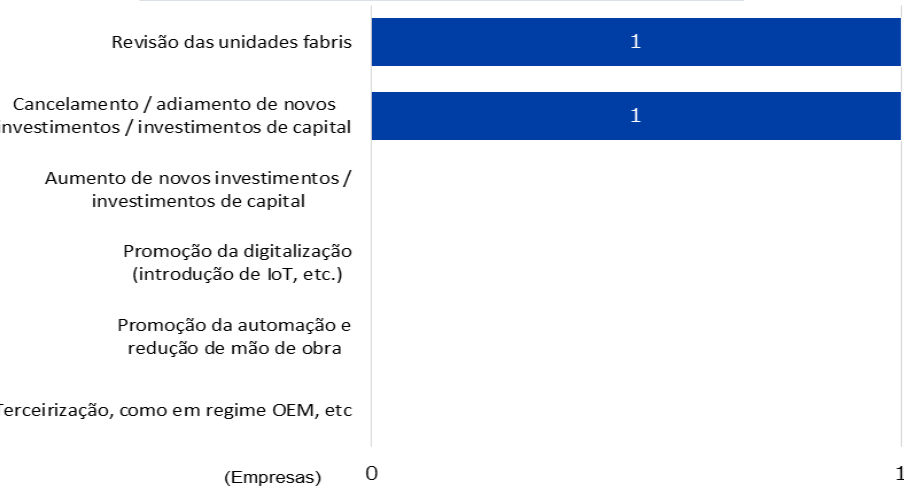
**México (n=57)**



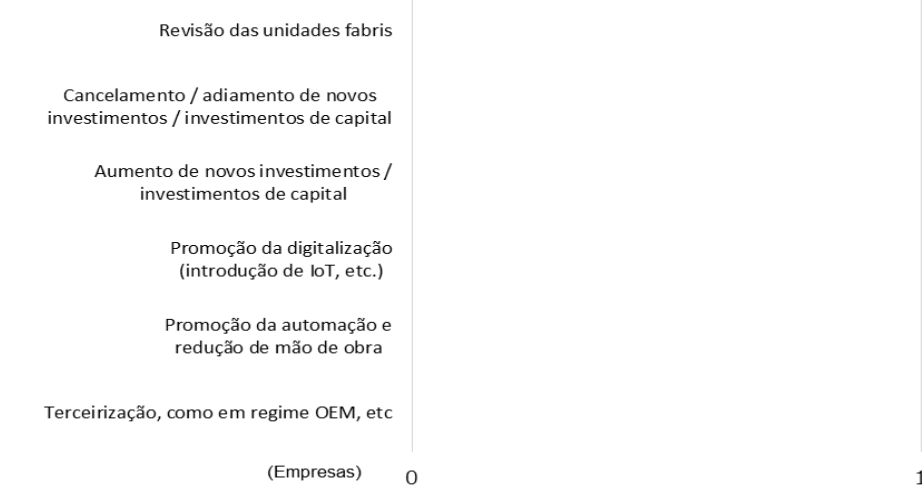
**Venezuela (n=0)**



**Colômbia (n=3)**



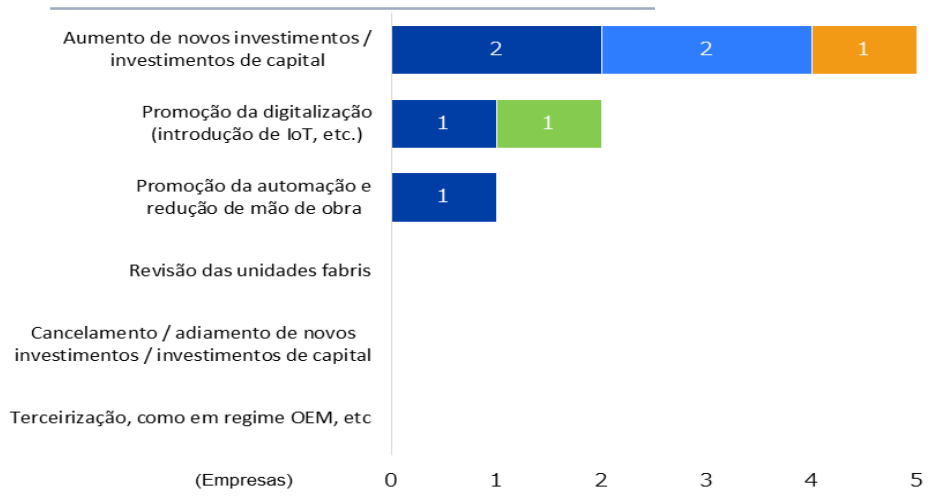
**Peru (n=0)**



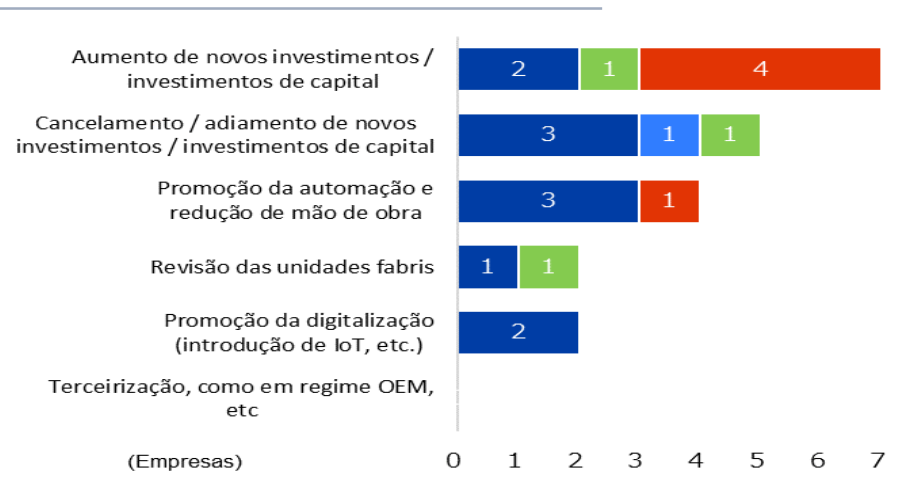


# 3-14 | Revisão da Produção: Época de Início da Revisão (Por País ②)

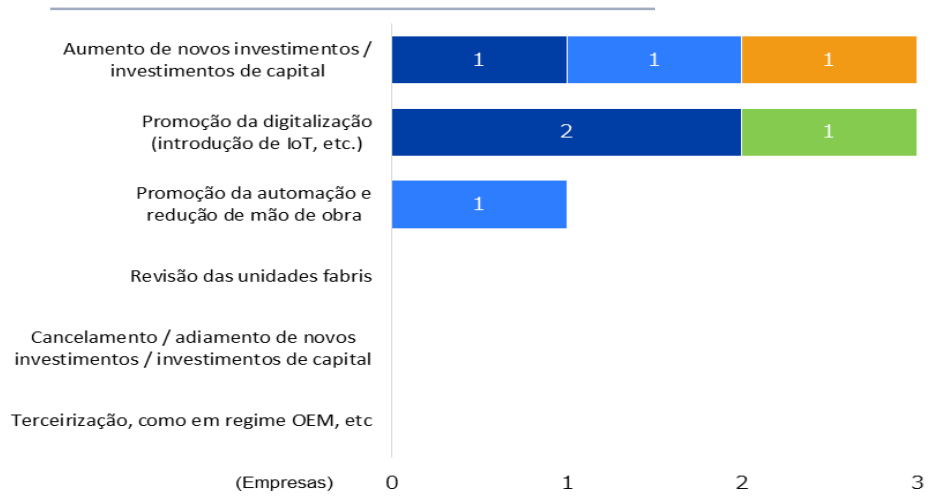
**Chile (n=5)**



**Brasil (n=13)**

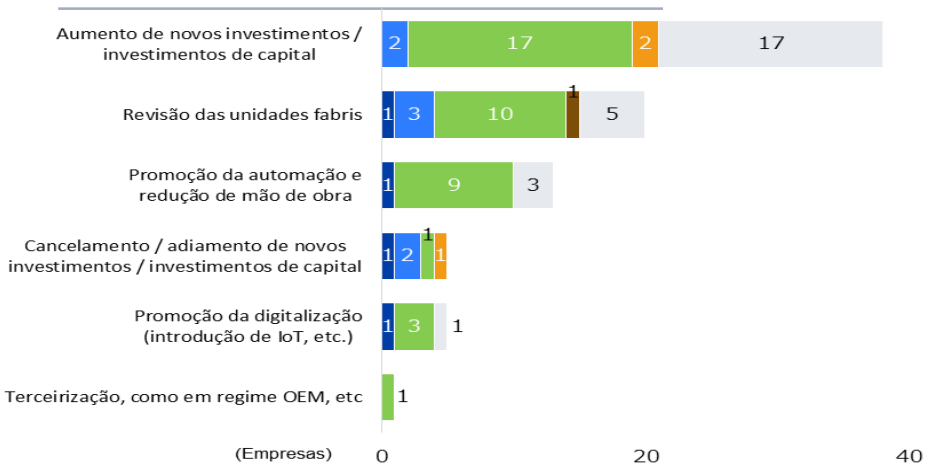


**Argentina (n=4)**

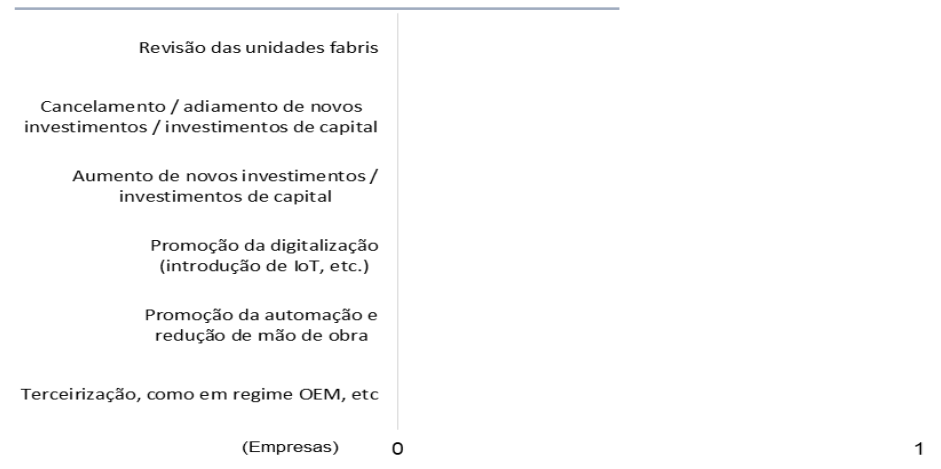


# 3-15 | Revisão da Produção: Razões da Revisão (Por País ①)

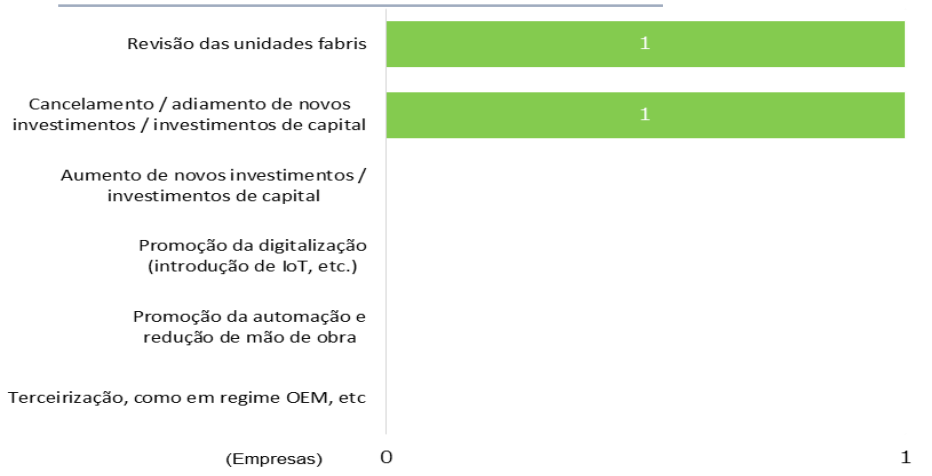
**México (n=57)**



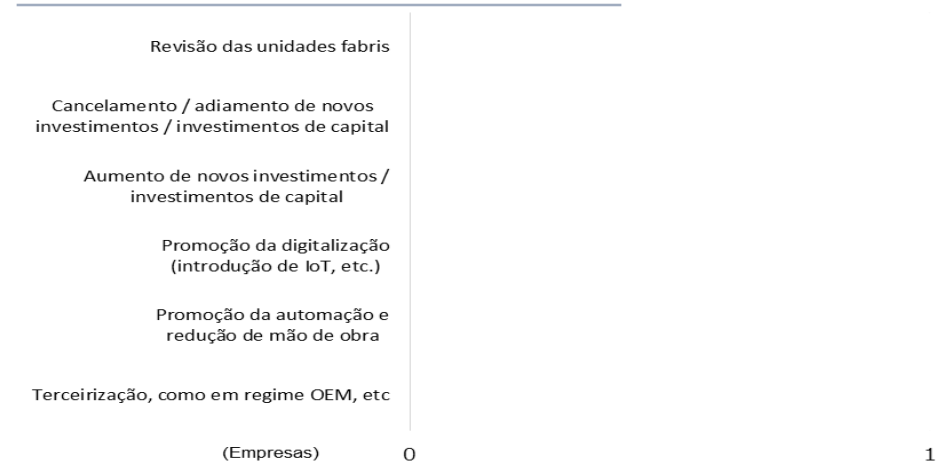
**Venezuela (n=0)**



**Colômbia (n=3)**



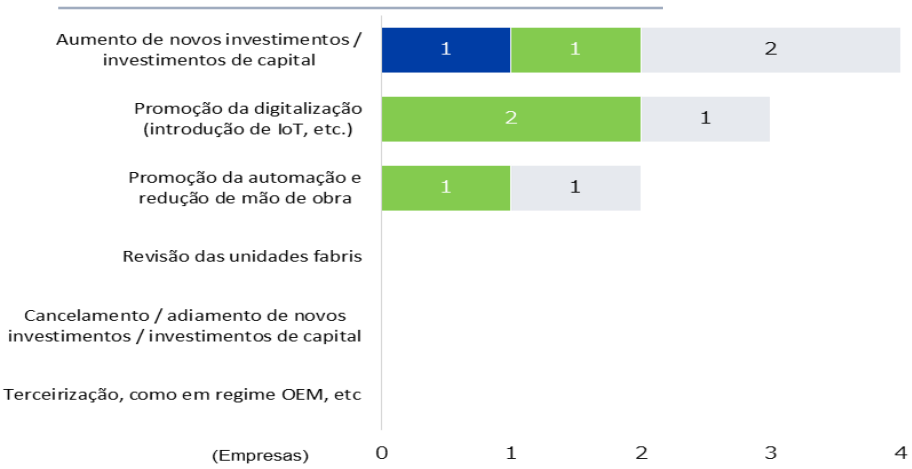
**Peru (n=0)**



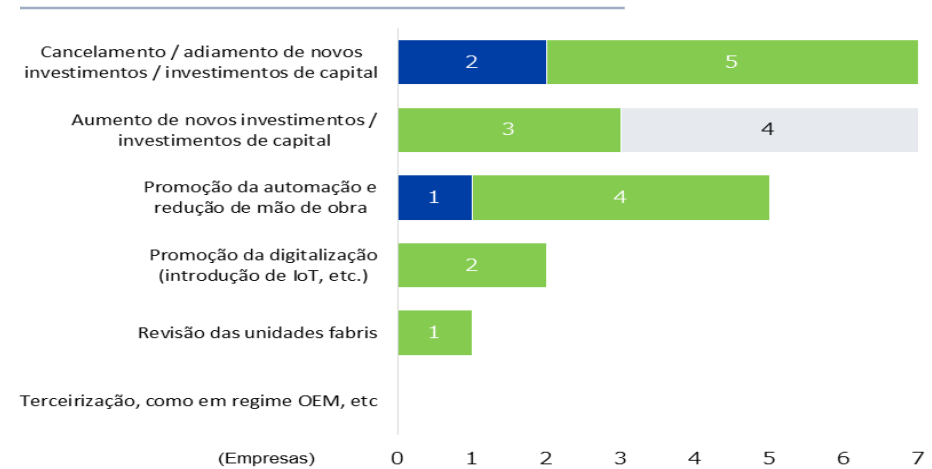
- Pandemia do novo coronavírus
- Mudanças no ambiente de negócios
- Otimização dos custos de produção
- Uso de acordos comerciais, como FTAs
- Intensificação da regulamentação ambiental
- Consideração de questões de direitos humanos
- Outros (Múltiplas Respostas)

# 3-15 | Revisão da Produção: Razões da Revisão (Por País ②)

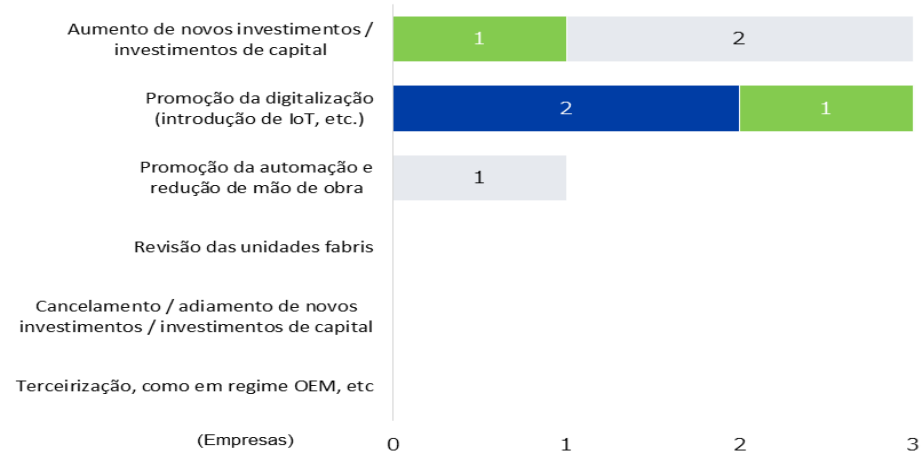
### Chile (n=5)



### Brasil (n=13)



### Argentina (n=4)



- Pandemia do novo coronavírus
- Mudanças no ambiente de negócios
- Otimização dos custos de produção
- Uso de acordos comerciais, como FTAs
- Intensificação da regulamentação ambiental
- Consideração de questões de direitos humanos
- Outros (Múltiplas Respostas)

## 3-16 | Revisão do Sistema de Gestão e Administração

- Na América Latina como um todo 124 empresas responderam que pretendem "revisar seus sistemas de gestão e administração". A revisão mais comum foi "ampliação do home office ou teletrabalho", com **75,8% (94 empresas)** das respostas, sendo que 96,4% dos respondentes apontaram como razão a pandemia do novo coronavírus.
- No México, 45 empresas (67,2%) responderam "ampliação do *home office* ou teletrabalho", mas se tomarmos como parâmetro o universo de todas as empresas respondentes (249 empresas), isso representa apenas **18,1% das empresas**. Das 45 empresas, 24 são do setor industrial e 21 do setor não industrial. O resultado é que ampliaram o teletrabalho apenas 16,8% de todas as empresas respondentes do setor industrial (143 empresas) e apenas 19,8% de todas as empresas respondentes do setor não industrial (106 empresas).
- No Brasil, 29 empresas (82,9%) responderam "ampliação do *home office* ou teletrabalho". Se tomarmos como parâmetro o universo de todas as empresas respondentes (114 empresas), isso representa **25,4%**. Das 29 empresas, 15 são do setor industrial e 14 do setor não industrial. Isso significa que 26,8% de todas as empresas respondentes do setor industrial (56 empresas) e 24,1% de todas as empresas respondentes do setor não industrial (58 empresas) selecionaram essa resposta, resultando que o teletrabalho avançou mais no Brasil do que no México.

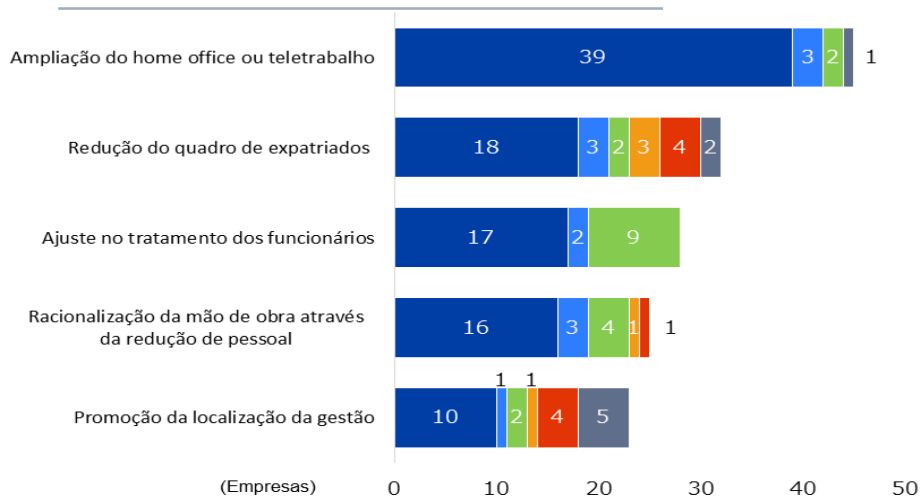
### Conteúdo da Revisão (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

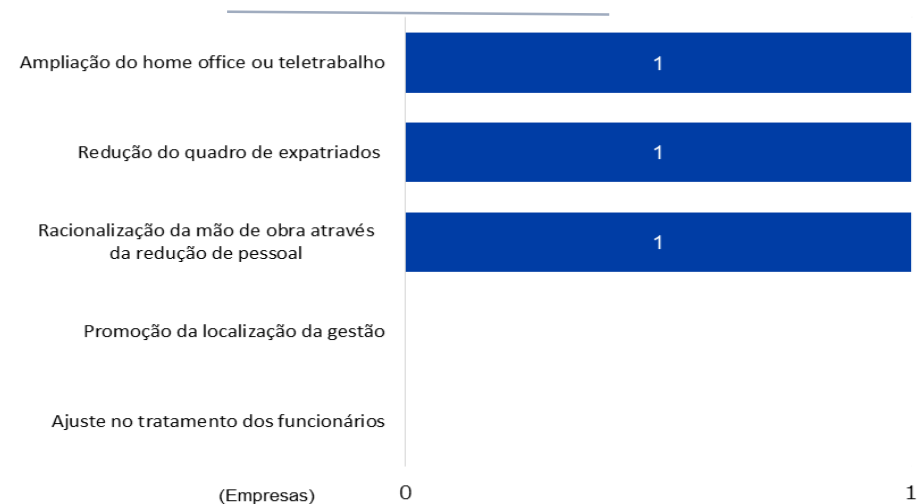
	Ampliação do home office ou teletrabalho	Promoção da localização da gestão	Racionalização da mão de obra através da redução de pessoal	Redução do quadro de expatriados	Ajuste no tratamento dos funcionários
América Latina (n=124)	75,8	37,1	41,9	41,1	40,3
México (n=67)	67,2	35,8	49,3	40,3	44,8
Venezuela (n=1)	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0
Colômbia (n=2)	100,0	0,0	0,0	50,0	0,0
Peru (n=6)	83,3	16,7	33,3	50,0	0,0
Chile (n=7)	85,7	71,4	0,0	14,3	42,9
Brasil (n=35)	82,9	40,0	40,0	42,9	42,9
Argentina (n=6)	100,0	33,3	33,3	50,0	33,3

# 3-17 | Revisão do Sistema de Gestão e Administração: Época de Início da Revisão (Por País ①)

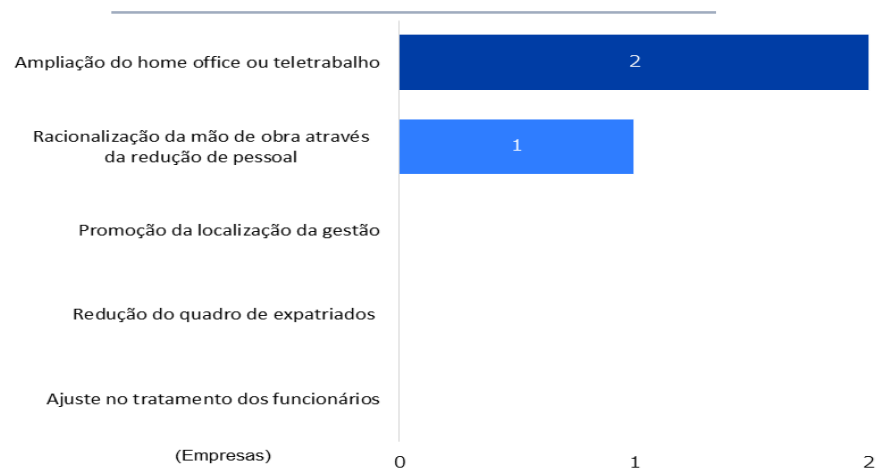
**México (n=67)**



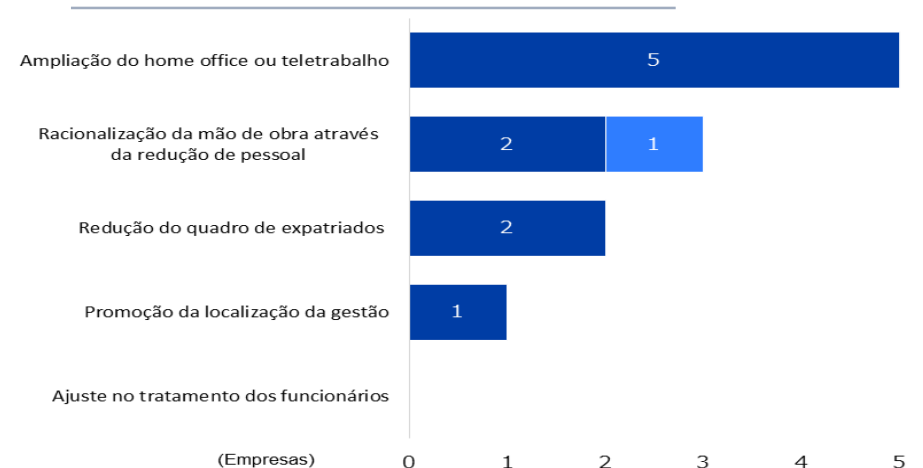
**Venezuela (n=1)**



**Colômbia (n=2)**

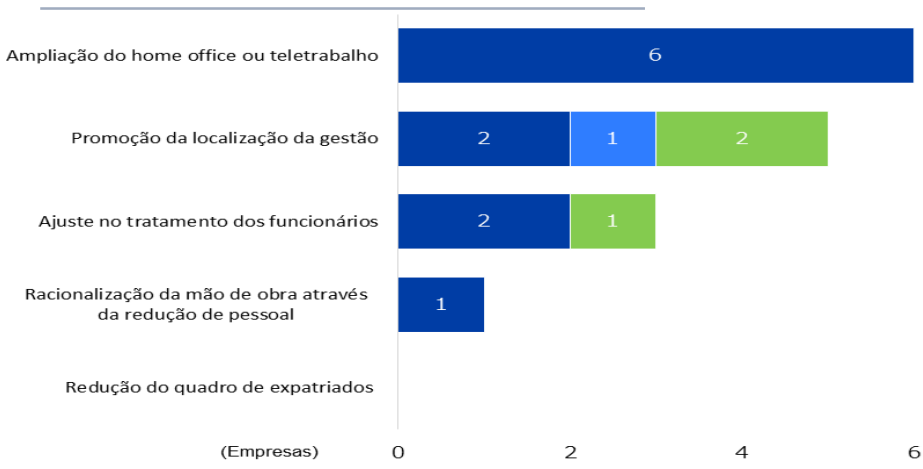


**Peru (n=6)**

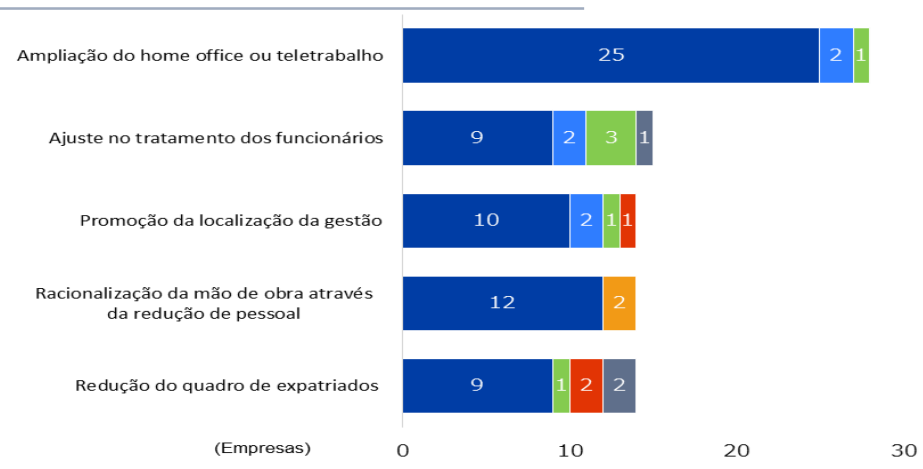


# 3-17 | Revisão do Sistema de Gestão e Administração: Época de Início da Revisão (Por País ②)

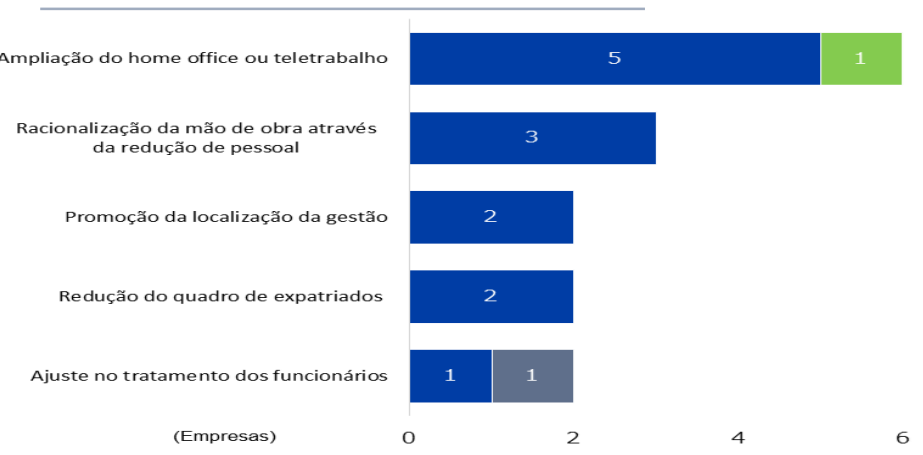
**Chile (n=7)**



**Brasil (n=35)**

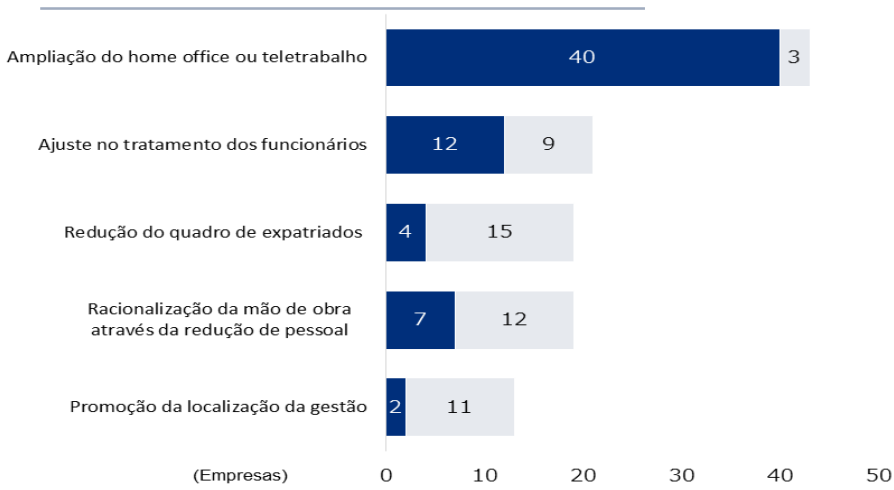


**Argentina (n=6)**

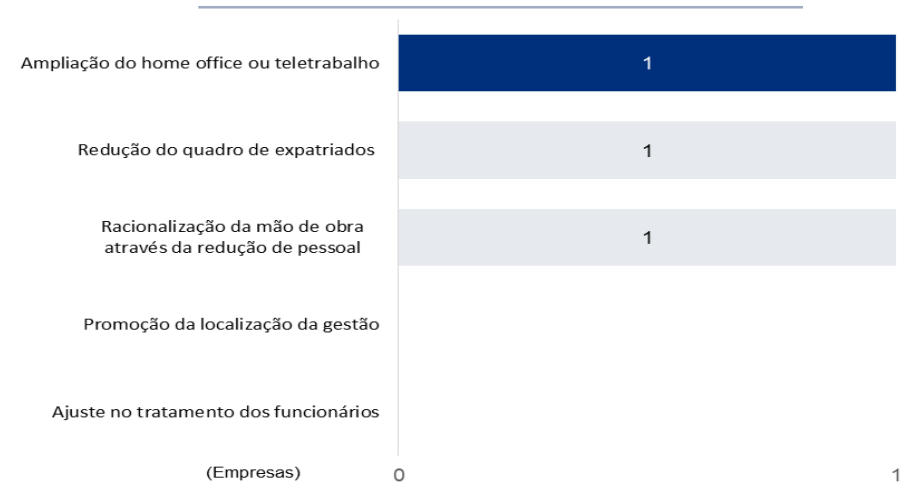


# 3-18 | Revisão do Sistema de Gestão e Administração: Razões da Revisão (Por País ①)

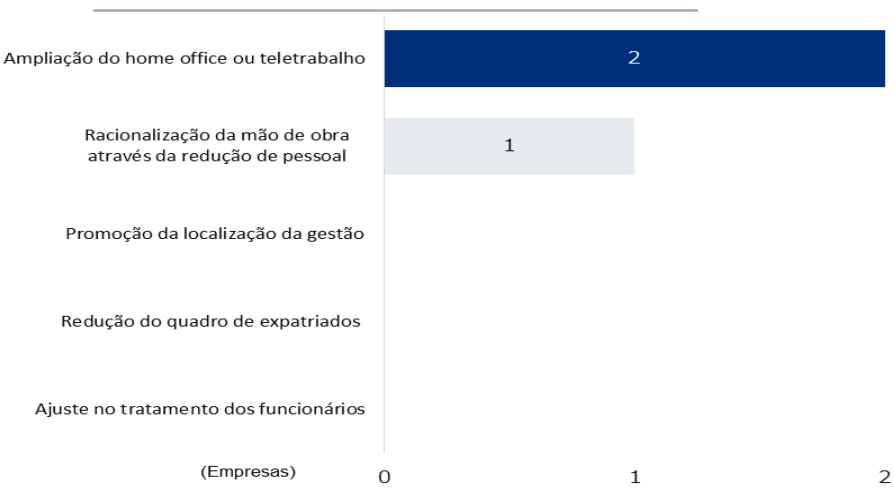
**México (n=67)**



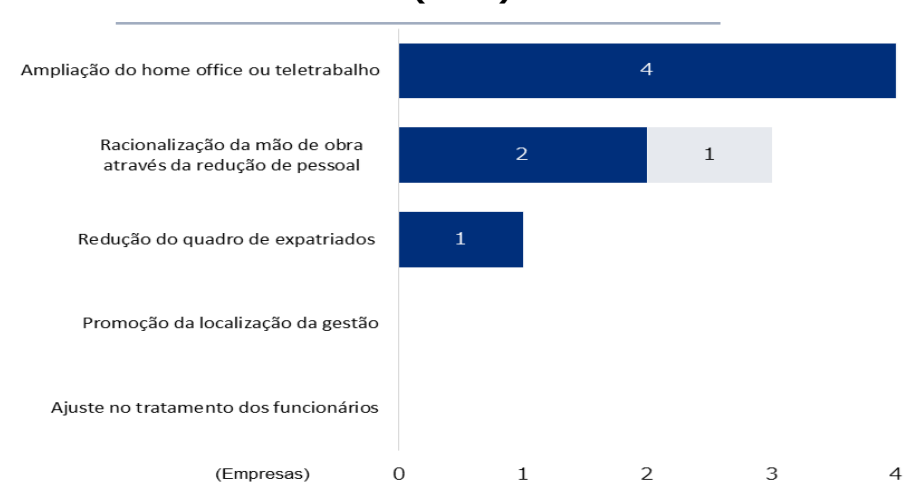
**Venezuela (n=1)**



**Colômbia (n=2)**

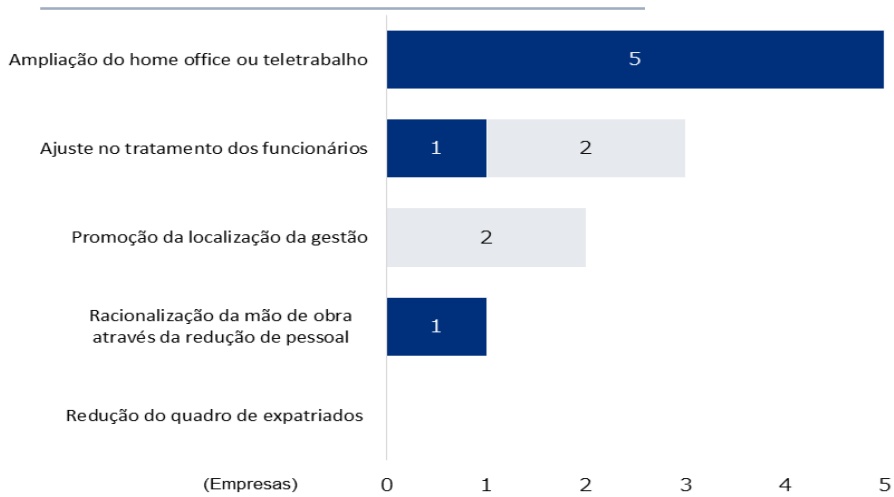


**Peru (n=6)**

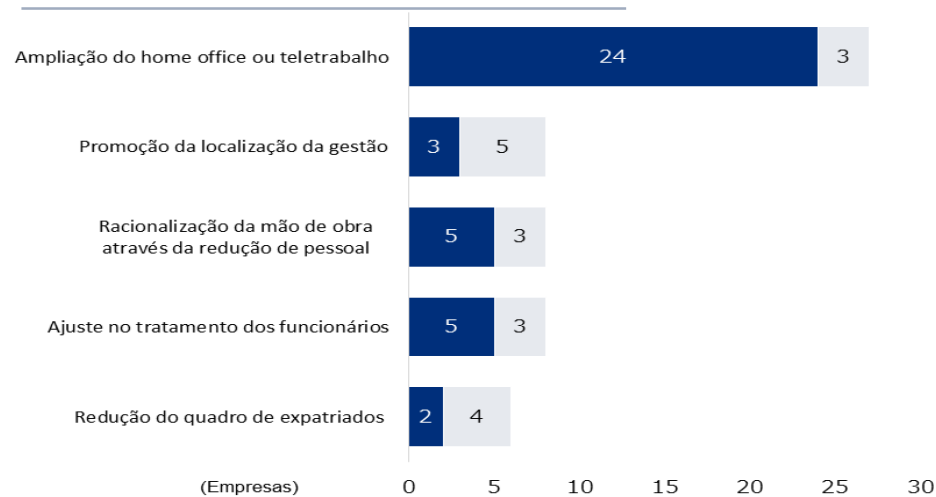


# 3-18 | Revisão do Sistema de Gestão e Administração: Razões da Revisão (Por País ②)

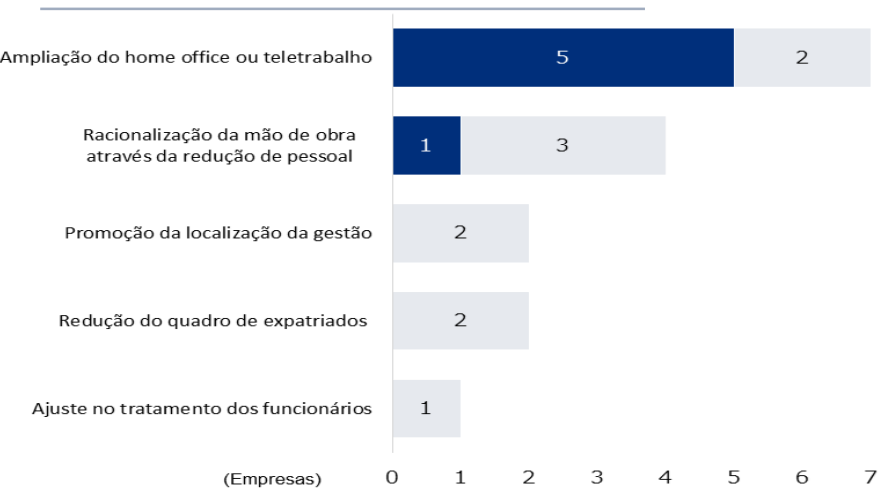
**Chile (n=7)**



**Brasil (n=35)**



**Argentina (n=6)**





## 4-1 | Vantagens do Ambiente de Investimentos (México)

- "Porte do mercado / potencial de crescimento" e "Mão de obra barata" foram as vantagens mais apontadas, mas os percentuais caíram com relação à pesquisa anterior. Além disso, o percentual de "Estabilidade política / social" também diminuiu. Por outro lado, aumentou o percentual de "Empresas parceiras (suprimentos) abrangentes".

**Levantamento realizado em 2020**  
(n=256, múltiplas respostas)



**Levantamento realizado em 2021**  
(n=248, múltiplas respostas)



## 4-2 | Riscos do Ambiente de Investimentos (México)

- Na comparação com a pesquisa anterior, as alternativas que tiveram **aumento no percentual de resposta foram "Elevação dos custos com mão-de-obra" e dificuldades com "Contratação (operacional, etc.)"**. É a preocupação com a regra de proibição da terceirização de pessoal. Além disso, "Complexidade do sistema tributário", "Sistema jurídico vago" e "Gestão de políticas públicas pouco transparente" também tiveram os percentuais aumentados. Por outro lado, o item "Vistos e autorizações de trabalho difíceis" apresentou uma grande redução.

**Levantamento realizado em 2020**  
(n=256, múltiplas respostas)



**Levantamento realizado em 2021**  
(n=248, múltiplas respostas)



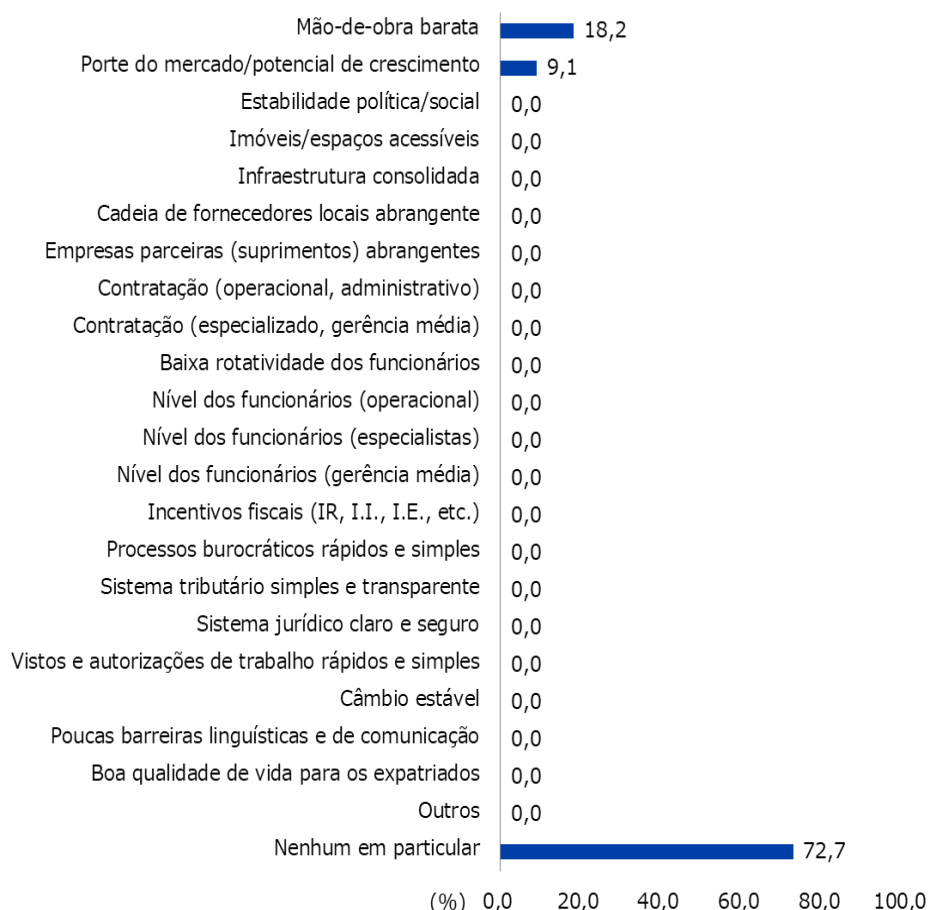
## 4-3 | Vantagens do Ambiente de Investimentos (Venezuela)

- O número de empresas que apontou como vantagem o "Porte do mercado / potencial de crescimento" diminuiu 20,3 pontos percentuais com relação à pesquisa anterior. Embora seja um país importante pela sua riqueza em recursos, parece que começa a perder a atratividade para o mercado devido à queda significativa na produção de petróleo bruto em função das sanções dos Estados Unidos.

**Levantamento realizado em 2020  
(n=13, múltiplas respostas)**



**Levantamento realizado em 2021  
(n=11, múltiplas respostas)**



# 4-4 | Riscos do Ambiente de Investimentos (Venezuela)

- Continuando a tendência da pesquisa anterior, todas as empresas respondentes consideram a instabilidade política / social como um risco. Enquanto não houver perspectiva de melhora, a contínua desvalorização da moeda Bolívar também é vista como risco por 72,7% das empresas.

**Levantamento realizado em 2020**  
(n=13, múltiplas respostas)



**Levantamento realizado em 2021**  
(n=11, múltiplas respostas)



## 4-5 | Vantagens do Ambiente de Investimentos (Colômbia)

- O "Porte do mercado / potencial de crescimento" continua sendo a principal vantagem apontada, mas apresentou redução de 10,4 pontos percentuais com relação à pesquisa anterior.
- Quanto à **mão de obra barata**, 40% a citam como vantagem, sendo que a Colômbia apresentou o segundo maior percentual para esse item na comparação com os demais países dentro da América Latina, vindo depois do México.

**Levantamento realizado em 2020**  
(n=26, múltiplas respostas)



**Levantamento em 2021**  
(n=20, múltiplas respostas)



## 4-6 | Riscos do Ambiente de Investimentos (Colômbia)

- O percentual de empresas que apontou como risco a "instabilidade política / social" chegou a 60%, representando um aumento de 13,8 pontos percentuais com relação à pesquisa anterior. As manifestações que continuaram em todo o país desde final de abril até meados de junho de 2021 e o favoritismo do candidato de esquerda nas eleições presidenciais de 2022 podem ser fatores que contribuíram para esse resultado.
- A proporção de empresas que apontou como risco o "câmbio instável" também aumentou 16,5 pontos percentuais em comparação com a pesquisa anterior. Desde o início de 2021 o peso vem se desvalorizando em relação ao dólar.

**Levantamento realizado em 2020**  
(n=26, múltiplas respostas)



**Levantamento realizado em 2021**  
(n=20, múltiplas respostas)



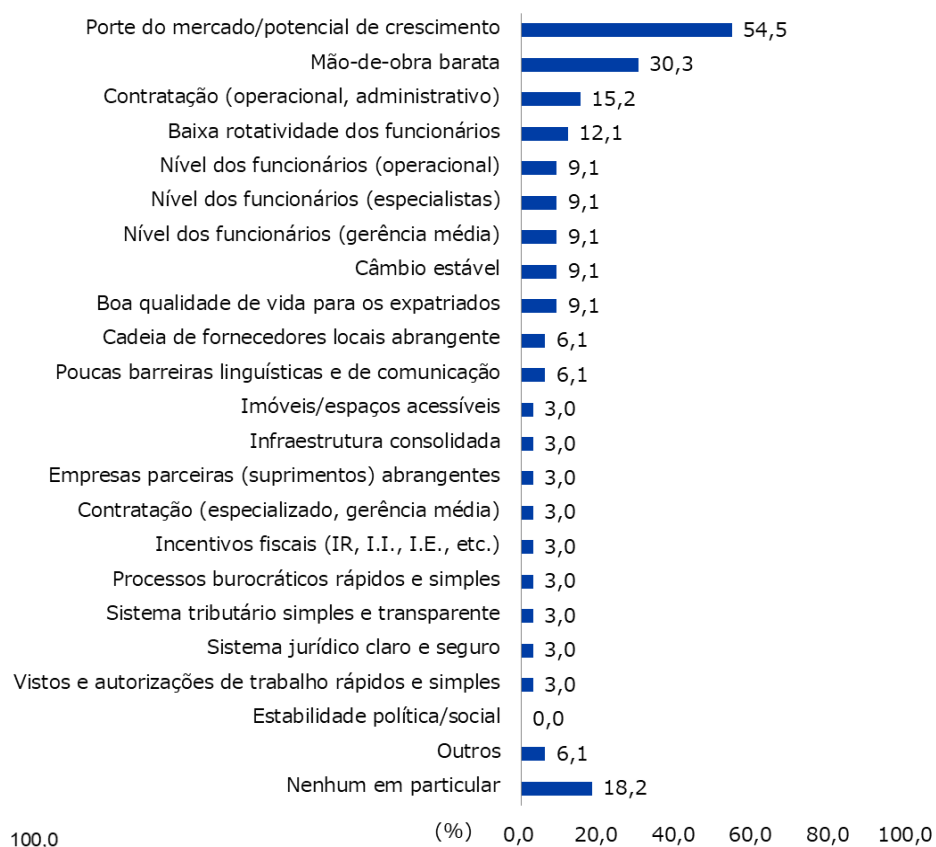
## 4-7 | Vantagens do Ambiente de Investimentos (Peru)

- O percentual de empresas que apontou como vantagem o "câmbio estável" diminuiu 30,3 pontos percentuais desde a pesquisa anterior. Até o ano passado a estabilidade do câmbio do Peru era um ponto valorizado também pelas empresas japonesas, mas a contínua tendência de desvalorização da moeda local, o Sol, devido às turbulências envolvendo os resultados das eleições presidenciais e às incertezas sobre a gestão do novo governo, foi fator determinante desse resultado.

**Levantamento realizado em 2020**  
(n=33, múltiplas respostas)



**Levantamento realizado em 2021**  
(n=33, múltiplas respostas)



## 4-8 | Riscos do Ambiente de Investimentos (Peru)

- Com o início do governo da esquerda radical em julho de 2021 o percentual de empresas que vê como risco a "instabilidade política / social" ultrapassou 90%, representando um aumento de 30,3 pontos percentuais com relação à pesquisa anterior.
- Além disso, as empresas que apontaram como risco a "gestão de políticas públicas pouco transparente" aumentaram 51,5 pontos percentuais com relação à pesquisa anterior. Pode-se dizer que isso reflete o aumento da ansiedade também entre as empresas japonesas uma vez que o novo governo defendia o aumento dos impostos e a expansão da competência nacional no setor de mineração, área em que muitas empresas japonesas estão envolvidas.

**Levantamento realizado em 2020**  
(n=33, múltiplas respostas)



**Levantamento realizado em 2021**  
(n=33, múltiplas respostas)





## 4-9 | Vantagens do Ambiente de Investimentos (Chile)

- As empresas que apontaram como vantagem a "Estabilidade política / social" limitam-se a cerca de 30%, representando uma redução com relação à pesquisa anterior. Antes das manifestações antigovernamentais de 2019, cerca de 70 a 80% consideravam tal aspecto como vantagem, mas desde a pesquisa de 2019 esse percentual tem caído ano a ano.

**Levantamento realizado em 2020**  
(n=37, múltiplas respostas)



**Levantamento realizado em 2021**  
(n=41, múltiplas respostas)



# 4-10 | Riscos do Ambiente de Investimentos (Chile)

- Continuando a tendência da pesquisa anterior, **o percentual das empresas que vê como risco a "instabilidade política / social" chega a cerca de 80%**. É provável que, além das manifestações antigovernamentais, as incertezas sobre os rumos das eleições presidenciais também tenham influenciado nesse resultado.
- As empresas que citaram como risco **"Vistos e autorizações de trabalho dificultosos" aumentaram 12,9 pontos percentuais** com relação à pesquisa anterior. Devido à pandemia do novo coronavírus, além de medidas mais rígidas nas fronteiras, houve um atraso significativo na obtenção de vistos para os expatriados recém-designados. Além disso, com o aumento da imigração, houve atraso também na renovação dos vistos dos expatriados.

**Levantamento realizado em 2020**  
(n=37, múltiplas respostas)



**Levantamento realizado em 2021**  
(n=41, múltiplas respostas)



# 4-11 | Vantagens do Ambiente de Investimentos (Brasil)

- O **"Porte do mercado / potencial de crescimento"** continua a ser considerado como uma **vantagem esmagadora** e teve um aumento de 4,2 pontos percentuais desde a pesquisa anterior. Na sequência foram apontados como vantagens as alternativas "Empresas parceiras (suprimentos) abrangentes" e "Nível dos funcionários (especialistas)", não havendo grandes mudanças no ranking desde a pesquisa anterior.

## Levantamento realizado em 2020 (n=116, múltiplas respostas)



## Levantamento realizado em 2021 (n=112, múltiplas respostas)



# 4-12 | Riscos do Ambiente de Investimentos (Brasil)

- **Aumentaram as menções à "instabilidade política / social"**. É possível que isso reflita a situação de maior dificuldade de gestão do governo em função do novo coronavírus. As próximas eleições presidenciais marcadas para outubro de 2022 também constituem fator para o aumento das incertezas.
- Além disso, continuando na mesma linha da pesquisa anterior, são muitas as empresas que consideram o "câmbio instável" como um risco.

**Levantamento realizado em 2020**  
(n=116, múltiplas respostas)



**Levantamento realizado em 2021**  
(n=112, múltiplas respostas)



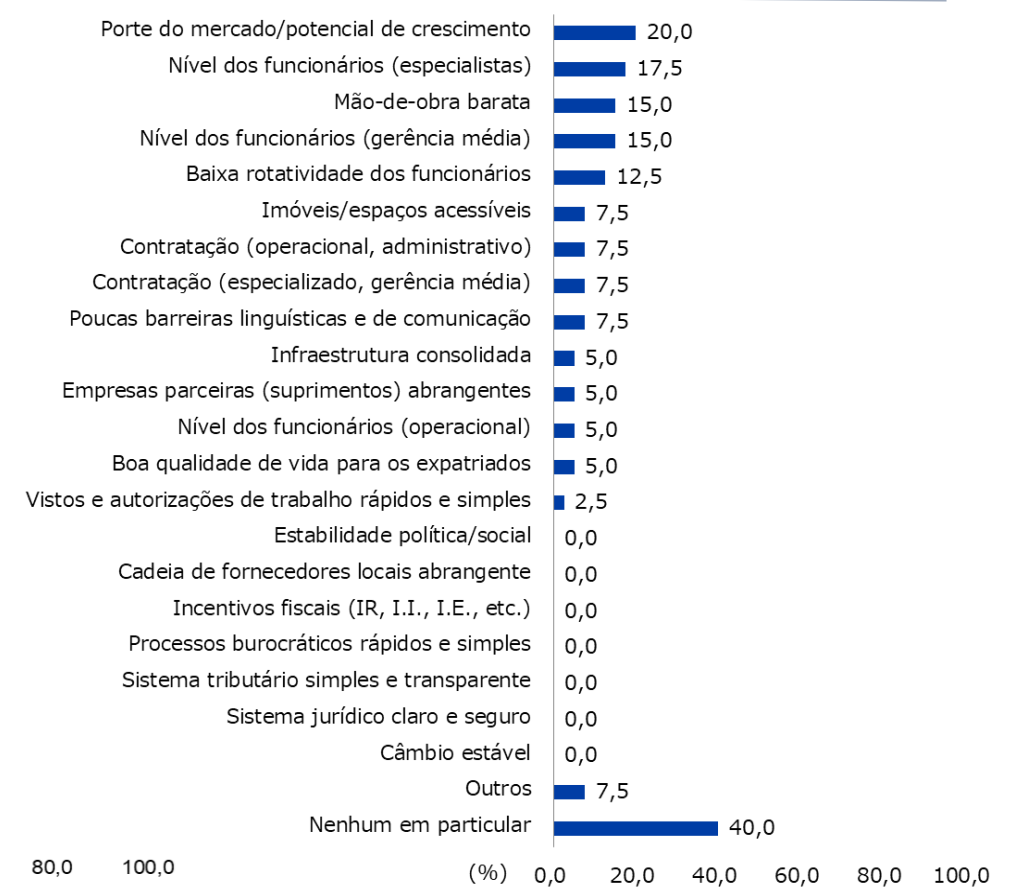
# 4-13 | Vantagens do Ambiente de Investimentos (Argentina)

- O maior percentual de respostas foi para o item "porte do mercado / potencial de crescimento", embora tenha havido uma redução de 8,9 pontos percentuais com relação à pesquisa anterior. "Nenhum em particular" representou 40,0% das respostas.

**Levantamento realizado em 2020**  
(n=38, múltiplas respostas)



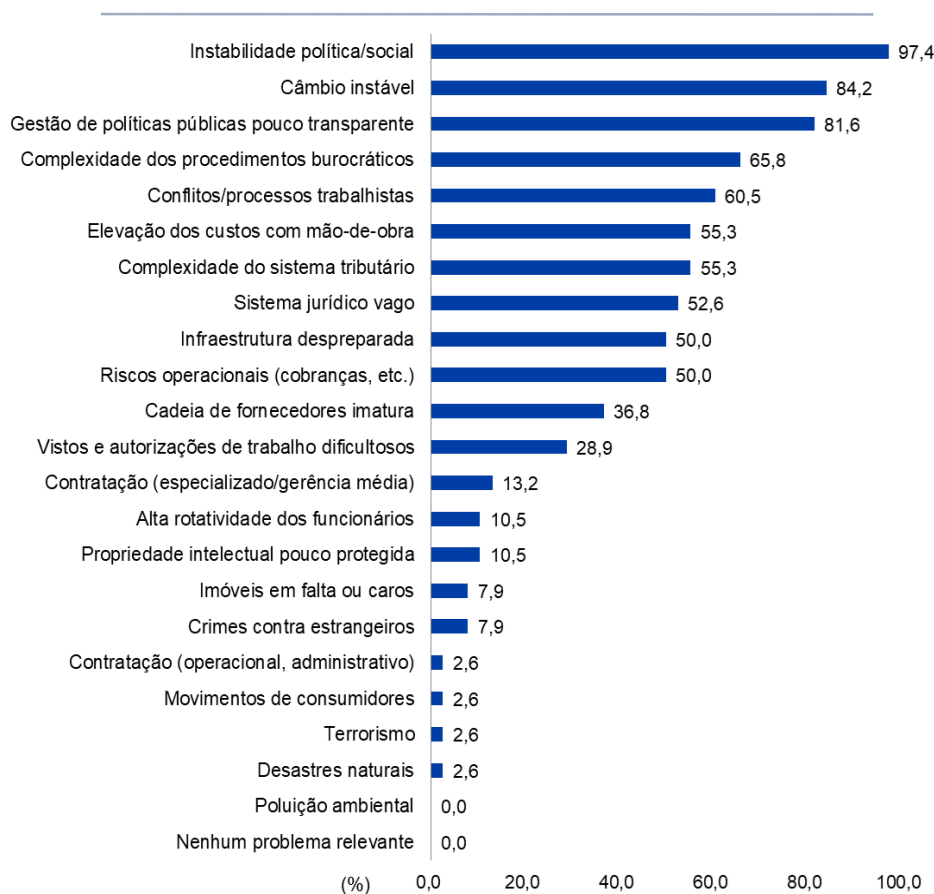
**Levantamento realizado em 2021**  
(n=40, múltiplas respostas)



## 4-14 | Riscos do Ambiente de Investimentos (Argentina)

- Se por um lado foram poucas as empresas que apontaram vantagens, continua sendo alto o percentual de empresas que citou como riscos o "câmbio instável" e a "instabilidade política / social". Alguns fatores que podem explicar isso são a desvalorização da moeda local, o peso, em função da instabilidade política interna, e o rápido aumento da diferença entre as taxas de câmbio oficial e informal, entre outros.

**Levantamento realizado em 2020  
(n=38, múltiplas respostas)**



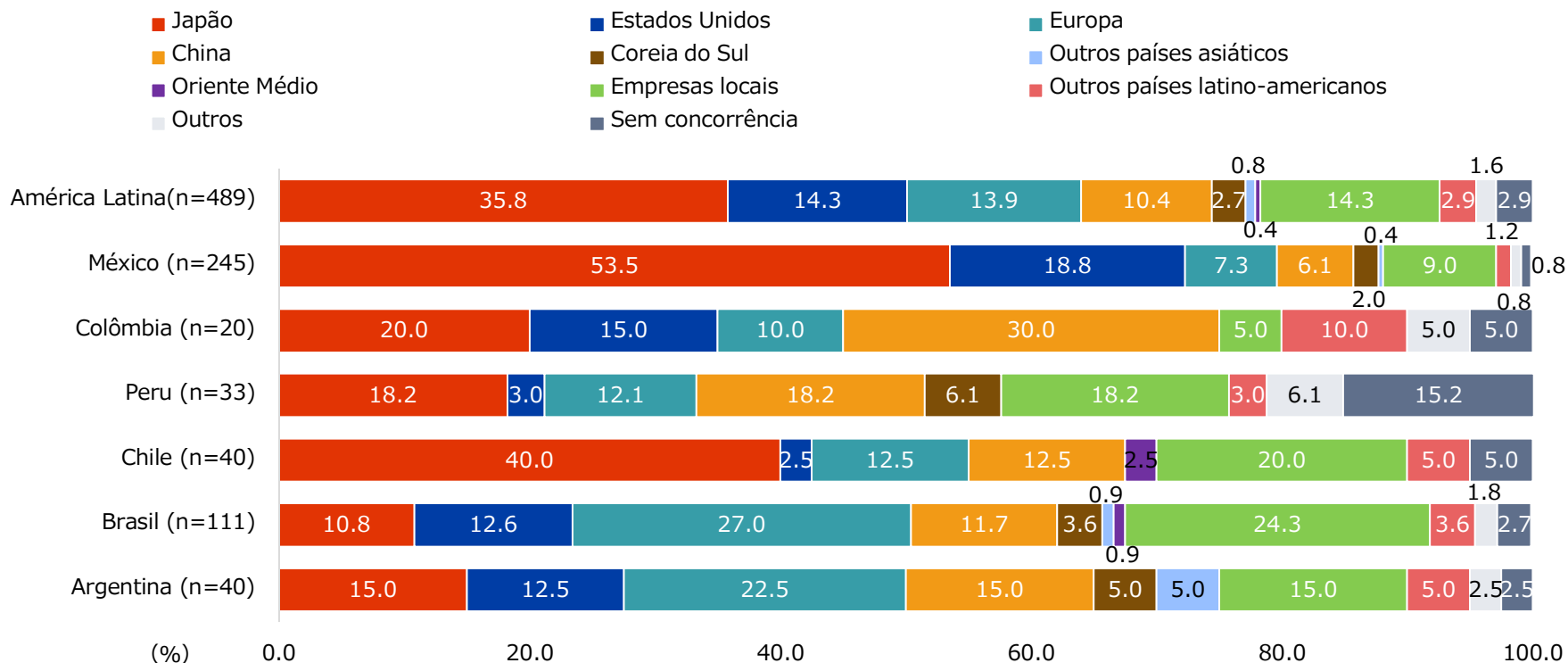
**Levantamento realizado em 2021  
(n=40, múltiplas respostas)**



# 5-1 | Concorrentes no Setor

- A estrutura dos concorrentes não apresentou grandes mudanças desde a última pesquisa.
- Uma vez que no México há muitas empresas japonesas operando, sendo um grande número na área automobilística, um percentual alto de entrevistados apontou que seus concorrentes são "empresas japonesas". Além disso, pelo mesmo motivo, o número de entrevistados que apontou "empresas chinesas" como seus concorrentes é menor do que nos demais países latino-americanos.

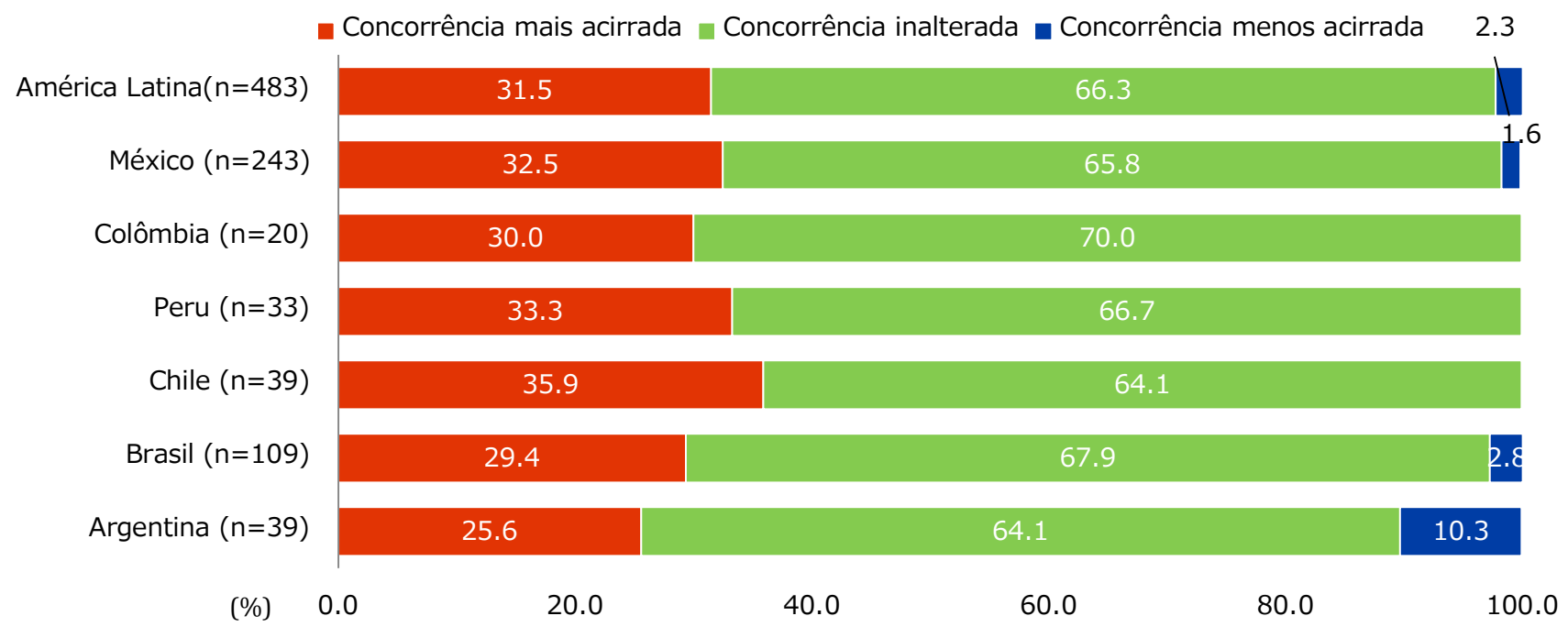
**Origem das Empresas do Mesmo Setor em Posição de Maior Concorrência**



# 5-2 | Evolução da Concorrência

- Na América Latina como um todo o percentual de empresas que respondeu "Concorrência inalterada" (66,3%) aumentou 3,8 pontos percentuais com relação à pesquisa anterior. Tanto no México quanto no Brasil, onde há muitas empresas japonesas operando, o percentual que respondeu "Concorrência inalterada" aumentou.

**Evolução da Concorrência nos Últimos 12 Meses**

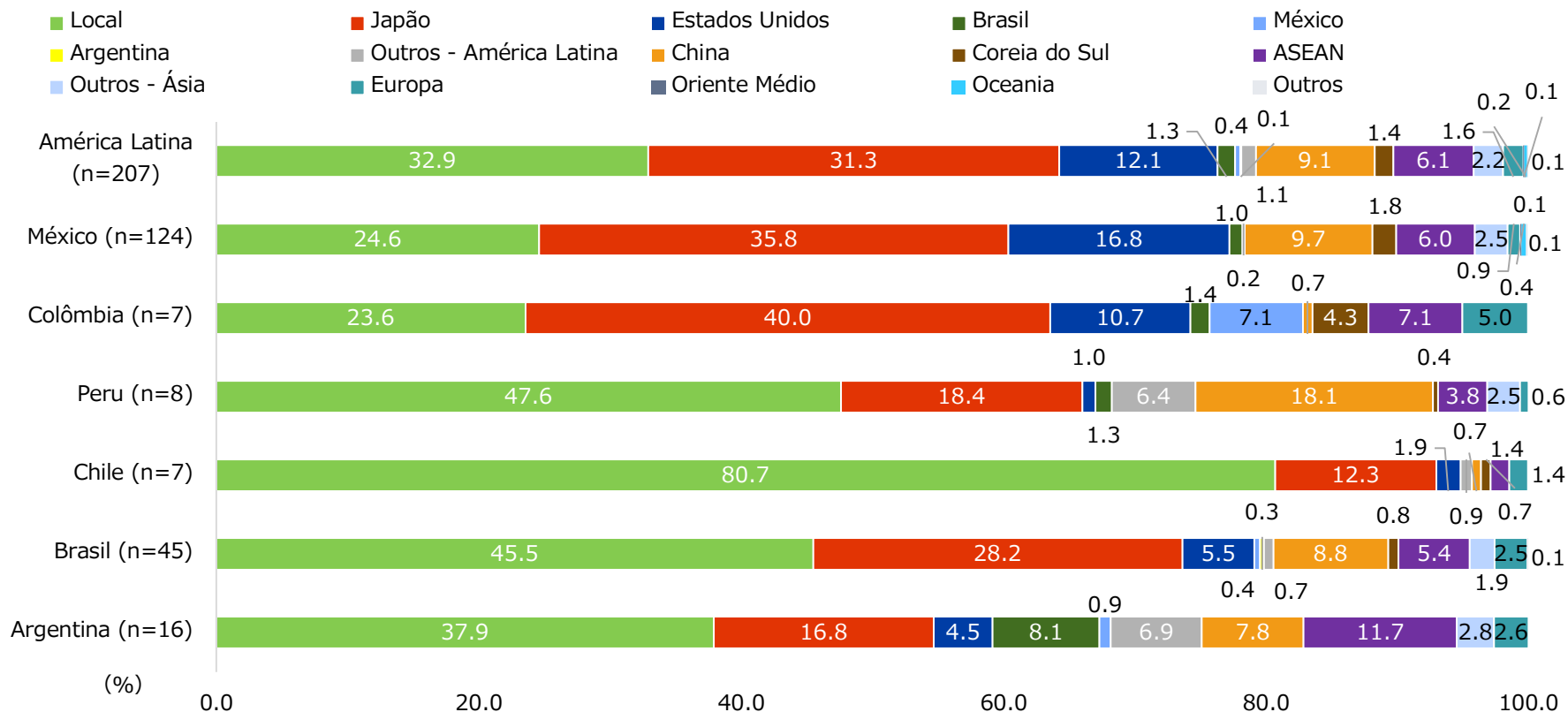




# 5-3 | Situação de Aquisição de Peças e Insumos: Detalhamento dos Países / Regiões dos Fornecedores

- **No México e no Brasil**, onde atuam muitas empresas do setor industrial, **o percentual de aquisições locais diminuiu em comparação com a pesquisa anterior** e aumentou o percentual de compras do Japão. A taxa de aquisições locais do México no momento da pesquisa de 2020 era 30,8%, mas ela voltou aos níveis de 2019 (24,5%).
- No Chile, o percentual de aquisições locais aumentou em comparação com a pesquisa do ano anterior. Por outro lado, as compras do Japão e dos Estados Unidos diminuíram.

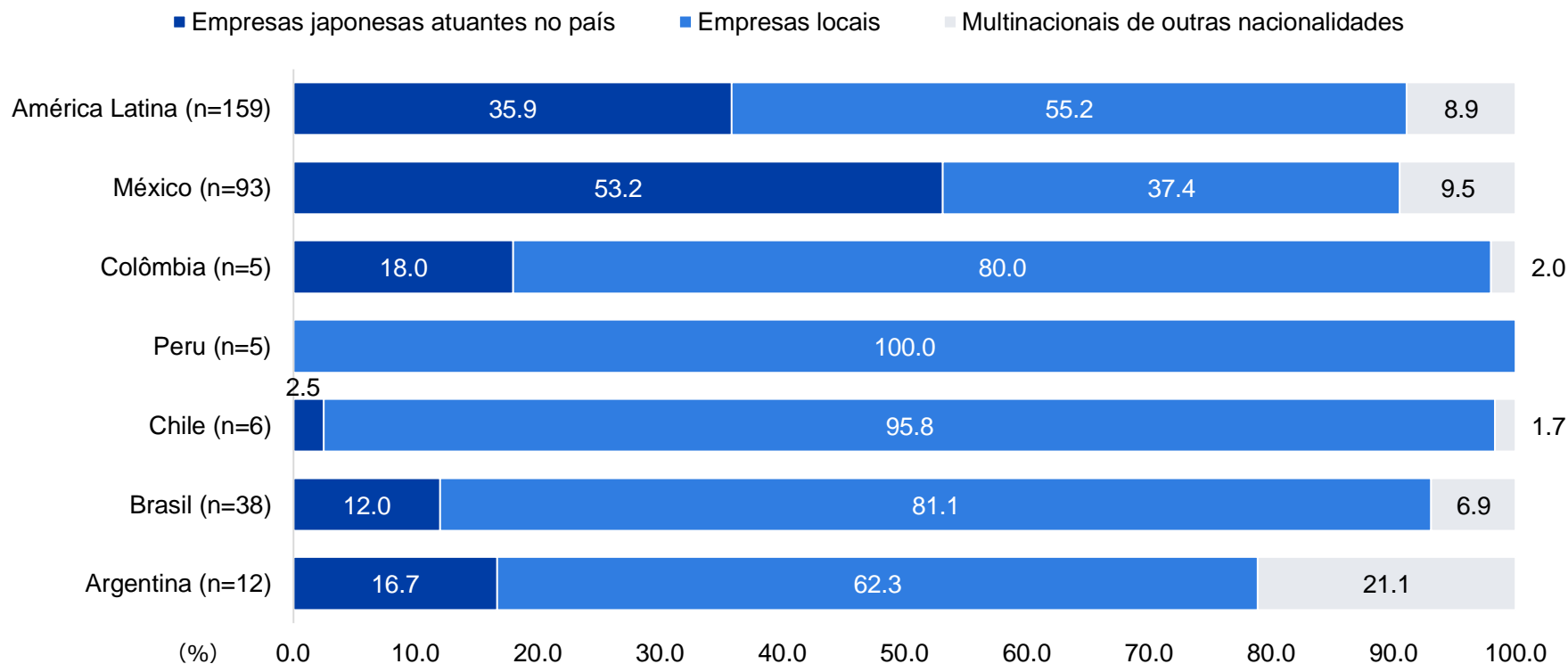
**Perfil da Cadeia de Fornecedores de Peças e Insumos (Indústria n=207)**



## 5-4 | Situação de Aquisição de Peças e Insumos: Detalhamento e percentual dos fornecedores locais, se empresas japonesas, de capital local ou multinacionais de outras nacionalidades

- **No México**, em comparação com a época da pesquisa anterior, **houve um aumento de 7,2 pontos percentuais nas compras feitas de "empresas japonesas atuantes no país"**. Por outro lado, as aquisições feitas de "empresas locais" diminuíram 4,1 pontos percentuais e as feitas de "multinacionais de outras nacionalidades" diminuíram 3,0 pontos percentuais.
- No Brasil, também, se por um lado aumentaram as compras feitas de "empresas japonesas locais", por outro, as compras feitas de "multinacionais de outras nacionalidades" caíram pela metade.

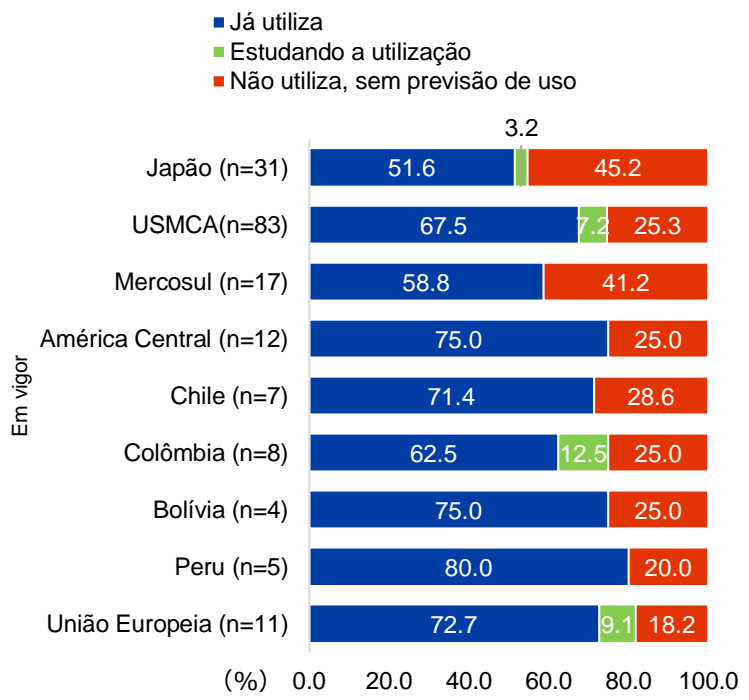
### Perfil da Cadeia de Fornecedores de Peças e Insumos [Locais] (Indústria n=159)



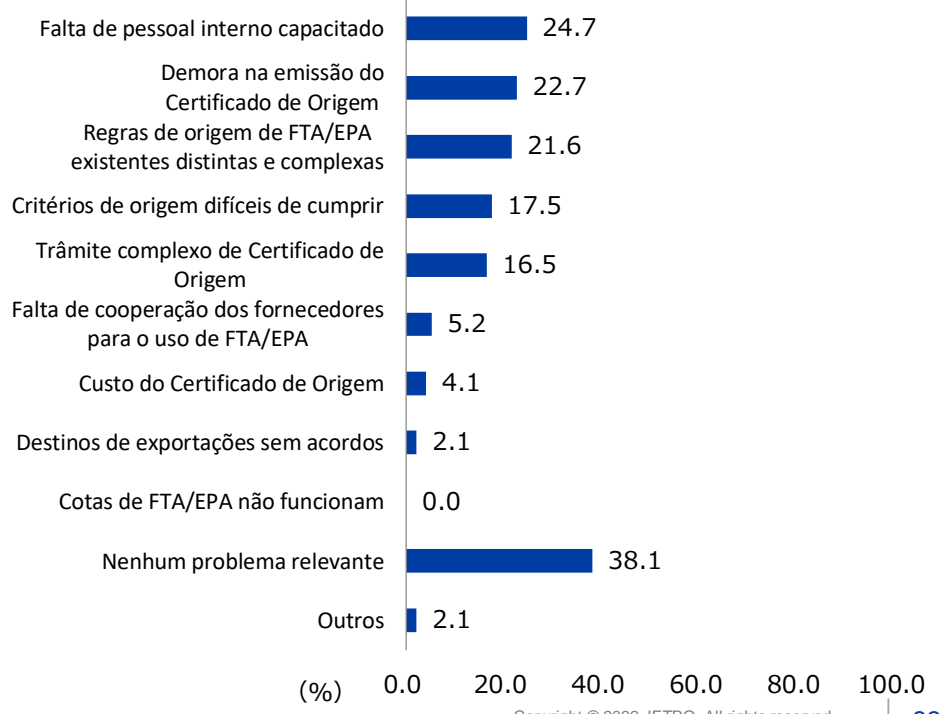
# 6-1 | Utilização de FTA/EPA e Problemas Verificados: México (Exportação)

- Das 83 empresas que responderam que exportam para os Estados Unidos e o Canadá 67,5% (**56 empresas**) responderam que **utilizam o USMCA**. Na pesquisa anterior 74,4% (**58 empresas**) de 78 empresas haviam respondido que utilizavam. Além disso, o percentual das que estão "estudando a utilização" diminuiu (16,7% → 7,2%) e o percentual de empresas que respondeu que "não utiliza (sem previsão de uso)" aumentou, passando dos 9,0% (7 empresas) da pesquisa anterior para 25,3% (21 empresas).
- Quanto aos problemas verificados, analisando as respostas das 83 empresas que exportam para os Estados Unidos e o Canadá temos que **28 empresas (33,7%) responderam que não havia "nenhum problema relevante"** e que **foram apontados como problemas "regras de origem complexos" por 21 empresas (25,3%), "falta de pessoal" por 21 empresas (idem)** e "critérios de origem difíceis de cumprir" por 14 empresas (16,9%).

Exportações a partir do México



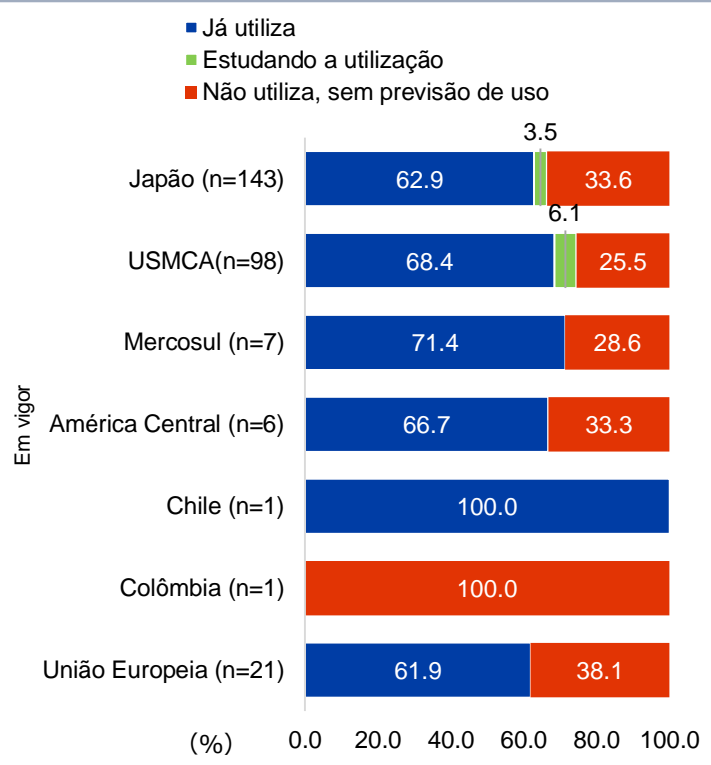
Desafios para exportar quando do uso de FTA/EPA (n=97, múltiplas respostas)



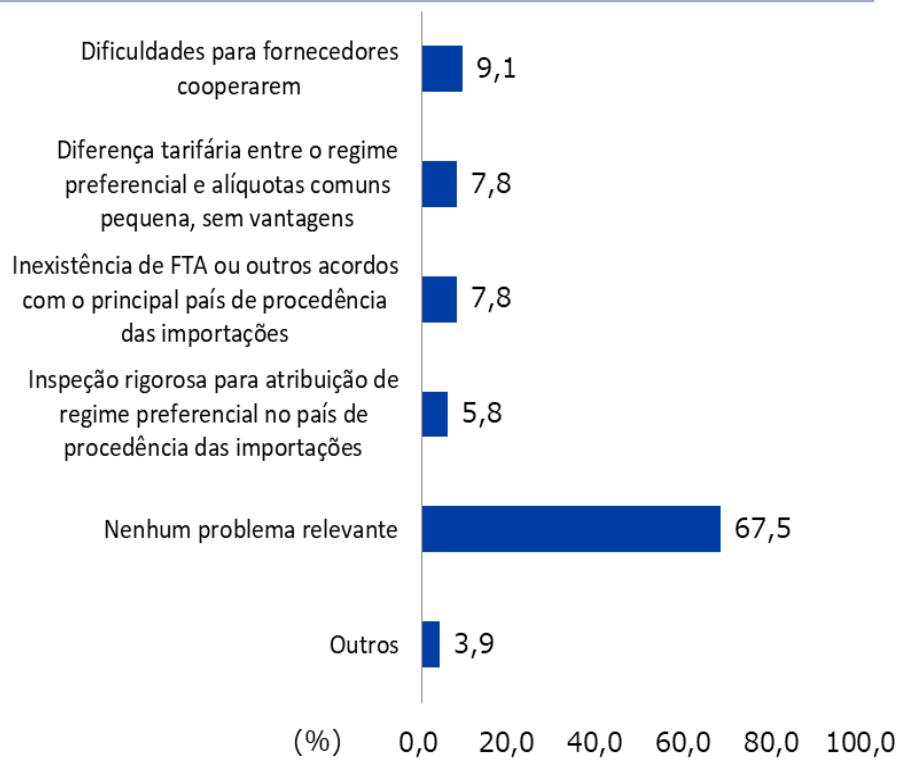
# 6-2 | Utilização de FTA/EPA e Problemas Verificados: México (Importação)

■ O percentual de empresas que respondeu que utiliza o EPA Japão-México é quase o mesmo da pesquisa anterior. Por outro lado, diminuiu o percentual das que estão estudando a utilização e houve um aumento de 8,3 pontos percentuais das empresas que responderam que "não utiliza (sem previsão de uso)". O percentual de empresas que respondeu que utiliza o USMCA diminuiu 4,9 pontos percentuais com relação à pesquisa anterior. No entanto, cerca de 70% responderam que não havia "nenhum problema relevante" nessa utilização.

**Importações para o México**



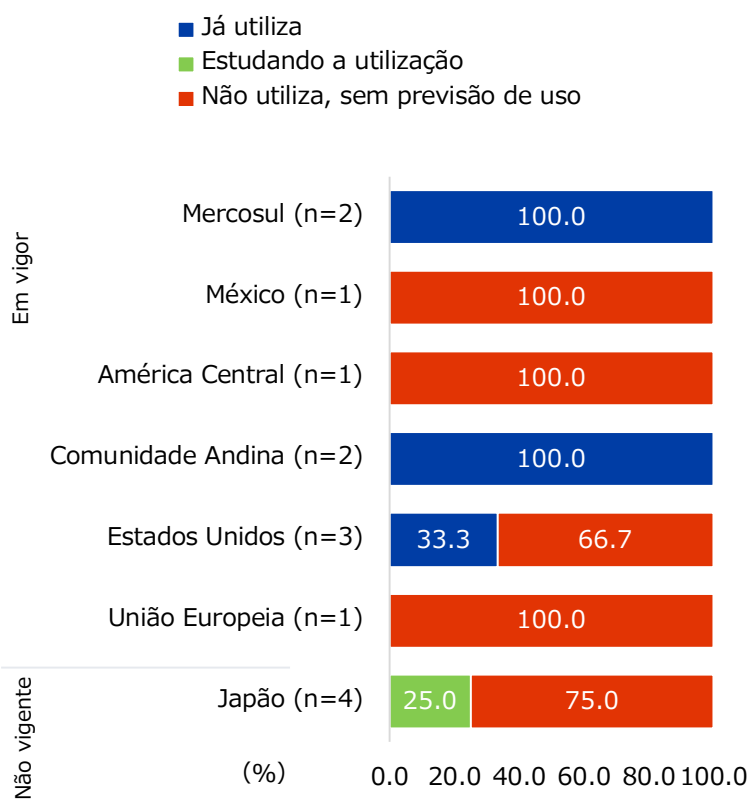
**Desafios para importar quando do uso de FTA/EPA (n=154, múltiplas respostas)**



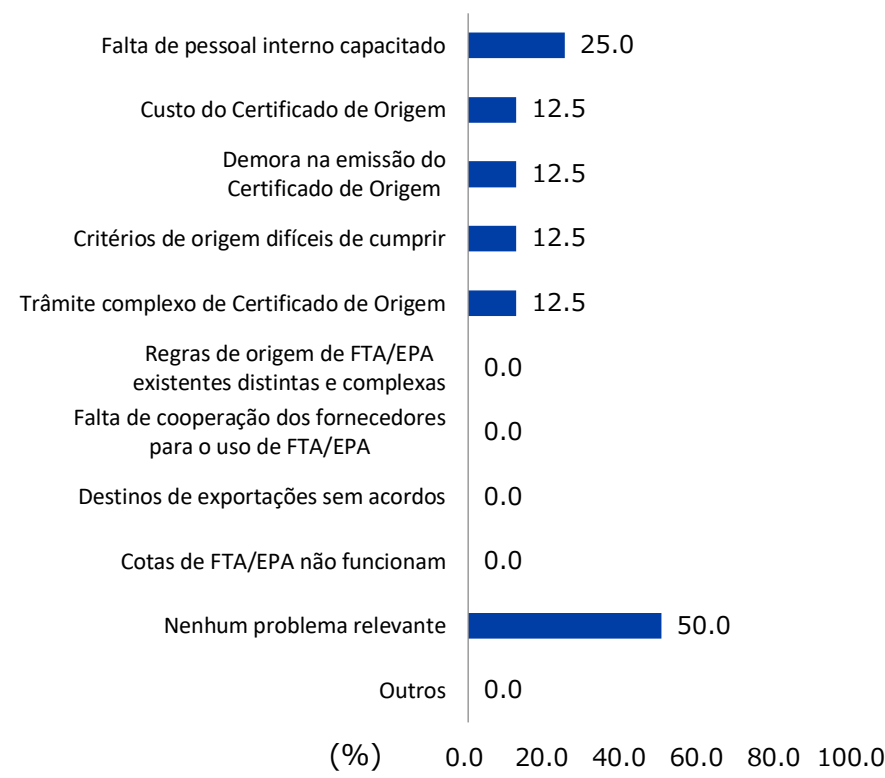
# 6-3 | Utilização de FTA/EPA e Problemas Verificados: Colômbia (Exportação)

- Quando da pesquisa anterior, pouco menos de 80% das empresas responderam que não havia "nenhum problema relevante" em termos de exportação no uso de FTAs/EPAs, mas desta vez vários problemas foram apontados.

### Exportações a partir da Colômbia



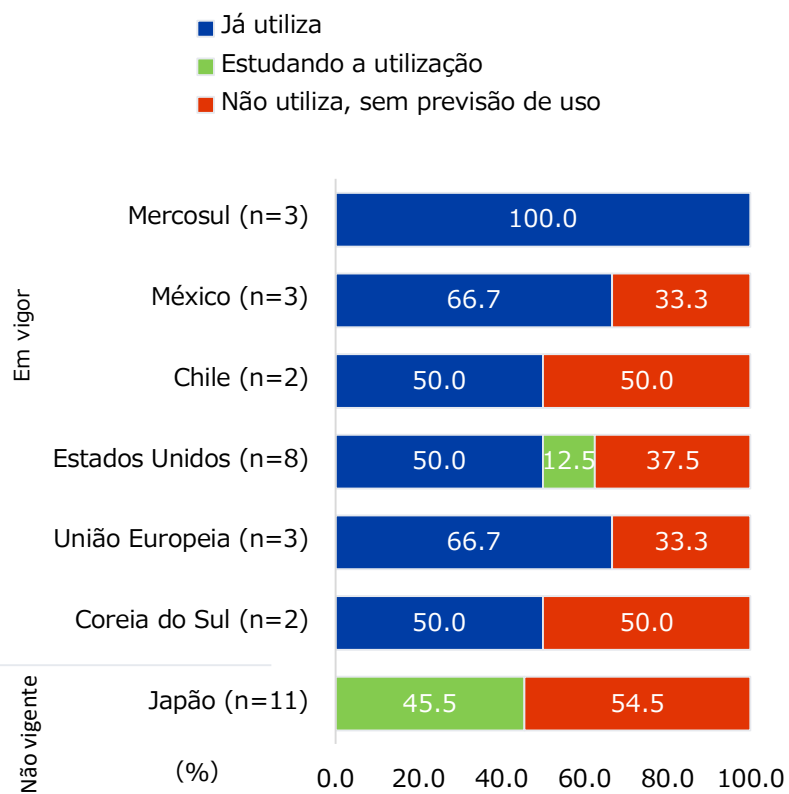
### Desafios para exportar quando do uso de FTA/EPA (n=8, múltiplas respostas)



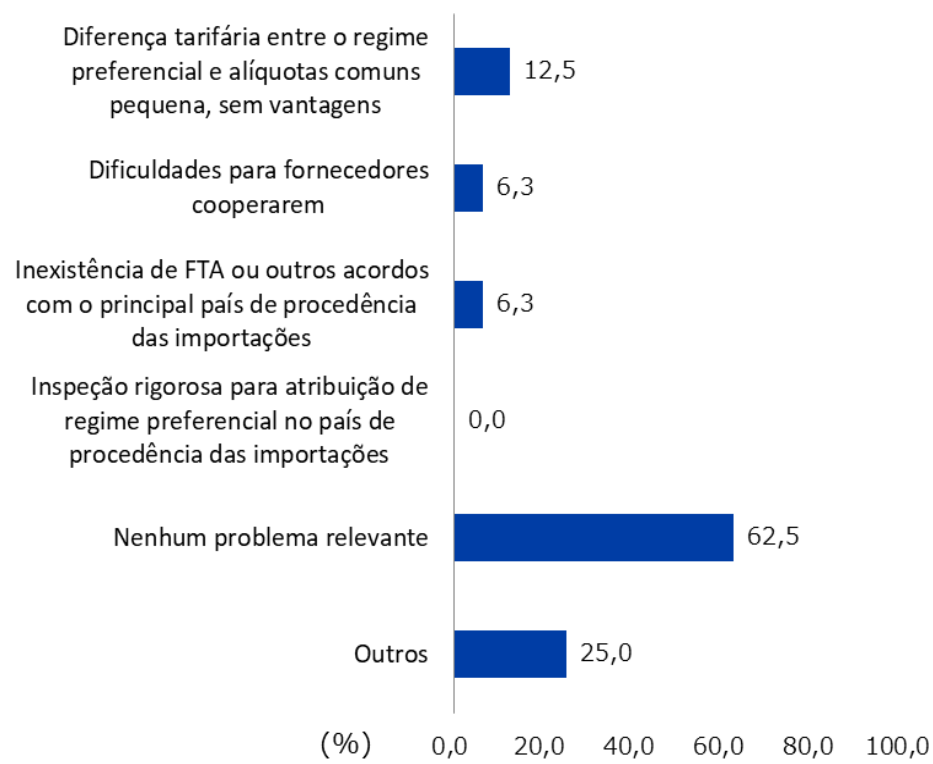
# 6-4 | Utilização de FTA/EPA e Problemas Verificados: Colômbia (Importação)

- Na mesma linha da pesquisa anterior, caso um EPA com o Japão entre em vigor, cerca de metade das empresas respondeu que estudaria utilizá-lo.
- Todas as empresas que importam a partir do Mercosul utilizam FTAs.

### Importações para a Colômbia



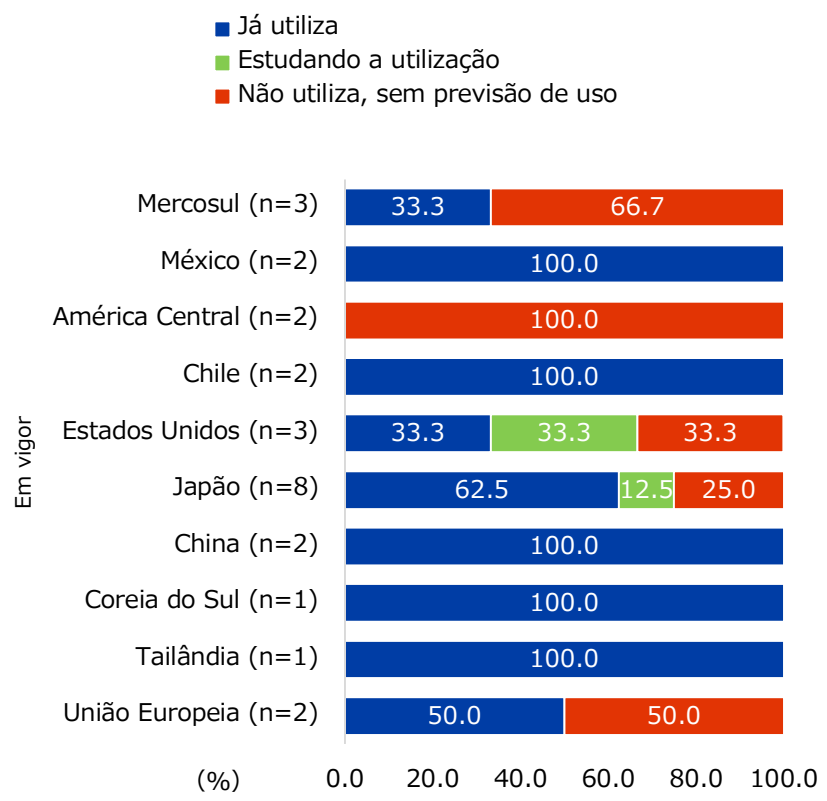
### Desafios para importar quando do uso de FTA/EPA (n=16, múltiplas respostas)



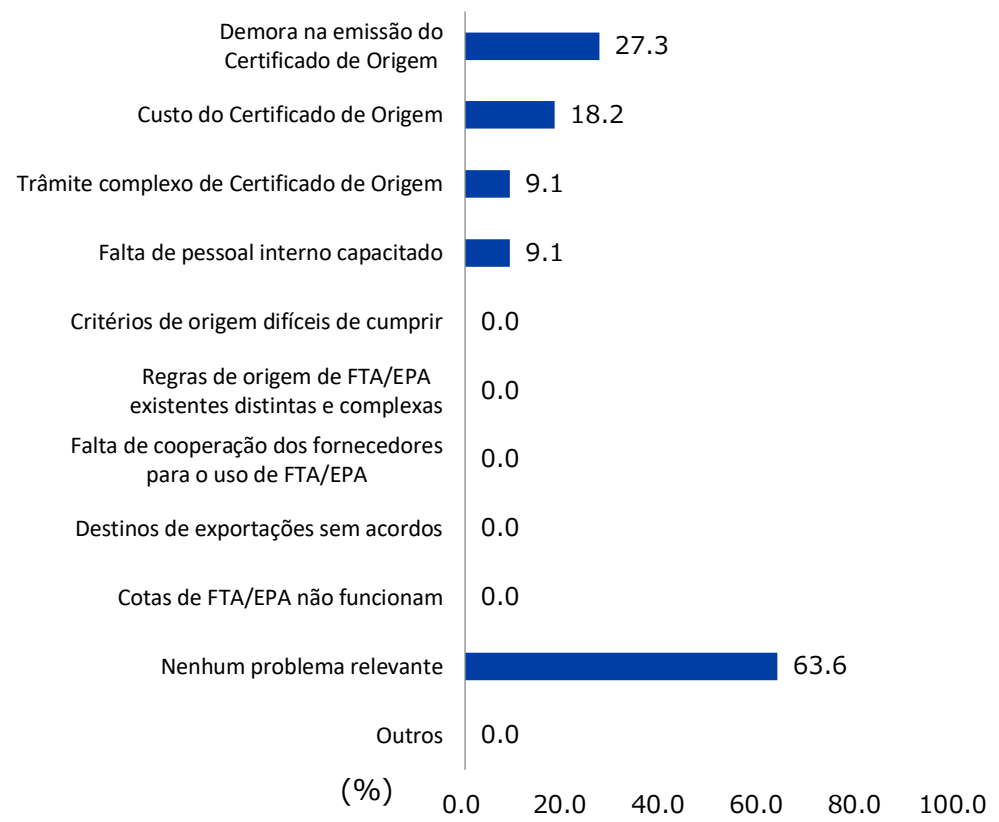
# 6-5 | Utilização de FTA/EPA e Problemas Verificados: Peru (Exportação)

- Como os principais produtos de exportação das empresas japonesas são produtos primários, a utilização de FTAs/EPAs no momento da exportação é menor do que nas importações.
- Em comparação com a pesquisa anterior aumentou o número de empresas que apontam o problema de "Demora na emissão do Certificado de Origem".

**Exportações a partir do Peru**



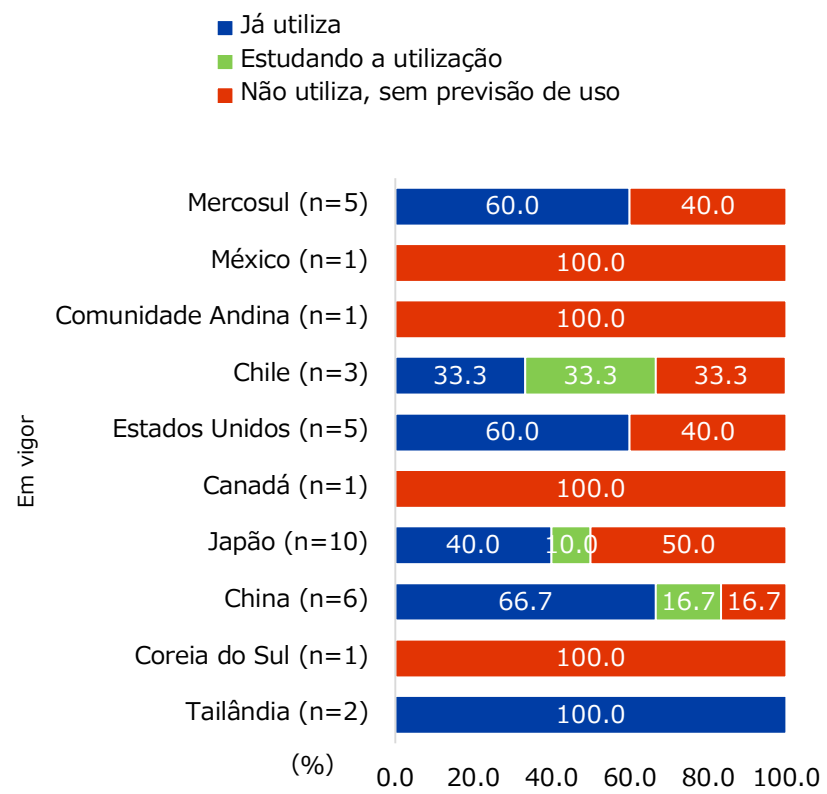
**Desafios para exportar quando do uso de FTA/EPA (n=11, múltiplas respostas)**



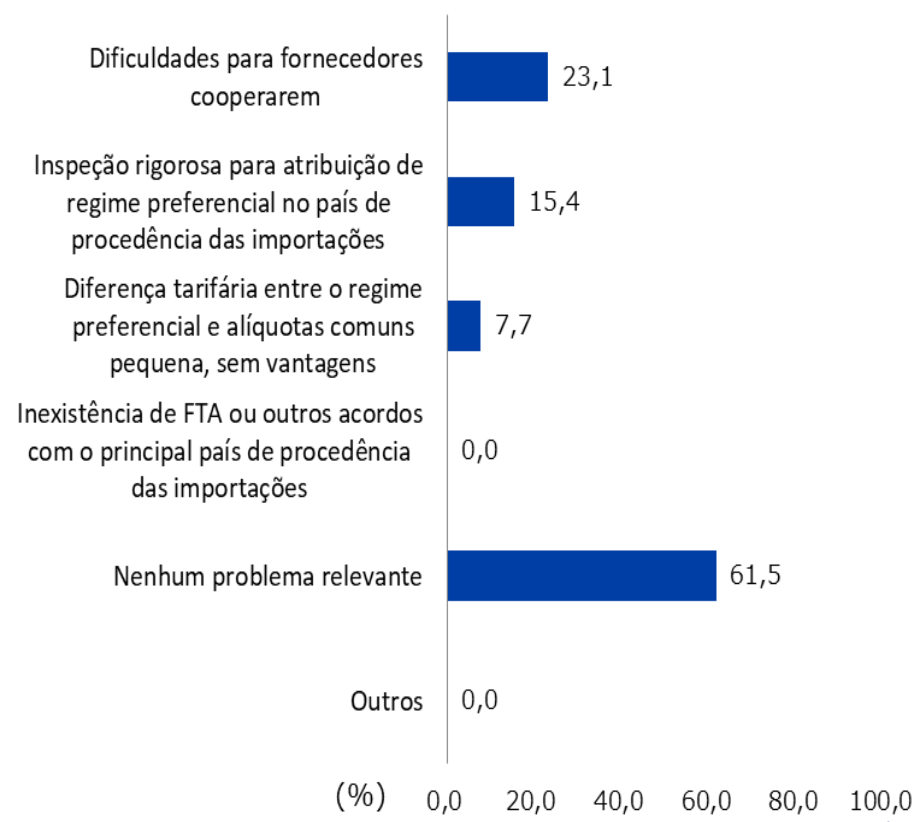
# 6-6 | Utilização de FTA/EPA e Problemas Verificados: Peru (Importação)

- Mais de 60% das empresas responderam que não havia "Nenhum problema relevante" em termos de importação no uso de FTAs/EPAs mas, em comparação com a pesquisa anterior, aumentaram as empresas que responderam que têm "dificuldades para os fornecedores cooperarem".

**Importações para o Peru**



**Desafios para importar quando do uso de FTA/EPA (n=13, múltiplas respostas)**

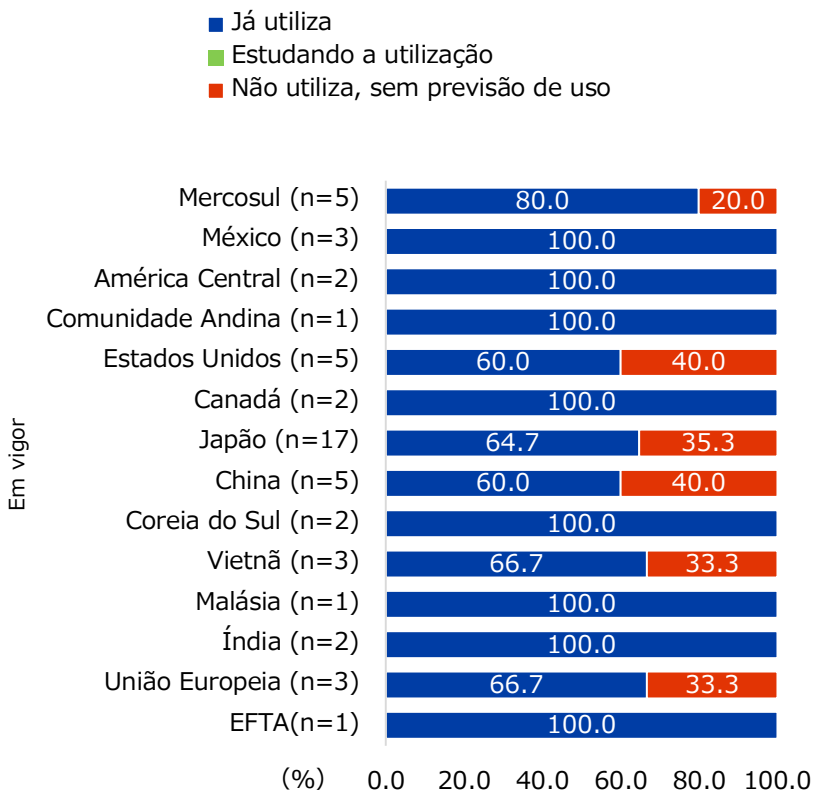




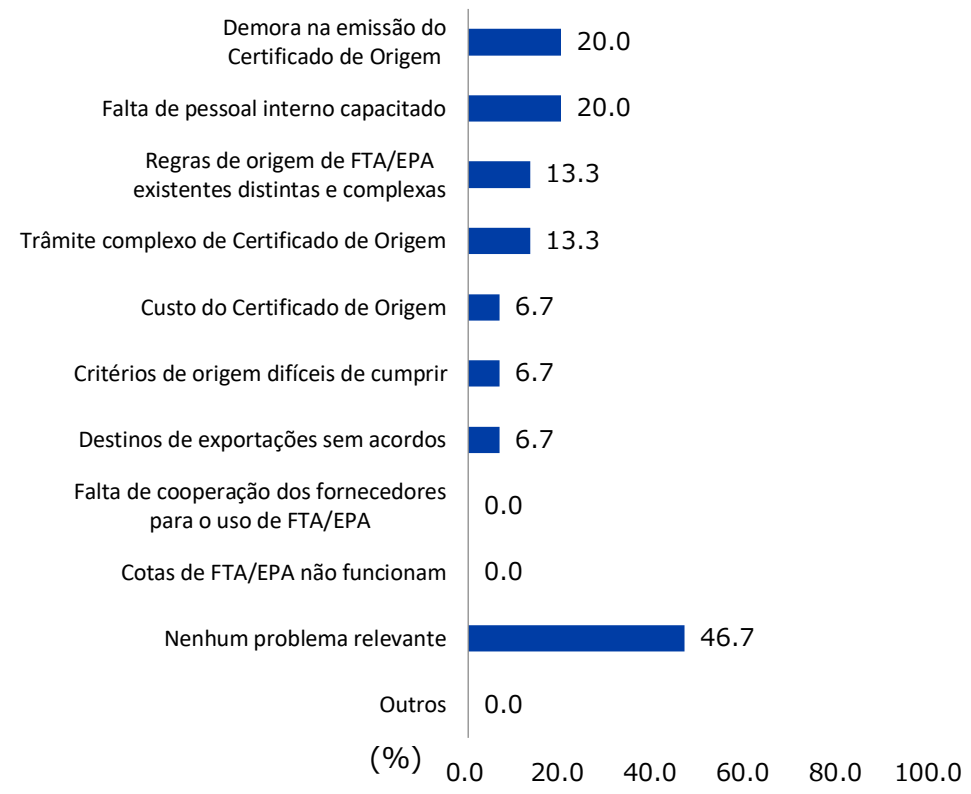
# 6-7 | Utilização de FTA/EPA e Problemas Verificados: Chile (Exportação)

■ Quanto aos problemas em termos de exportação na utilização de FTAs/EPAs, o percentual de empresas que respondeu "Nenhum problema relevante" é quase o mesmo da pesquisa anterior, mas agora apareceram algumas empresas que apontaram como desafios o custo para emissão do certificado de origem e a dificuldade de cumprir as regras de origem.

**Exportações a partir do Chile**



**Desafios para exportar quando do uso de FTA/EPA (n=15, múltiplas respostas)**

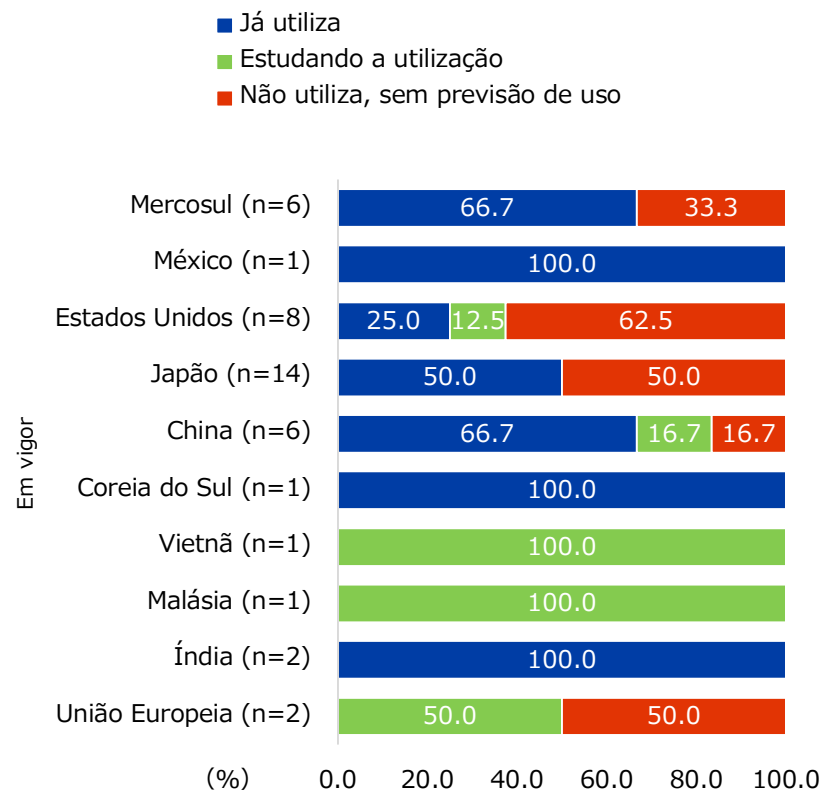


# 6-8 | Utilização de FTA/EPA e Problemas Verificados: Chile

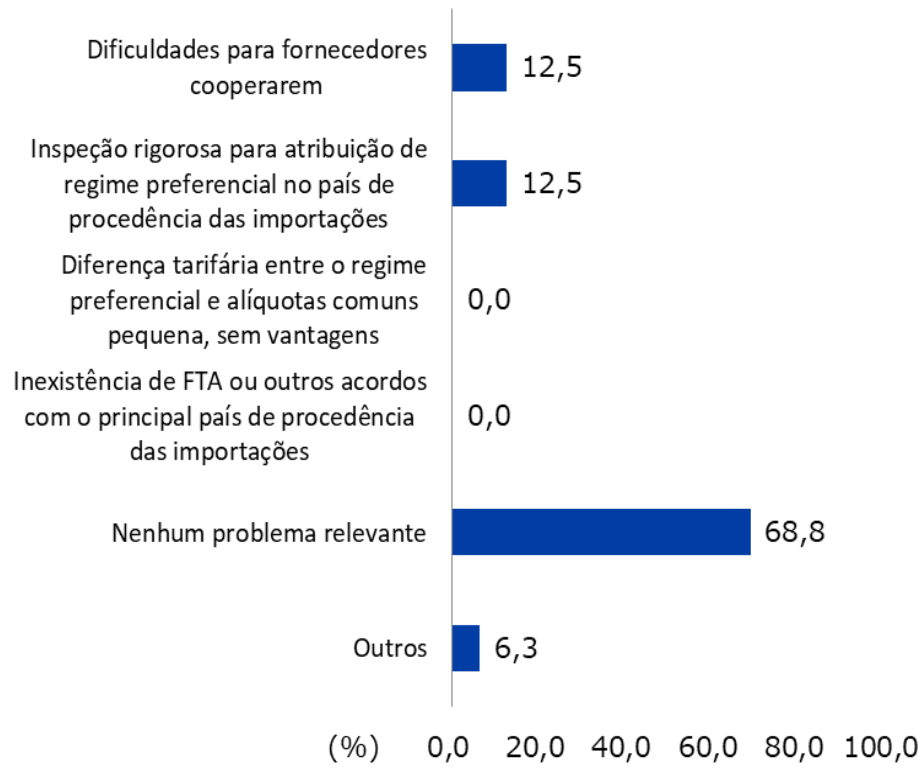
## (Importação)

- Em comparação com a pesquisa anterior, diminuiu o número de empresas que responderam que estão utilizando FTAs ao importar dos Estados Unidos ou do Mercosul.

### Importações para o Chile



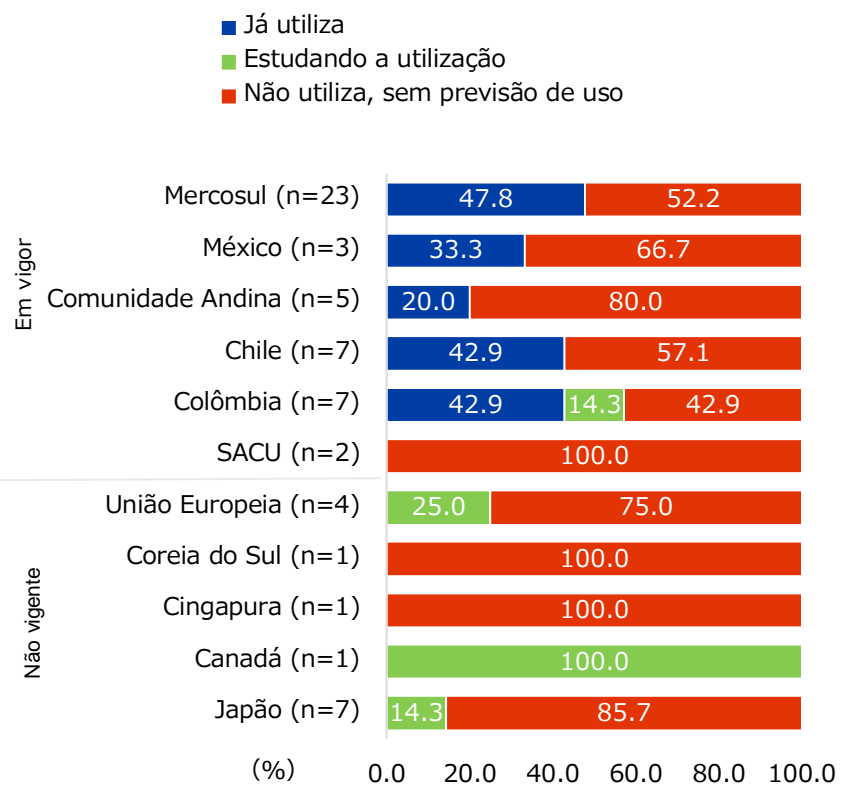
### Desafios para importar quando do uso de FTA/EPA (n=16, múltiplas respostas)



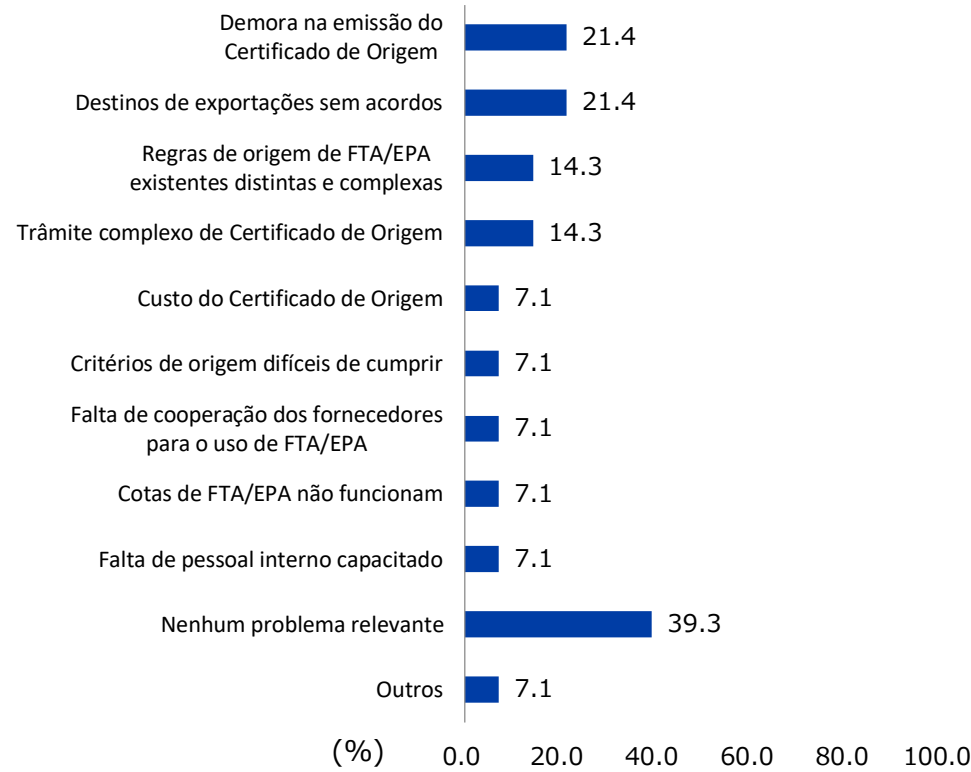
# 6-9 | Utilização de FTA/EPA e Problemas Verificados: Brasil (Exportação)

■ Das 23 empresas que exportam para a região do Mercosul **52,2% (12 empresas) responderam que "não utilizam" o Acordo do Mercosul**. As empresas que não utilizam esse acordo citam problemas como **"falta de pessoal interno capacitado"** e **"ausência de informações"**.

**Exportações a partir do Brasil**



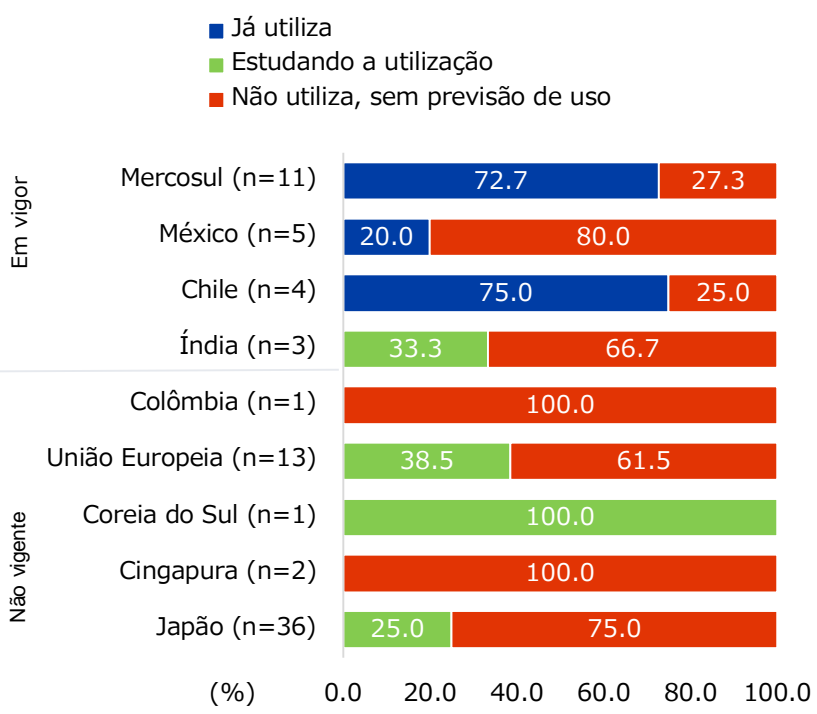
**Desafios para exportar quando do uso de FTA/EPA (n=28, múltiplas respostas)**



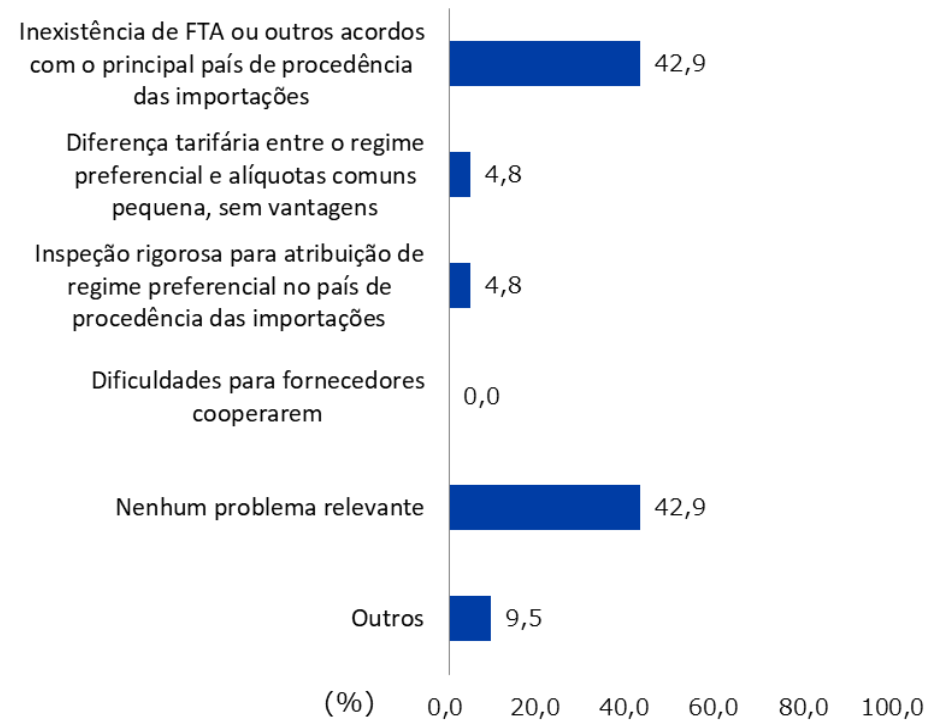
# 6-10 | Utilização de FTA/EPA e Problemas Verificados: Brasil (Importação)

- Das 11 empresas que importam da região do Mercosul **72,7% (8 empresas) responderam que utilizam o Acordo do Mercosul**.
- Seguindo na mesma linha da pesquisa anterior, um número elevado de empresas citou como problema a "inexistência de FTA ou outros acordos com o principal país de procedência das importações", totalizando 18 empresas. Se houvesse **acordo com o Japão** 9 empresas responderam que "gostariam de utilizar". Se houvesse **acordo com a União Europeia** 5 empresas responderam que gostariam de utilizar. Isso demonstra que há **vozes que esperam que acordos entrem em vigor**.

**Importações para o Brasil**



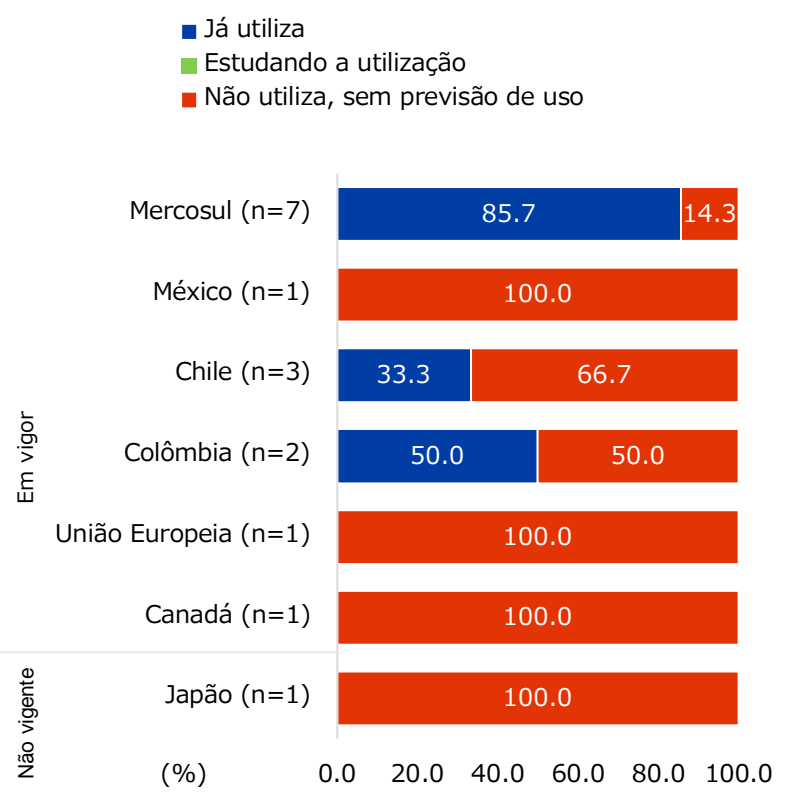
**Desafios para importar quando do uso de FTA/EPA (n=42, múltiplas respostas)**



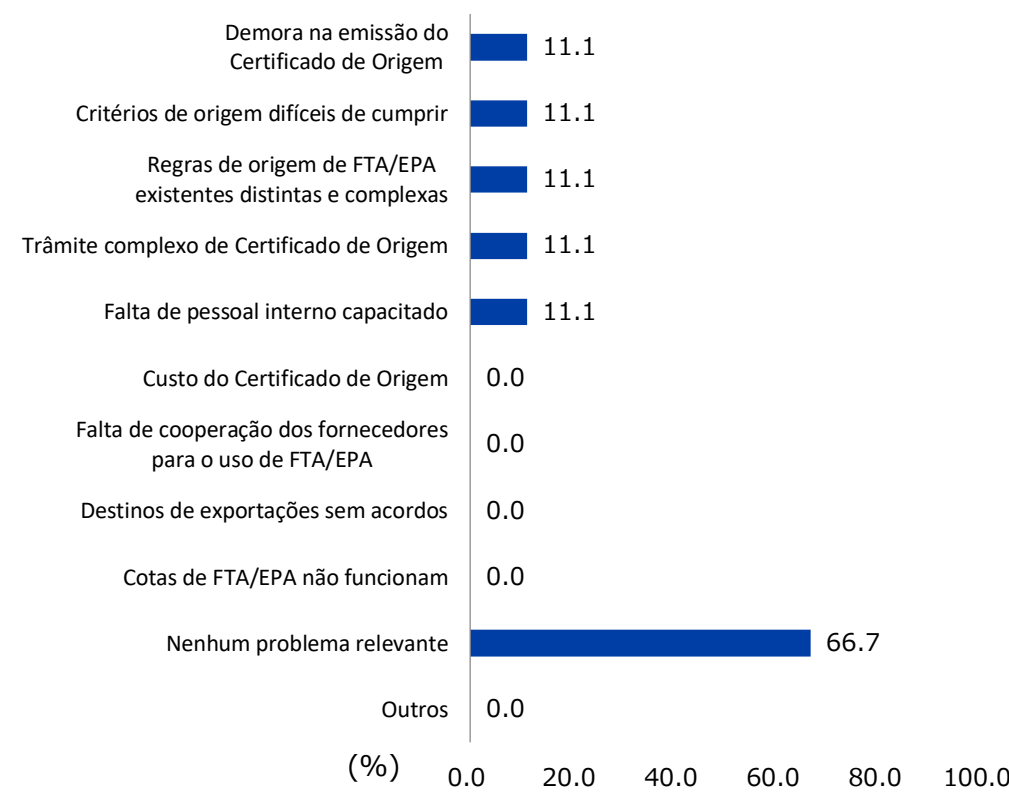
# 6-11 | Utilização de FTA/EPA e Problemas Verificados: Argentina (Exportação)

- 85,7% das empresas que exportam para o Mercosul utilizam o Acordo do Mercosul. Muitas empresas parecem estar utilizando o Acordo Automotivo Brasil-Argentina (ACE 14).

**Exportações a partir da Argentina**



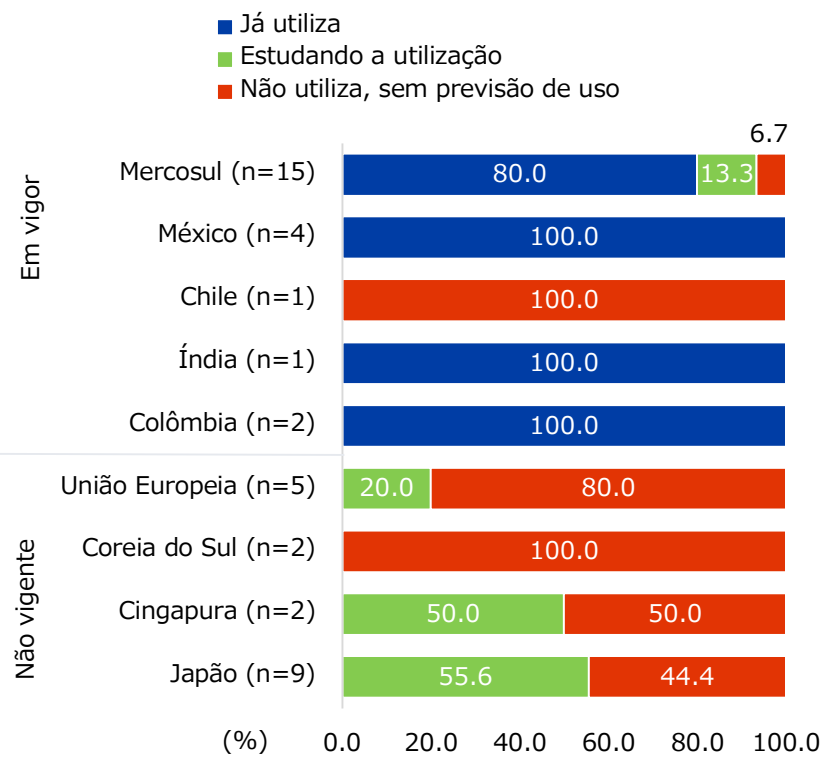
**Desafios para exportar quando do uso de FTA/EPA (n=9, múltiplas respostas)**



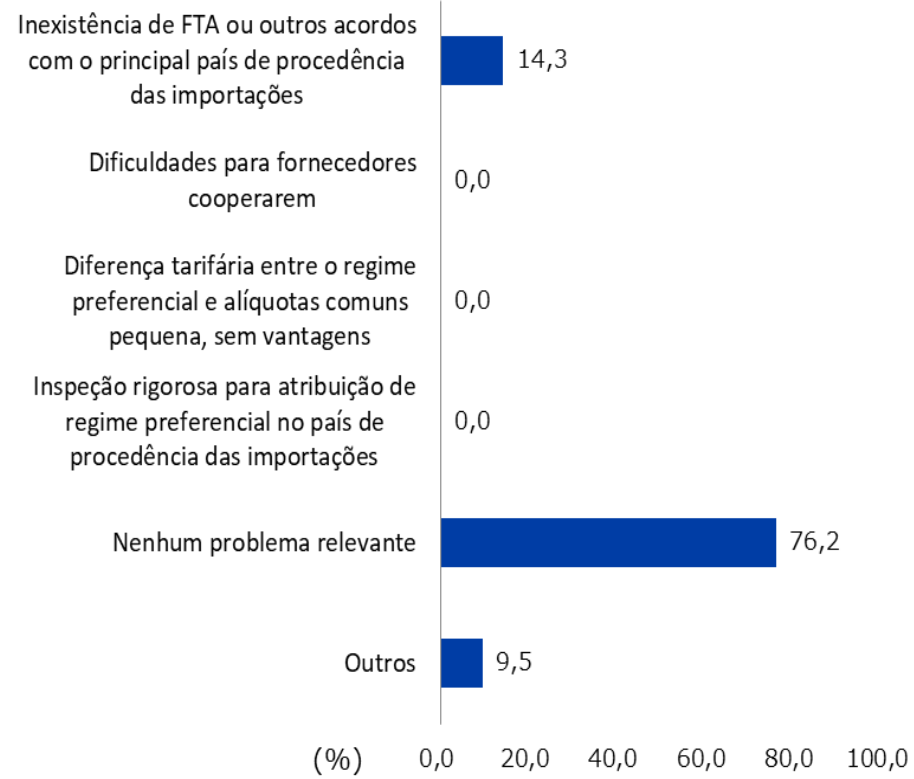
# 6-12 | Utilização de FTA/EPA e Problemas Verificados: Argentina (Importação)

- **80,0% das empresas** que importam do Mercosul utilizam o Acordo do Mercosul. Para a produção local, parece que o Acordo do Mercosul é utilizado para importar matérias-primas da região. 14,3% apontaram como problema a "inexistência de FTA ou outros acordos com o principal país de procedência das importações". Não há acordo com o Japão, mas 55,6% (3 empresas do setor industrial e 2 empresas do setor não industrial) responderam que estão "estudando a utilização" caso um acordo dessa natureza entre em vigor.

**Importações para a Argentina**



**Desafios para importar quando do uso de FTA/EPA (n=21, múltiplas respostas)**

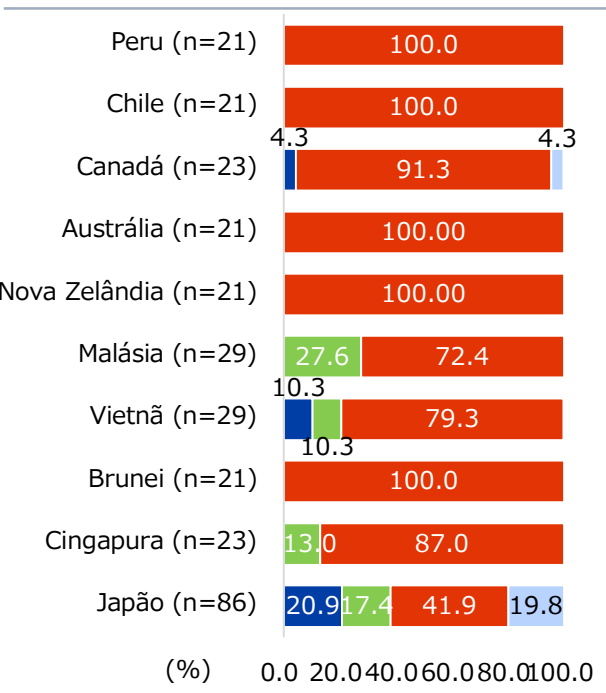


# 6-13 | Análise da Utilização do CPTPP(TPP11): Importação

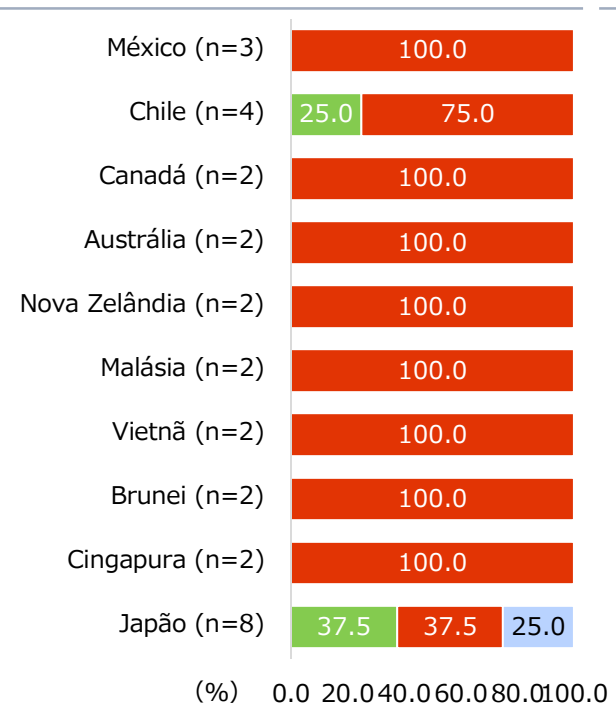
- Nas importações do Japão para o México o número de empresas que já utilizam o CPTPP aumentou 2,3 pontos percentuais e o de empresas que estão estudando a sua utilização diminuiu 9,3 pontos percentuais. Por outro lado, as empresas que não têm planos de utilizá-lo aumentaram 9,3 pontos percentuais. Embora o CPTPP tenha muitas vantagens quando comparado com o EPA Japão-México, chama a atenção a situação atual em que não se pode dizer sequer que seja grande a possibilidade de a migração do EPA Japão-México para o CPTPP avançar.
- O número de empresas que estuda utilizar o CPTPP na importação para o Chile diminuiu como um todo, talvez devido às incertezas da situação de deliberação dos projetos de lei.

■ Já utiliza ■ Estudando a utilização ■ Sem previsão de uso ■ Estudando o uso concomitante com acordo(s) existente(s)

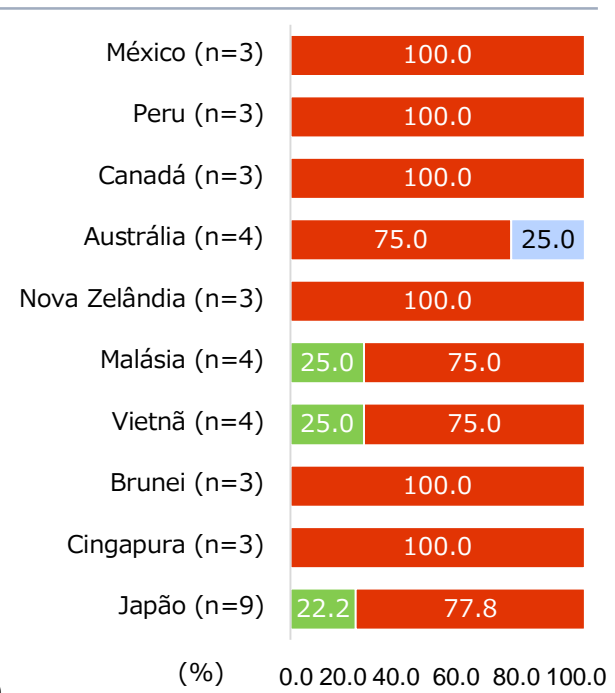
### Importações para o México



### Importações para o Peru



### Importações para o Chile



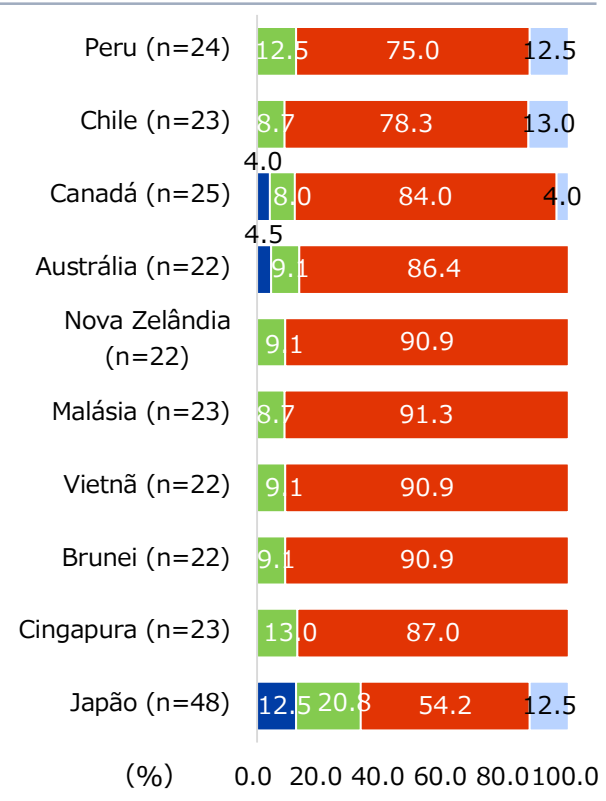
(Nota) No Peru o CPTPP entrou em vigor em 19 de setembro de 2021.

# 6-14 | Análise da Utilização do CPTPP(TPP11): Exportação

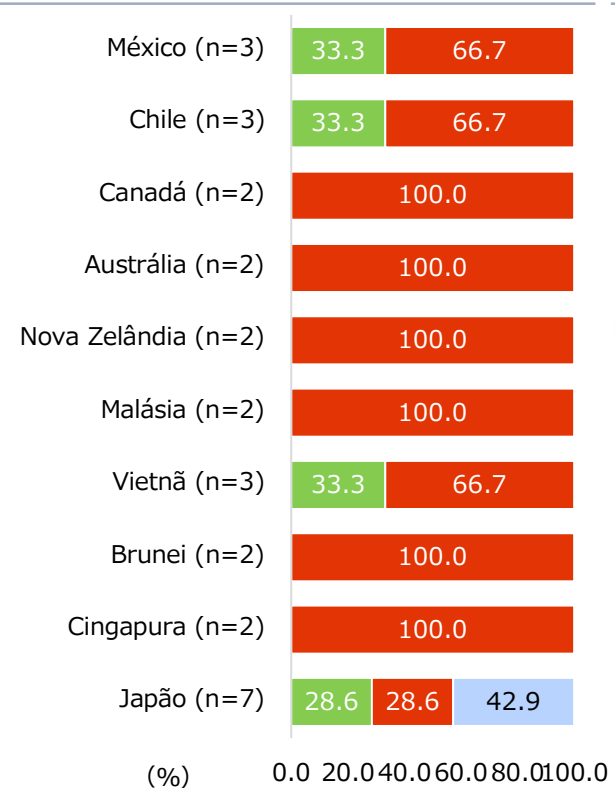
- No tocante ao México, desta vez houve resposta no sentido de estar estudando a utilização também com relação à Nova Zelândia, Malásia, Vietnã, Brunei e Cingapura, países sobre os quais todas as empresas haviam respondido "sem previsão de uso" na pesquisa anterior.
- No Peru o CPTPP foi ratificado em julho e o percentual de empresas que está estudando o uso para o Japão de forma concomitante com o acordo existente aumentou 30,4 pontos percentuais.

■ Já utiliza ■ Estudando a utilização ■ Sem previsão de uso ■ Estudando o uso concomitante com acordo(s) existente(s)

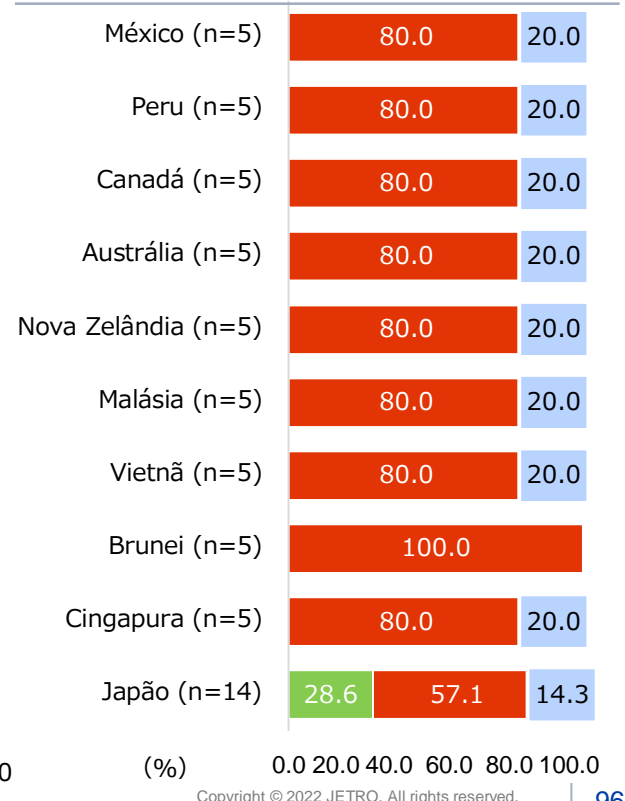
### Exportações a partir do México



### Exportações a partir do Peru



### Exportações a partir do Chile



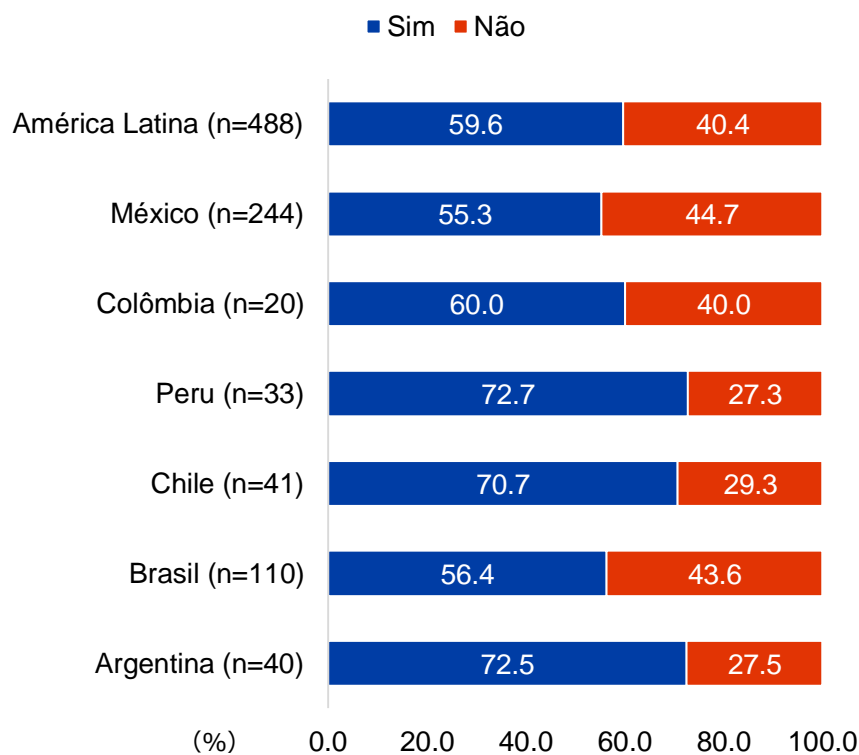


## 7-1

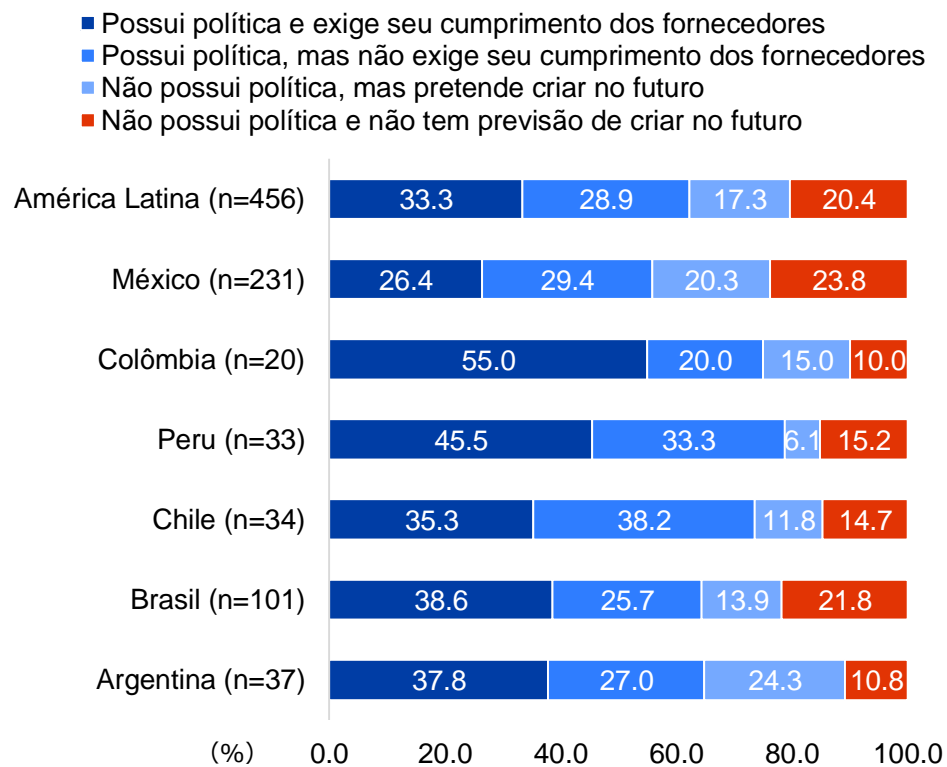
# Políticas de Direitos Humanos (e.g. Políticas de Trabalho e de Saúde e Segurança): Percepção dos Direitos Humanos como Foco da Administração da Empresa e Elaboração de Políticas Futuras

- Na América Latina como um todo, no tocante à percepção dos problemas de direitos humanos como foco da administração da empresa, cerca de 60% disseram que "têm essa percepção" e cerca de 40% que "não têm essa percepção".
- A Colômbia foi o país que apresentou o maior percentual de empresas que respondeu que "possui política de direitos humanos e exige seu cumprimento dos fornecedores", perfazendo 55,0% das respostas.

## Percepção dos problemas de direitos humanos como foco da administração da empresa



## Políticas futuras com relação aos direitos humanos

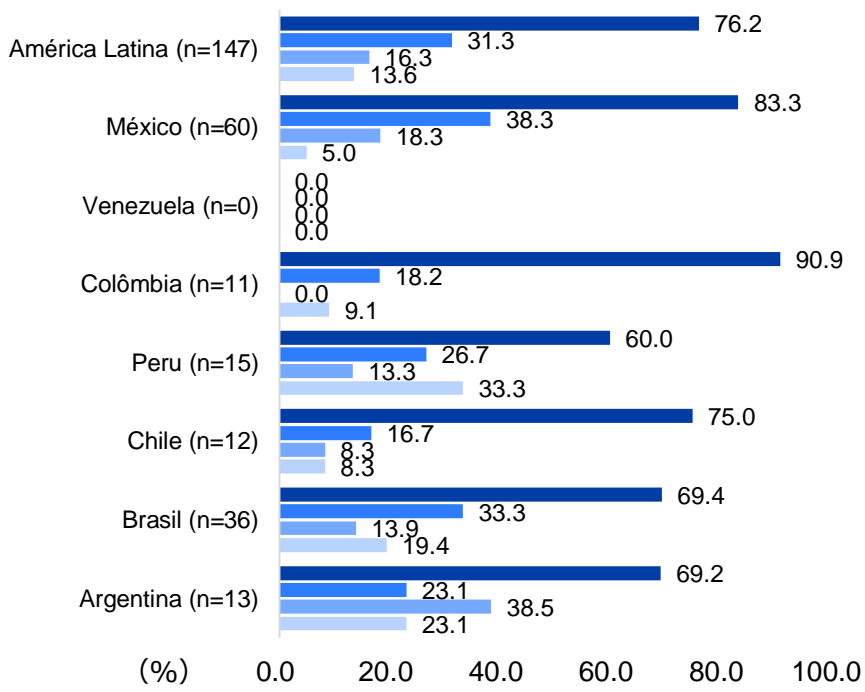


# 7-2 | Políticas de Direitos Humanos (e.g. Políticas de Trabalho e de Saúde e Segurança): Situação de Exigência de seu Cumprimento

■ No que diz respeito à exigência de cumprimento de políticas relacionadas a questões de direitos humanos, na América Latina, em todos os países contemplados na pesquisa, o maior percentual de respostas foi "Exige o cumprimento dos fornecedores locais". Por outro lado, quanto a ser exigido das empresas das quais é fornecedor, em todos os países o maior percentual de respostas foi "nunca foi solicitado o cumprimento".

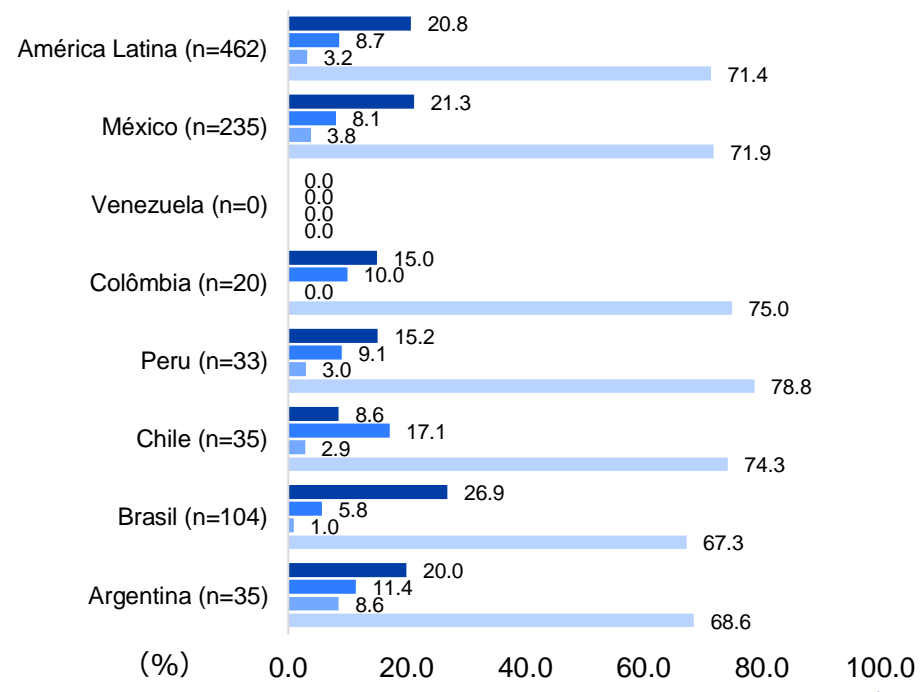
## Se exige de seus fornecedores o cumprimento de políticas de direitos humanos

- Exige o cumprimento dos fornecedores locais
- Exige o cumprimento dos fornecedores japoneses
- Exige o cumprimento de fornecedores outros que não os locais / japoneses
- Exige o cumprimento dos fornecedores e também de seus fornecedores



## Se já foi exigido de empresas das quais é fornecedor o cumprimento de políticas de direitos humanos

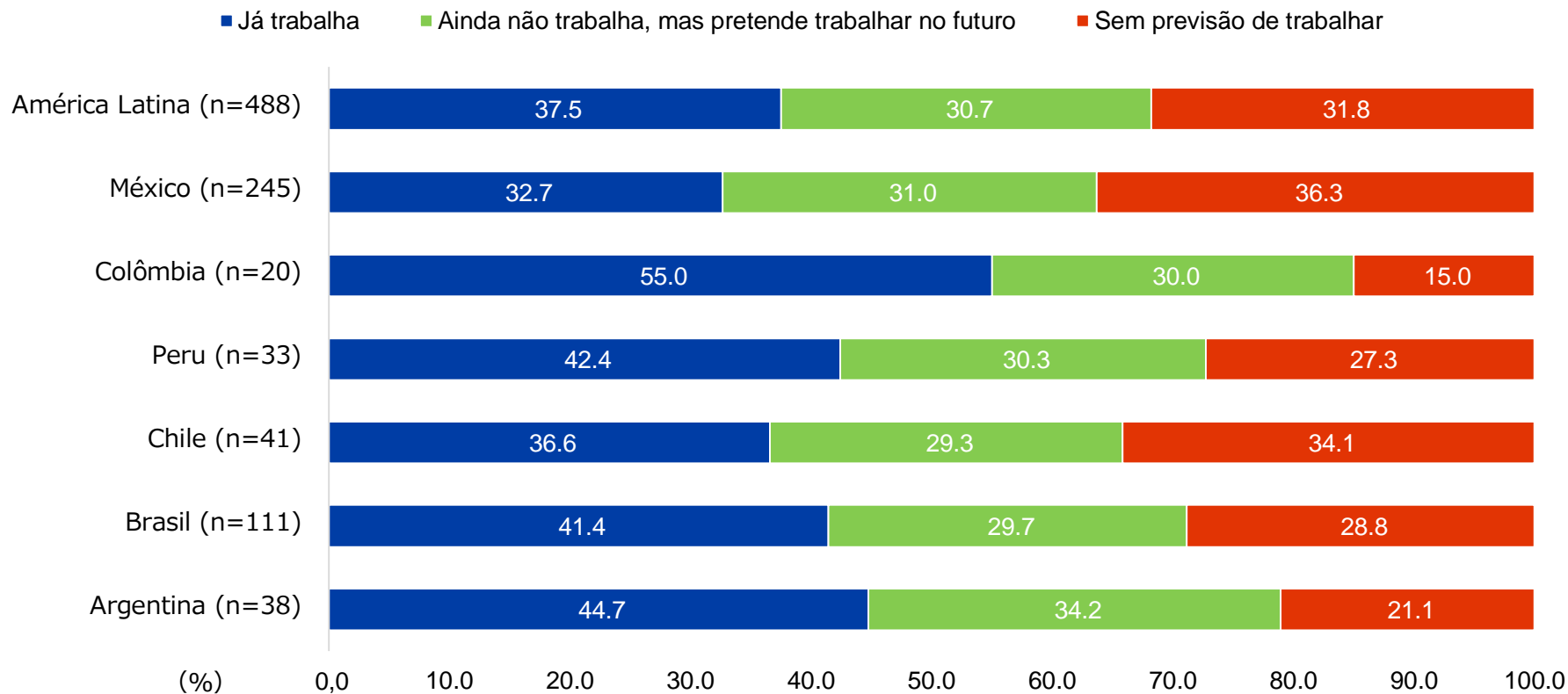
- Já foi solicitado, por empresa local da qual é fornecedor
- Já foi solicitado, por empresa japonesa da qual é fornecedor
- Já foi solicitado, por empresa outra que não local / japonesa da qual é fornecedor
- Nunca foi solicitado



# 8-1 | Enfrentamento a Questões Ambientais: Situação da Descarbonização

- Na América Latina como um todo 37,5% das empresas responderam que "já trabalham" em prol da descarbonização, sendo que 41,3% são do setor industrial e 33,9% do setor não industrial, demonstrando que as empresas do setor industrial que já começaram a se engajar nessa temática são em maior número.

## Situação de Cada País no tocante à Descarbonização



## 8-2 | Enfrentamento a Questões Ambientais: Razões para o Engajamento na Descarbonização

- Em todos os países a resposta mais foi apontada como razão para o engajamento na descarbonização foi "instrução / recomendação da matriz (empresa-mãe)", tendo ultrapassado 70% em todos os países.
- Na Colômbia e no Chile cerca de 40% também deram como razão "regulamentos e incentivos do governo central / local do país / região em que opera".

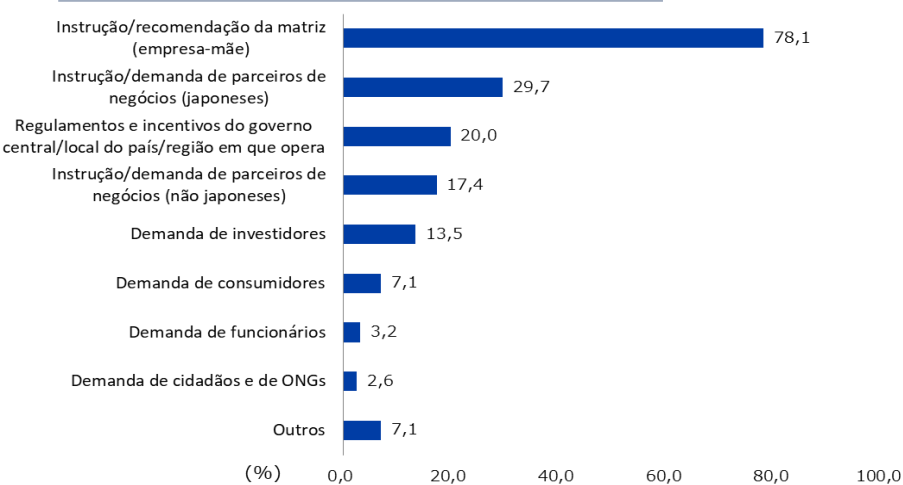
### Razões para o Engajamento na Descarbonização (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

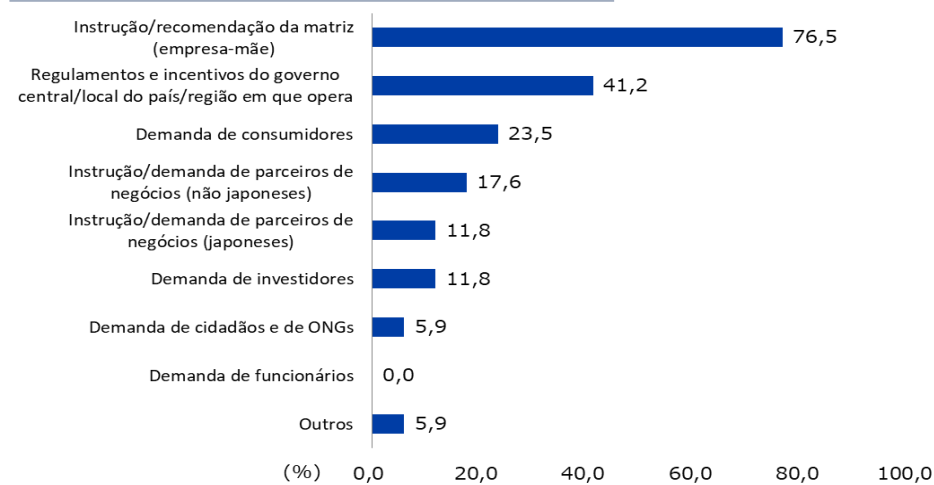
	Regulamentos e incentivos do governo central/local do país/região em que opera	Instrução/recomendação da matriz (empresa-mãe)	Instrução/demanda de parceiros de negócios (japoneses)	Instrução/demanda de parceiros de negócios (não japoneses)	Demanda de consumidores	Demanda de investidores	Demanda de funcionários	Demanda de cidadãos e de ONGs	Outros
América Latina (n=329)	20,7	79,6	24,0	14,9	12,2	13,7	4,3	3,6	6,4
México (n=155)	20,0	78,1	29,7	17,4	7,1	13,5	3,2	2,6	7,1
Colômbia (n=17)	41,2	76,5	11,8	17,6	23,5	11,8	0,0	5,9	5,9
Peru (n=24)	12,5	95,8	4,2	4,2	8,3	12,5	4,2	0,0	4,2
Chile (n=27)	37,0	70,4	22,2	22,2	14,8	22,2	3,7	11,1	7,4
Brasil (n=76)	13,2	78,9	18,4	13,2	21,1	13,2	7,9	5,3	3,9
Argentina (n=30)	23,3	86,7	33,3	6,7	10,0	10,0	3,3	0,0	10,0

# 8-2 | Enfrentamento a Questões Ambientais: Razões para o Engajamento na Descarbonização (Por País ①)

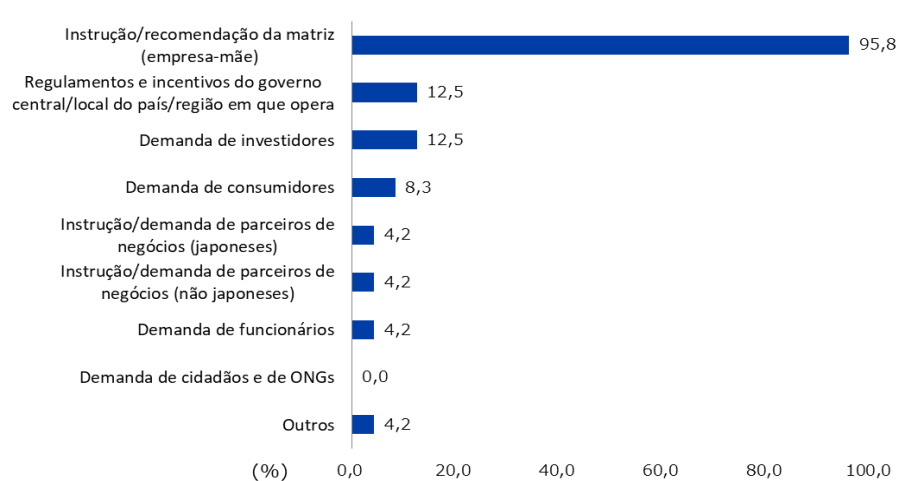
## México (n=155)



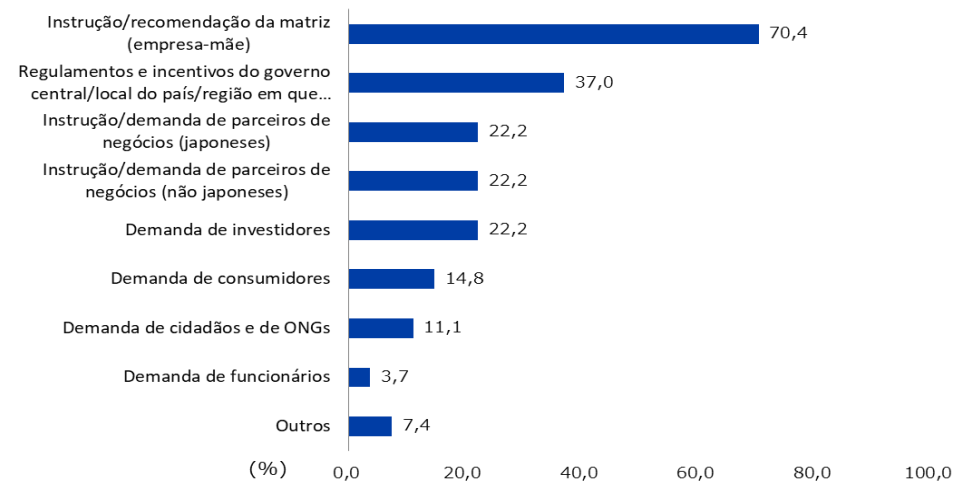
## Colômbia (n=17)



## Peru (n=24)

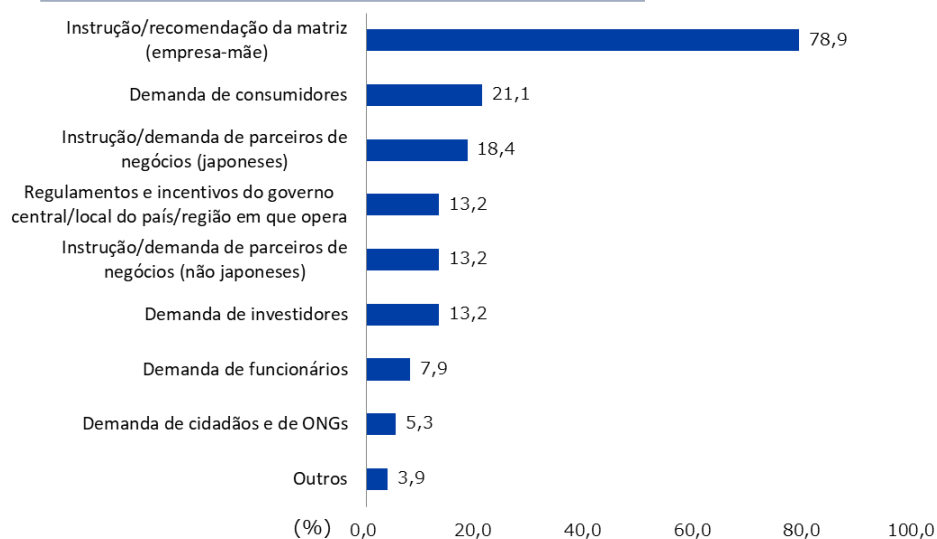


## Chile (n=27)

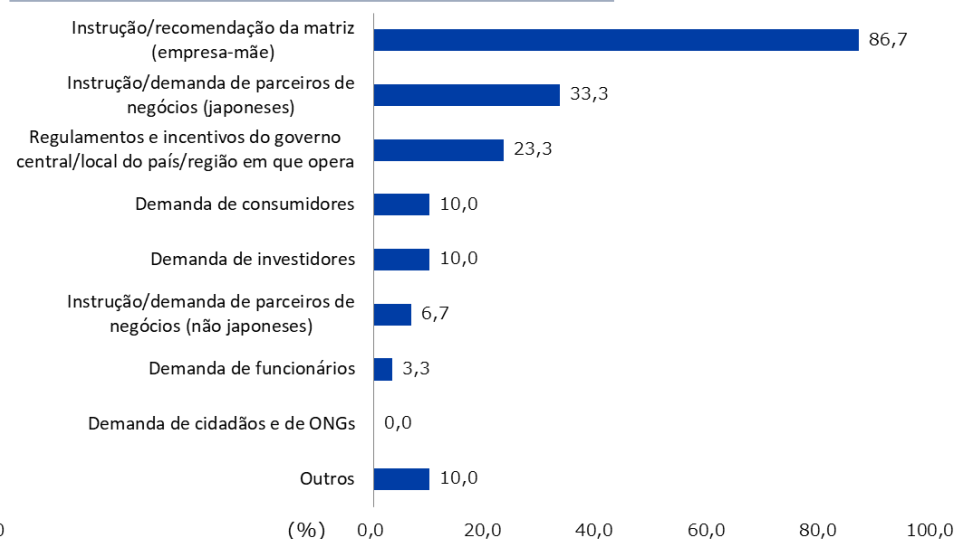


## 8-2 | Enfrentamento a Questões Ambientais: Razões para o Engajamento na Descarbonização (Por País ②)

### Brasil (n=76)



### Argentina (n=30)



## 8-3 | Enfrentamento a Questões Ambientais: Conteúdo de Iniciativas Específicas para a Descarbonização

- Quanto ao conteúdo de iniciativas específicas, em todos os países a resposta mais selecionada foi "economia de energia / economia de recursos".
- No Chile chegam à metade as empresas que responderam "aquisição de energia renovável / novas energias" e as empresas que estão engajadas na "eletrificação das fontes de energia" também passam de 40%, apresentando um percentual elevado mesmo em comparação com os outros países.
- No Brasil, 64,5% das empresas responderam "economia de energia / economia de recursos" e 46,1% responderam "aquisição de energia renovável / novas energias". Acredita-se que o pano de fundo disso seja o fato de que, no Brasil, mais de 80% do volume gerado de energia é derivado de energia renovável. Além disso, as empresas que selecionaram "desenvolvimento de novos produtos ecologicamente corretos" chegam a quase 40% (30 empresas). Destas, 17 são do setor industrial e 13 do setor não industrial.

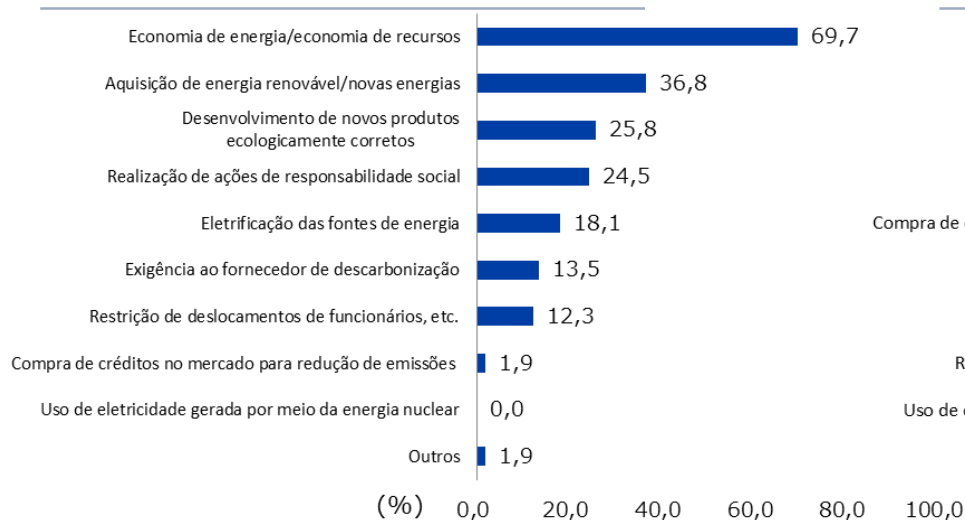
### Conteúdo de Iniciativas Específicas (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

	Aquisição de energia renovável / novas energias	Eletrificação das fontes de energia	Economia de energia / economia de recursos	Compra de créditos no mercado para redução de emissões	Exigência ao fornecedor de descarbonização	Restrição de deslocamentos de funcionários, etc.	Desenvolvimento de novos produtos ecologicamente corretos	Realização de ações de responsabilidade social	Uso de eletricidade gerada por meio da energia nuclear	Outros
América Latina (n=327)	40,7	22,0	66,4	4,3	11,3	15,0	28,7	24,5	0,0	6,7
México (n=155)	36,8	18,1	69,7	1,9	13,5	12,3	25,8	24,5	0,0	1,9
Colômbia (n=17)	47,1	29,4	52,9	17,6	5,9	0,0	29,4	5,9	0,0	5,9
Peru (n=23)	39,1	8,7	60,9	0,0	13,0	17,4	26,1	21,7	0,0	8,7
Chile (n=26)	50,0	42,3	61,5	3,8	7,7	0,0	19,2	19,2	0,0	11,5
Brasil (n=76)	46,1	21,1	64,5	6,6	6,6	23,7	39,5	32,9	0,0	10,5
Argentina (n=30)	36,7	33,3	70,0	6,7	16,7	26,7	26,7	20,0	0,0	16,7

# 8-3 | Enfrentamento a Questões Ambientais: Conteúdo de Iniciativas Específicas para a Descarbonização (Por País ①)

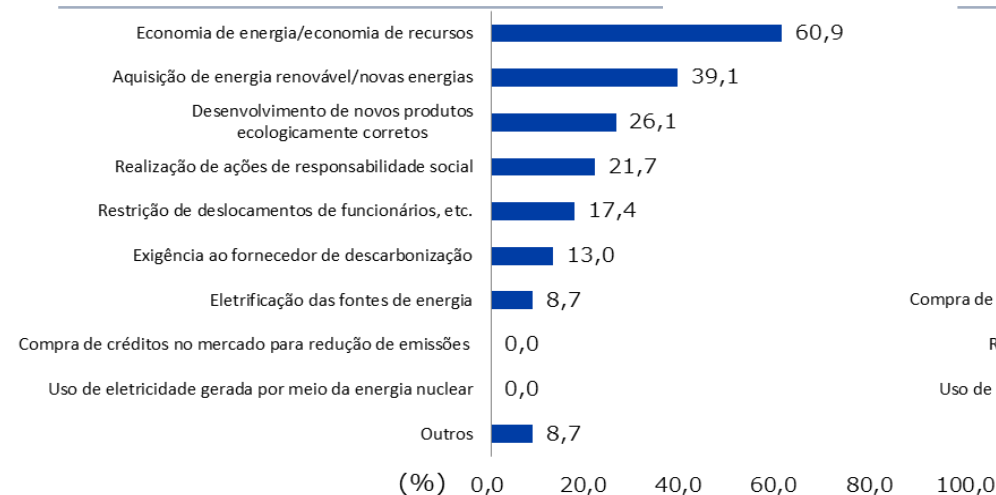
## México (n=155)



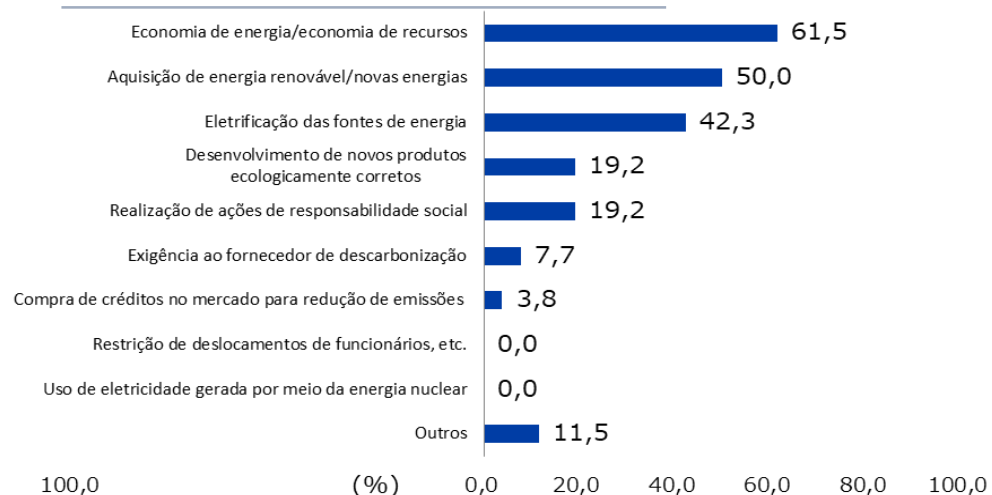
## Colômbia (n=17)



## Peru (n=23)



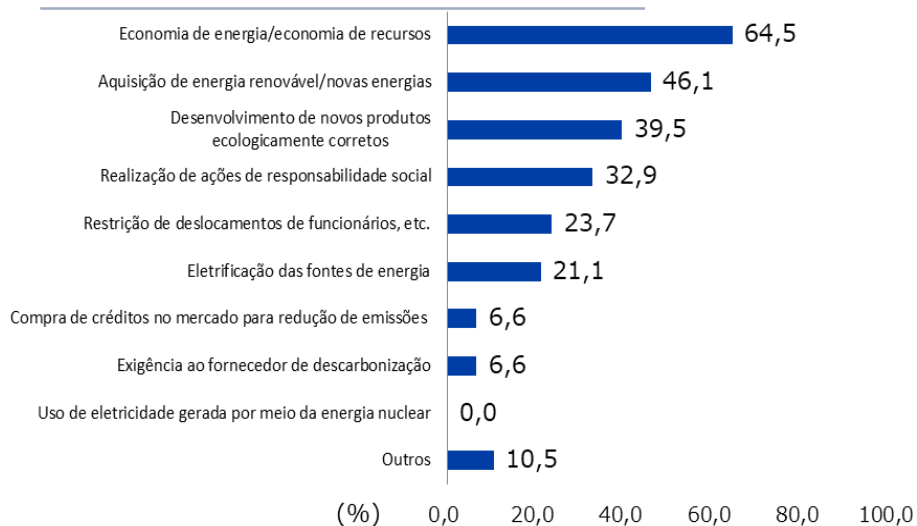
## Chile (n=26)



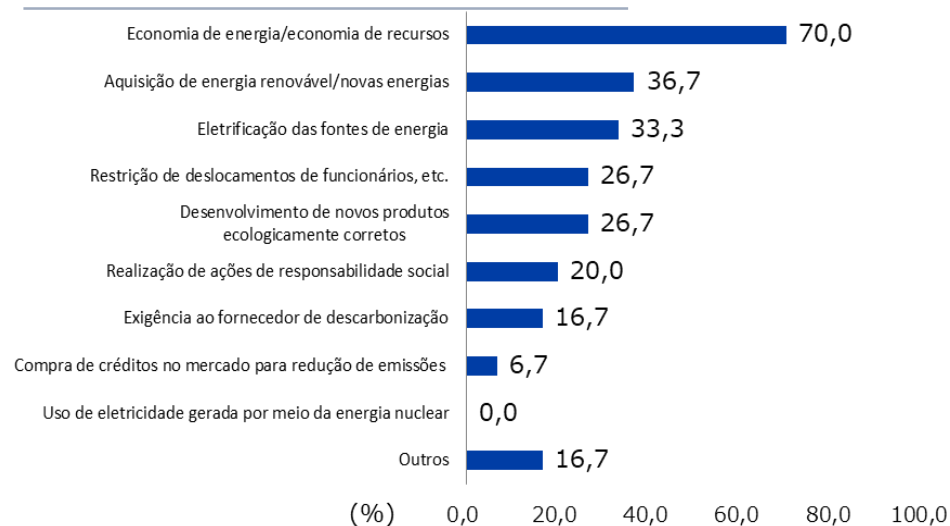


## 8-3 | Enfrentamento a Questões Ambientais: Conteúdo de Iniciativas Específicas para a Descarbonização (Por País ②)

### Brasil (n=76)



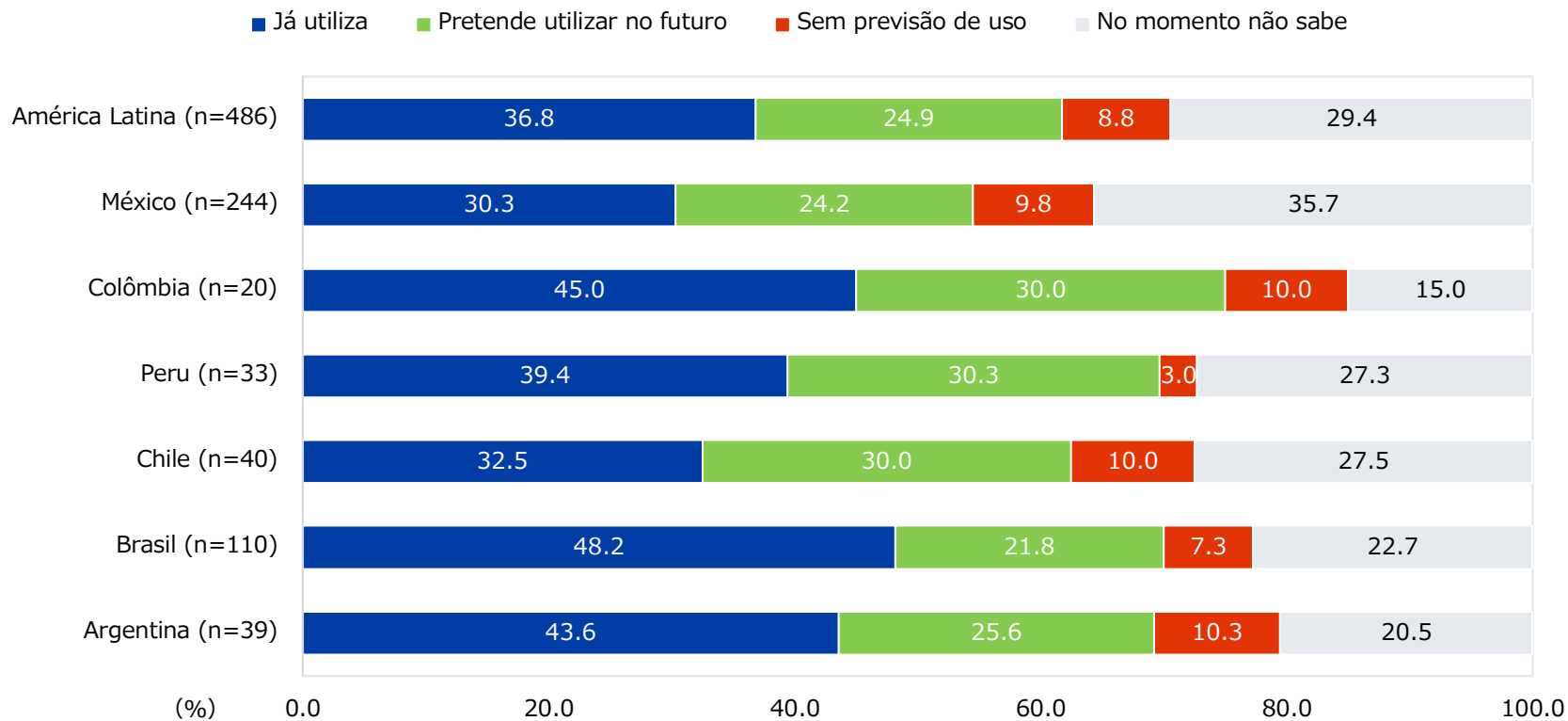
### Argentina (n=30)



# 9-1 | Utilização de Tecnologias Digitais e seus Desafios: Situação em Cada País

- No Brasil, onde particularmente a digitalização avançou com a pandemia do novo coronavírus, quase 50% das empresas responderam que "já utilizam" tecnologias digitais.
- No México, onde muitas empresas japonesas que operam no país são do setor industrial, as respostas "sem previsão de uso" e "no momento não sabe" somam 45,5%, sendo o percentual mais alto entre os seis países.

## Utilização de Tecnologias Digitais em Cada País



## 9-2 | Utilização de Tecnologias Digitais e seus Desafios: Vantagens da Utilização

- Na América Latina como um todo o percentual de empresas que citou a "estabilização / melhoria da qualidade dos produtos e serviços" e o "fortalecimento do marketing e expansão dos destinos de venda" como vantagens da utilização de tecnologias digitais chegou cada qual a quase 50%.
- No Chile quase metade das empresas citou como vantagem a "possibilidade de lidar com aumentos salariais e escassez de mão de obra", sendo que algumas delas estão relacionadas ao setor de mineração. É grande a possibilidade de que, no futuro, a tecnologia digital seja usada também em áreas onde seja difícil garantir mão de obra, como as relacionadas com mineração.
- No Brasil, o "fortalecimento do marketing e expansão dos destinos de venda" foi a vantagem mais apontada, representando 64,4% das respostas. Pode-se supor que no Brasil, que tem um grande mercado interno e um extenso território, muitas empresas consideram utilizar a tecnologia digital para minimizar a barreira da distância física.

### Vantagens da Utilização (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

	Possibilidade de lidar com aumentos salariais e escassez de mão de obra	Possibilidade de "visualizar" e ensinar tecnologias especializadas	Estabilização / melhoria da qualidade dos produtos e serviços	Fortalecimento do marketing e expansão dos destinos de venda	Possibilidade de melhorar a eficiência / otimizar os processos e operações de desenvolvimento / produção	Oferta de produtos / prestação de serviços que atendem às necessidades individuais dos clientes	Redução das barreiras para ingresso nos negócios	Possibilidade de criar novos produtos / serviços / modelos de negócio	Maior facilidade nos negócios trans-fronteiriços	São poucas as vantagens do uso de tecnologias digitais	Não entende bem sobre as vantagens	Outros
América Latina (n=295)	34.2	26.1	49.5	48.5	40.3	25.4	3.4	33.6	5.4	0.7	0.0	3.7
México (n=132)	37.9	30.3	53.0	35.6	46.2	15.2	4.5	24.2	2.3	1.5	0.0	2.3
Colômbia (n=15)	26.7	20.0	46.7	53.3	40.0	26.7	6.7	40.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Peru (n=23)	26.1	17.4	34.8	65.2	47.8	34.8	0.0	34.8	0.0	0.0	0.0	4.3
Chile (n=25)	48.0	28.0	28.0	36.0	24.0	24.0	4.0	32.0	12.0	0.0	0.0	16.0
Brasil (n=73)	30.1	24.7	54.8	64.4	35.6	37.0	0.0	49.3	11.0	0.0	0.0	0.0
Argentina (n=27)	25.9	18.5	51.9	63.0	33.3	37.0	7.4	33.3	7.4	0.0	0.0	11.1

# 9-2 | Utilização de Tecnologias Digitais e seus Desafios: Vantagens da Utilização (Por País ①)

**México (n=132)**



**Colômbia (n=15)**



**Peru (n=23)**



**Chile (n=25)**



## 9-2 | Utilização de Tecnologias Digitais e seus Desafios: Vantagens da Utilização (Por País ②)

### Brasil (n=73)



### Argentina (n=27)



## 9-3 | Utilização de Tecnologias Digitais e seus Desafios: Desafios na Utilização

- Em todos os países as respostas quanto aos desafios na utilização de tecnologias digitais que obtiveram os maiores percentuais foram "alto custo de instalação e operação" ou "escassez de mão de obra, como engenheiro, etc., capaz de lidar com tecnologia digital".
- Principalmente no México as empresas que apontaram a "escassez de mão de obra, como engenheiro, etc., capaz de lidar com tecnologia digital" ultrapassaram 50% (125 empresas), demonstrando que a garantia de recursos humanos também constitui um grande desafio para utilizar tecnologias digitais.

### Desafios da Utilização (Múltiplas Respostas)

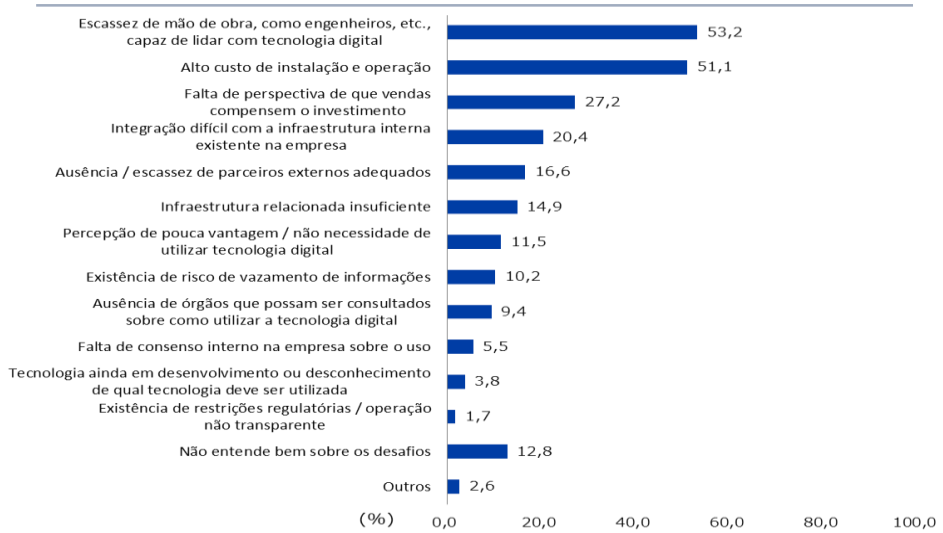
(Unidade: %)

	Alto custo de instalação e operação	Falta de consenso interno na empresa sobre o uso	Escassez de mão de obra, como engenheiro, etc., capaz de lidar com tecnologia digital	Ausência / escassez de parceiros externos adequados	Ausência de órgãos que possam ser consultados sobre como utilizar a tecnologia digital	Integração difícil com a infraestrutura interna existente na empresa	Infraestrutura relacionada insuficiente	Falta de perspectiva de que vendas compensem o investimento	Existência de restrições regulatórias / operação não transparente	Existência de risco de vazamento de informações	Tecnologia ainda em desenvolvimento ou desconhecimento de qual tecnologia deve ser utilizada	Percepção de pouca vantagem / não necessidade de utilizar tecnologia digital	Não entende bem sobre os desafios	Outros
América Latina (n=464)	48,3	4,3	45,0	16,6	7,8	21,6	16,4	25,6	2,6	10,6	3,7	9,5	12,3	3,7
México (n=235)	51,1	5,5	53,2	16,6	9,4	20,4	14,9	27,2	1,7	10,2	3,8	11,5	12,8	2,6
Colômbia (n=19)	57,9	5,3	21,1	15,8	5,3	10,5	5,3	21,1	0,0	15,8	0,0	0,0	5,3	0,0
Peru (n=32)	37,5	0,0	46,9	18,8	6,3	15,6	12,5	21,9	3,1	12,5	3,1	9,4	9,4	0,0
Chile (n=37)	43,2	0,0	37,8	8,1	8,1	16,2	18,9	16,2	5,4	8,1	5,4	10,8	10,8	8,1
Brasil (n=106)	44,3	5,7	39,6	20,8	6,6	26,4	21,7	27,4	4,7	10,4	3,8	7,5	14,2	4,7
Argentina (n=35)	51,4	0,0	25,7	11,4	2,9	31,4	17,1	25,7	0,0	11,4	2,9	5,7	11,4	8,6

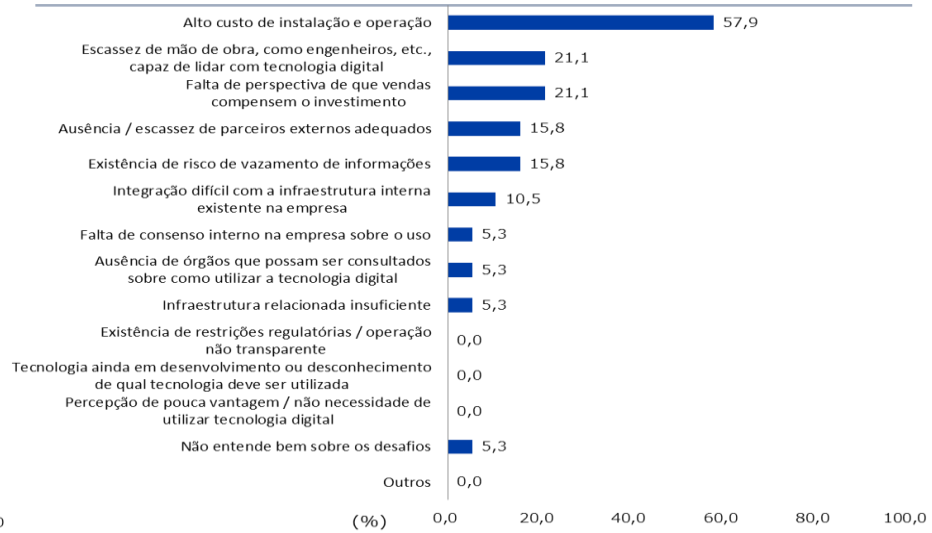
# 9-3

## Utilização de Tecnologias Digitais e seus Desafios: Desafios da Utilização (Por País ①)

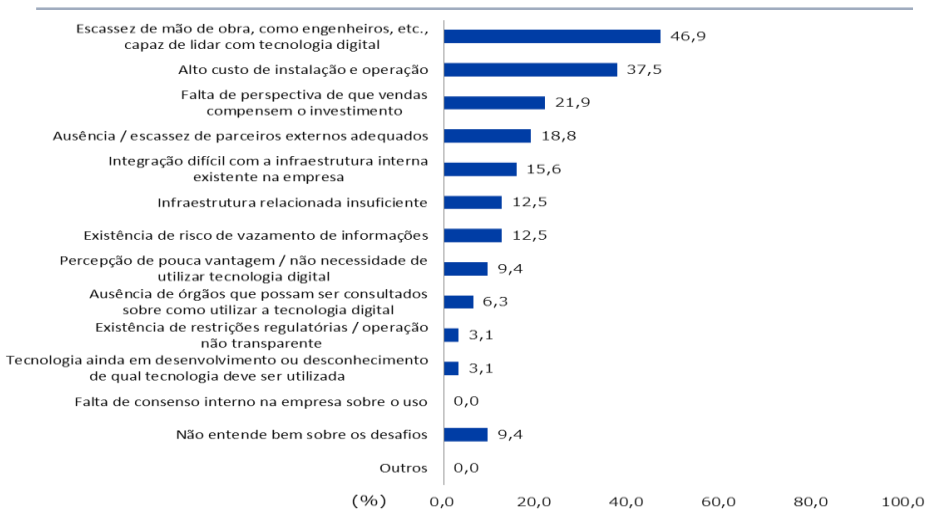
**México (n=235)**



**Colômbia (n=19)**



**Peru (n=32)**



**Chile (n=37)**

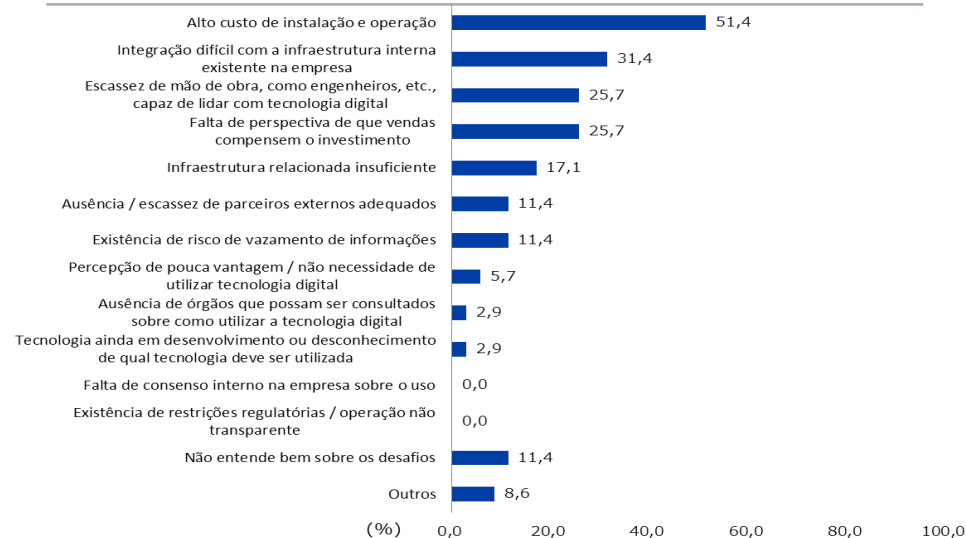


# 9-3 | Utilização de Tecnologias Digitais e seus Desafios: Desafios da Utilização (Por País ②)

## Brasil (n=106)



## Argentina (n=35)





## 9-4 | Utilização de Tecnologias Digitais e seus Desafios: Políticas de Interesse

- Muitos países demonstraram grande interesse em políticas relacionadas a "informações sensíveis sujeitas a leis e regulamentos", sendo que no Brasil, em particular, tal resposta foi selecionada por mais de 50% das empresas. É possível que no Brasil haja certo número de empresas interessadas nessa temática porque em setembro de 2020 entrou em vigor a primeira lei de proteção de informações pessoais no país, a qual recebeu a influência do Regulamento Geral de Proteção de Dados (GDPR) da União Europeia.
- Por outro lado, em todos os países, excetuando o Brasil, o percentual da resposta de que não havia nenhuma política em especial que lhes interessasse também chegou quase à metade. Isso sugere ser pequena a possibilidade de que qualquer política desses países possa impedir o uso de tecnologias digitais pelas empresas.

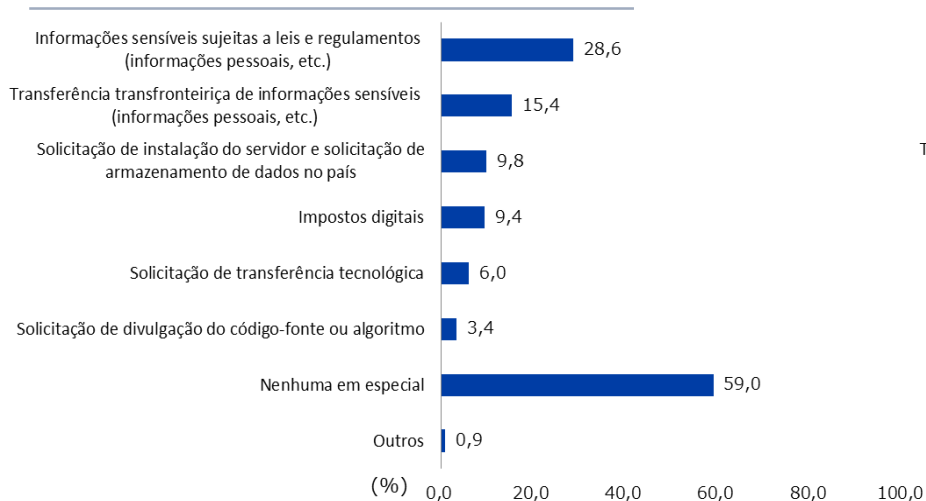
### Políticas de Interesse (Múltiplas Respostas)

(Unidade: %)

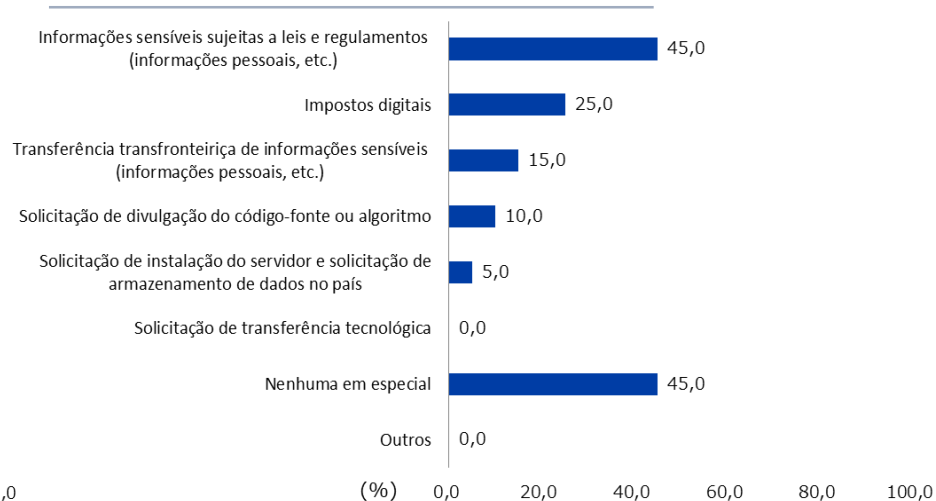
	Impostos digitais	Informações sensíveis sujeitas a leis e regulamentos (informações pessoais, etc.)	Transferência transfronteiriça de informações sensíveis (informações pessoais, etc.)	Solicitação de instalação do servidor e solicitação de armazenamento de dados no país	Solicitação de divulgação do código-fonte ou algoritmo	Solicitação de transferência tecnológica	Nenhuma em especial	Outros
América Latina (n=466)	14,8	36,1	19,5	12,4	5,4	7,1	51,5	0,9
México (n=234)	9,4	28,6	15,4	9,8	3,4	6,0	59,0	0,9
Colômbia (n=20)	25,0	45,0	15,0	5,0	10,0	0,0	45,0	0,0
Peru (n=32)	18,8	37,5	31,3	21,9	12,5	15,6	53,1	0,0
Chile (n=38)	7,9	36,8	18,4	13,2	7,9	5,3	57,9	0,0
Brasil (n=105)	23,8	51,4	22,9	13,3	4,8	6,7	34,3	1,0
Argentina (n=37)	21,6	32,4	29,7	21,6	8,1	13,5	48,6	2,7

# 9-4 | Utilização de Tecnologias Digitais e seus Desafios: Políticas de Interesse (Por País ①)

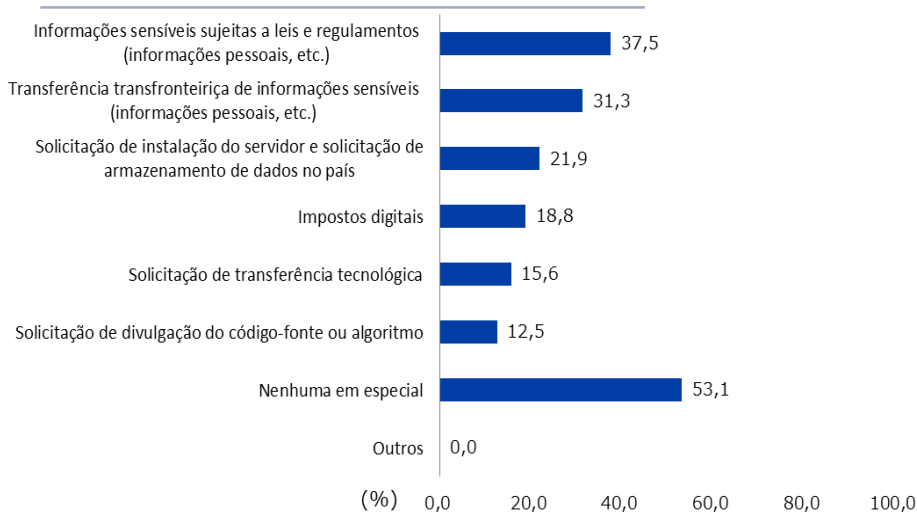
**México (n=234)**



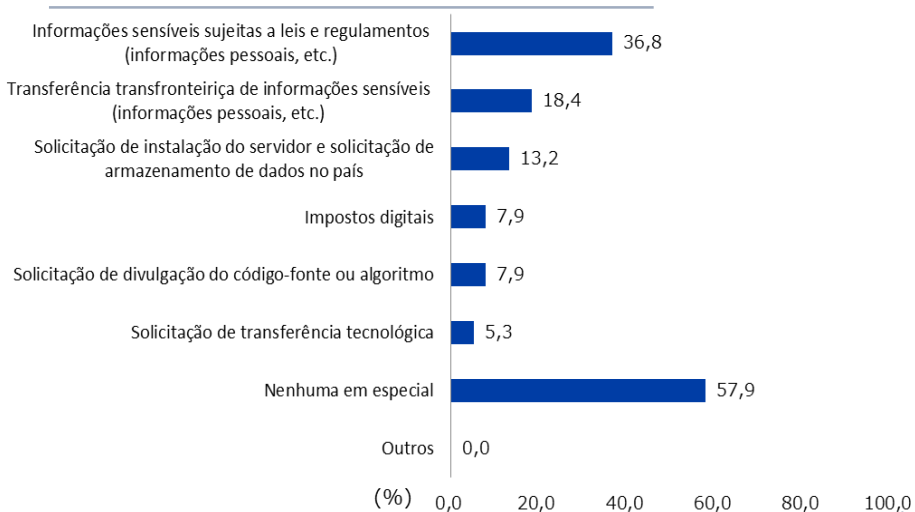
**Colômbia (n=20)**



**Peru (n=32)**

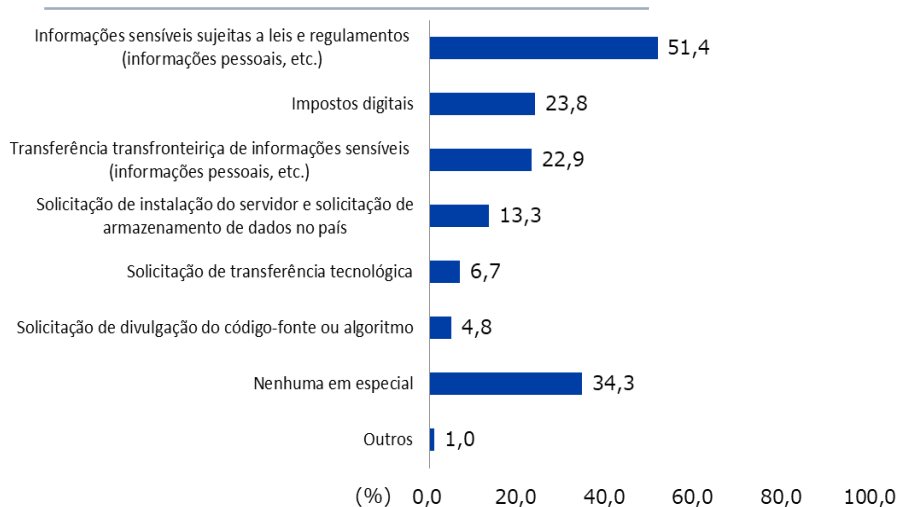


**Chile (n=38)**

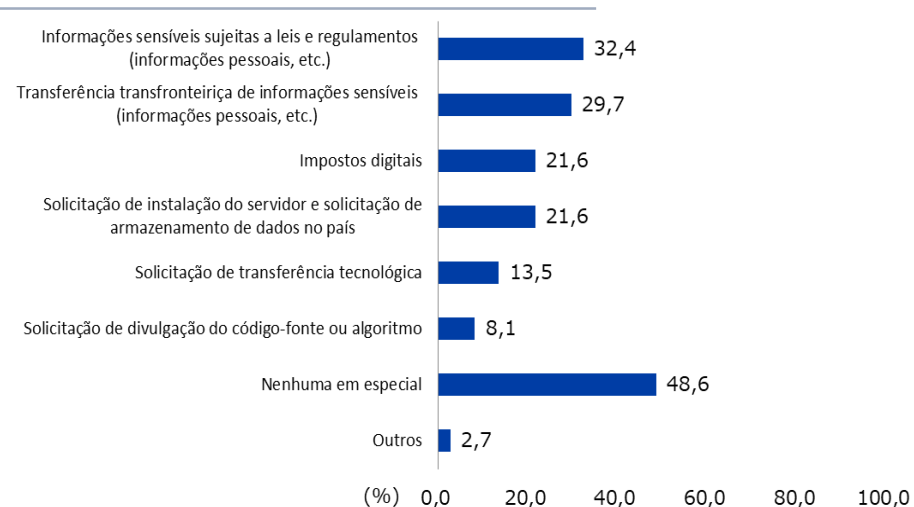


## 9-4 | Utilização de Tecnologias Digitais e seus Desafios: Políticas de Interesse (Por País ②)

### Brasil (n=105)



### Argentina (n=37)

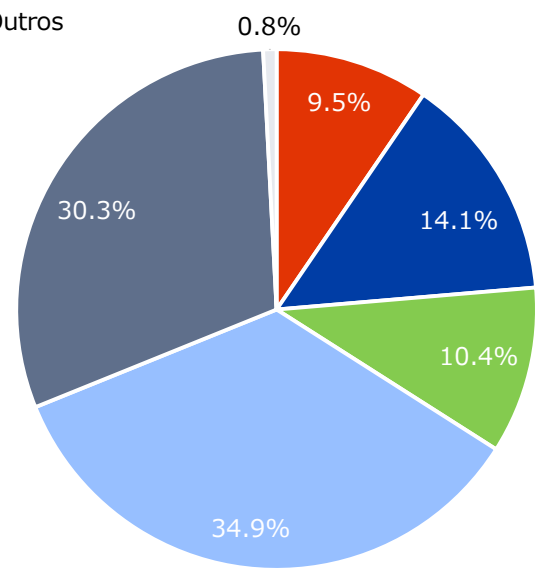


# 10-1 | Impactos do USMCA e seu Enfrentamento (México)

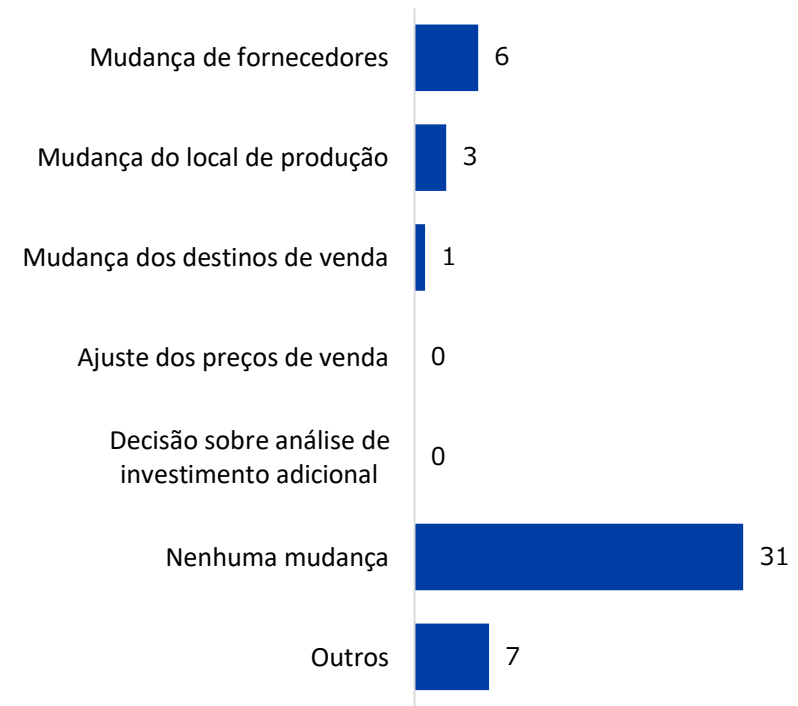
- No tocante ao USMCA, 65,2% das empresas que responderam à pesquisa disseram que "não tiveram impacto ou não sabiam" e 34% que "tiveram impacto". Para as empresas que disseram ter tido impacto foi perguntado quais as contramedidas adotadas e 6 empresas responderam "mudança de fornecedor". Significa que mudaram do Japão, Ásia e Estados Unidos para o México. Todas as três empresas que responderam "mudança do local de produção" disseram que "mudaram do Japão para o México".

**Impactos da entrada em vigor do USMCA na gestão da empresa em 2021 (n=241)**

- Com impacto negativo de forma geral
- Com impacto positivo de forma geral
- Impactos negativos e positivos em níveis equivalentes
- Sem impacto
- Não sabe
- Outros



**Contramedidas que as empresas estão adotando diante da entrada em vigor do USMCA (n=48) (múltiplas respostas)**

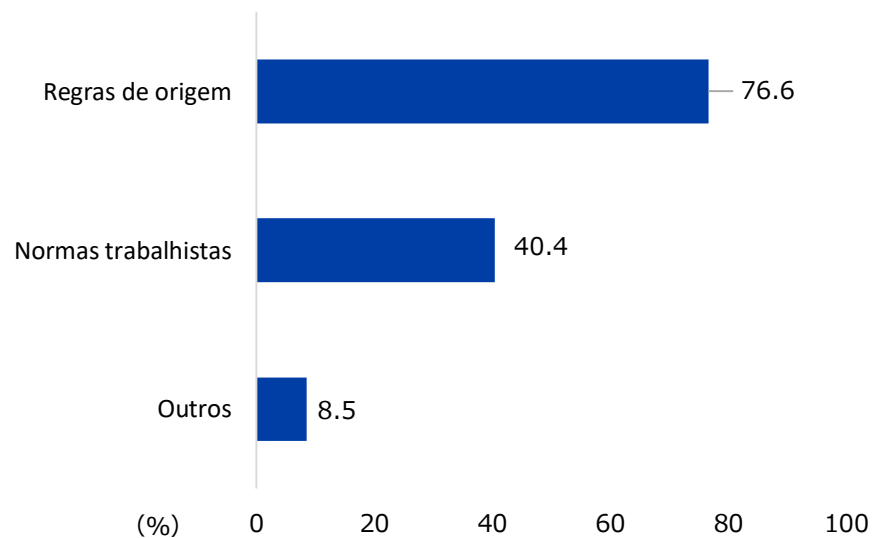


(Empresas)

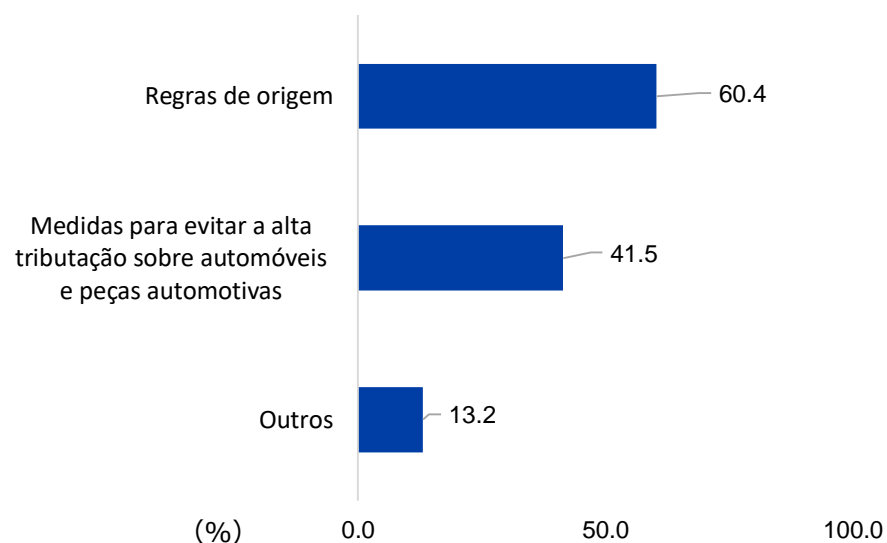
## 10-2 | Impactos do USMCA por Área (México)

- Enquanto **36 empresas** apontaram como "impacto negativo" as regras de origem, **32 empresas** as consideraram como "impacto positivo". Houve grandes mudanças nas regras de origem desde o NAFTA, como imposição de exigências mais rígidas quanto à origem intrarregional, mas como será visto nas próximas páginas, **não são poucas as empresas que consideraram isso uma vantagem**.
- Além disso, cerca de 40% dos entrevistados consideraram positivo que o USMCA tenha estabelecido medidas que evitam parcialmente a imposição de altas tarifas sobre automóveis e peças pelos Estados Unidos.

**Impactos negativos da entrada em vigor do USMCA (área) (n=47 empresas) (múltiplas respostas)**



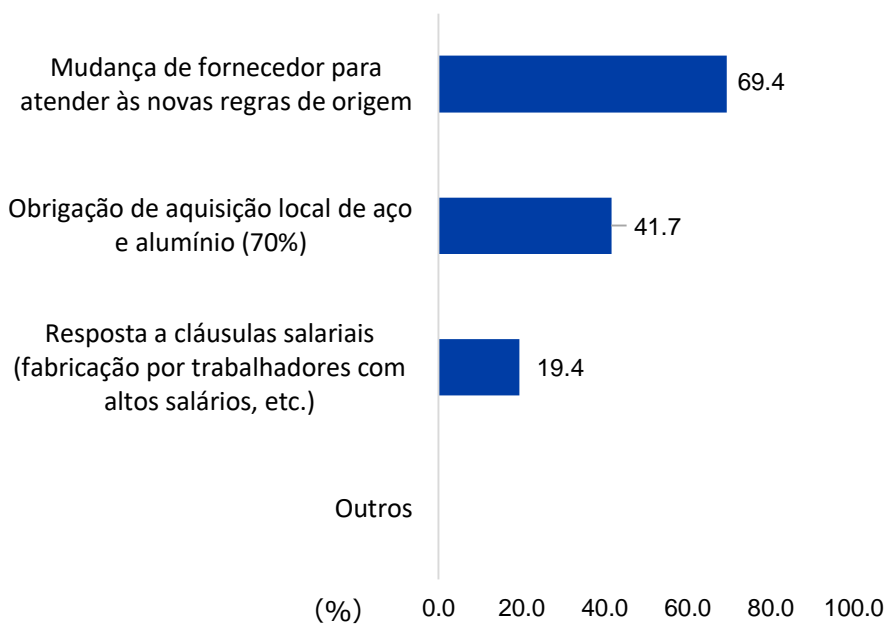
**Impactos positivos da entrada em vigor do USMCA (área) (n=53 empresas) (múltiplas respostas)**



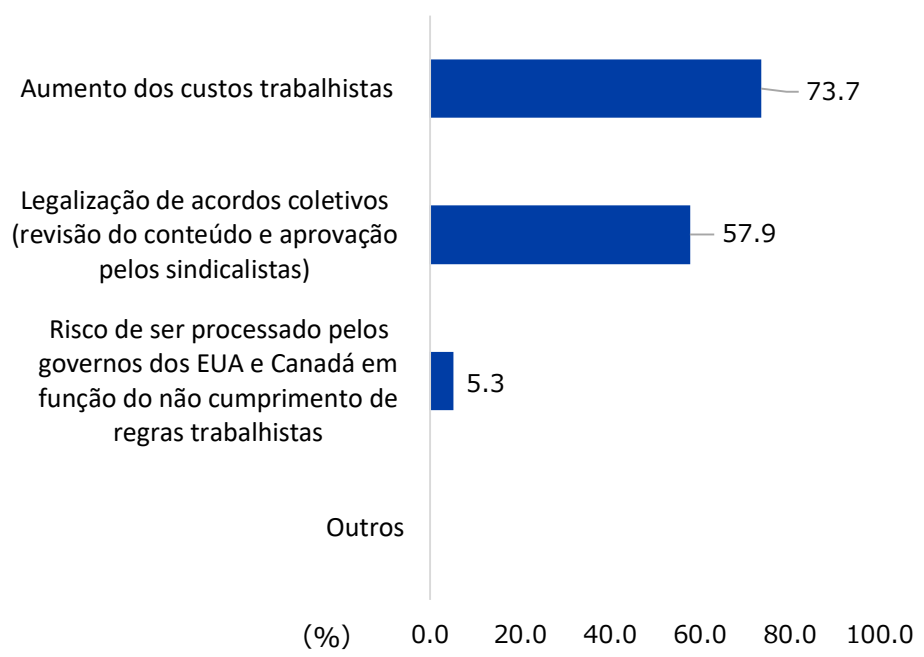
# 10-3 | Impactos Negativos do USMCA (México)

- 25 empresas (69,4%) responderam que "foram obrigadas a mudar seus fornecedores" em resposta às novas regras de origem.
- Dentre as empresas que responderam que as normas trabalhistas trouxeram impacto negativo para a sua empresa, cerca de 70% citaram o "aumento dos custos trabalhistas" e cerca de 60% a "legalização de acordos coletivos", mas como apenas 19 empresas responderam a esta pergunta, isso significa que o impacto causado pelas normas trabalhistas é extremamente limitado.

**Impactos negativos relacionados às regras de origem (itens específicos) (n=36) (múltiplas respostas)**



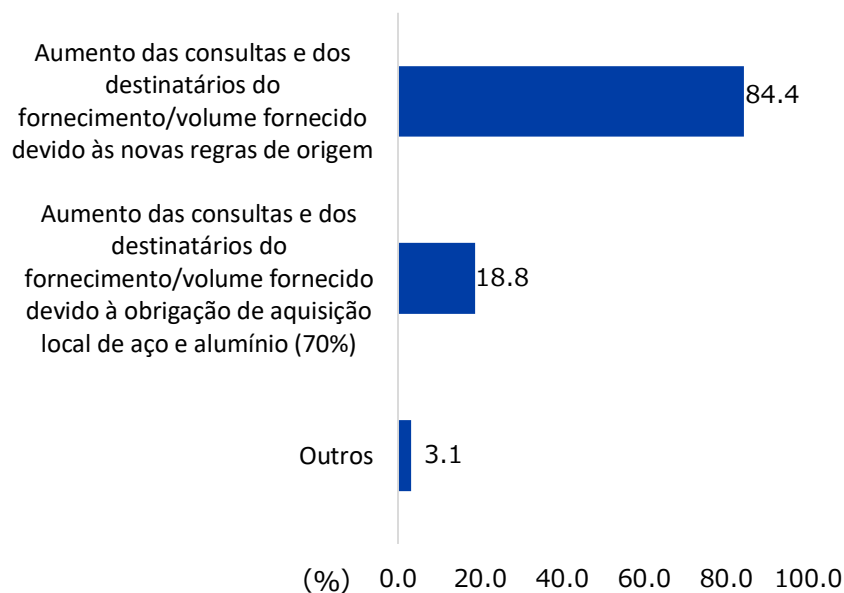
**Impactos negativos relacionados às normas trabalhistas (itens específicos) (n=19) (múltiplas respostas)**



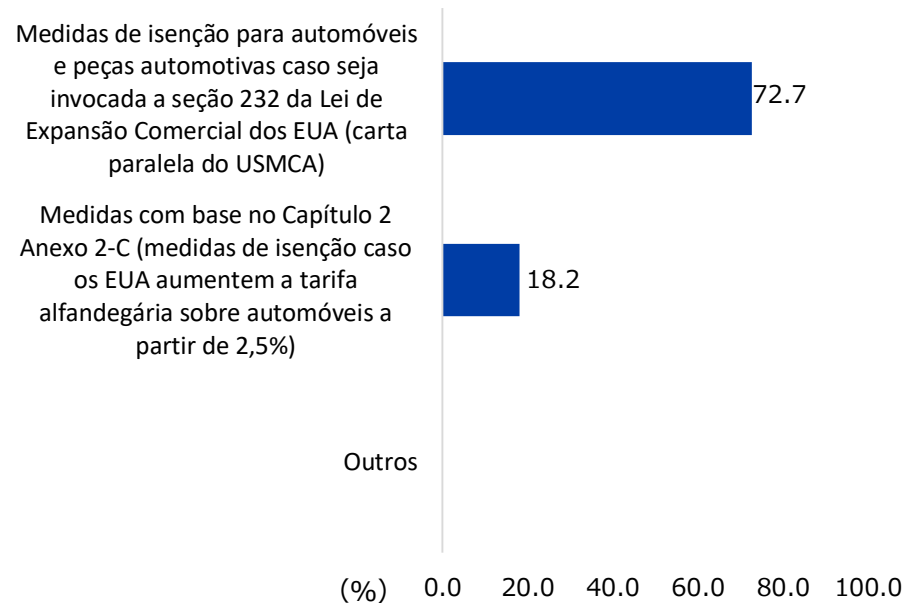
## 10-4 | Impactos Positivos do USMCA (México)

- As empresas que responderam que houve "aumento das consultas e dos destinatários do fornecimento / volume fornecido" em função das mudanças com as novas regras de origem totalizam 30 empresas. Um número maior do que as 25 empresas (página anterior) que afirmam terem sido afetadas negativamente por terem sido obrigadas a mudar de fornecedor.
- No que diz respeito à regulamentação sobre aço e alumínio, as respostas negativas (página anterior) foram em maior número, dadas por 15 empresas (41,7% de 36 empresas), mas também houve 6 empresas (18,8% de 32 empresas) que responderam positivamente.

### Impactos positivos relacionados às regras de origem (itens específicos) (n=32) (múltiplas respostas)



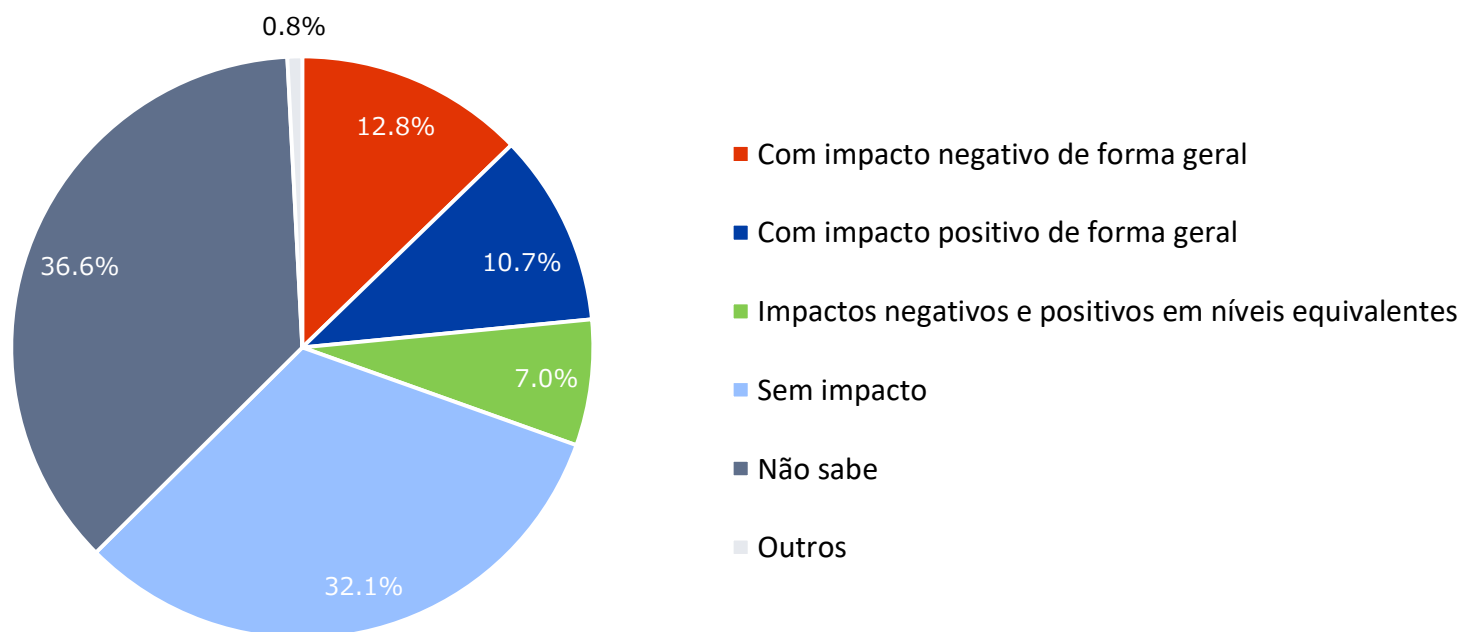
### Impactos positivos relacionados às medidas para evitar a alta tributação sobre automóveis e peças automotivas (itens específicos) (n=19) (múltiplas respostas)



## 10-5 | Impactos do Atrito Comercial Sino-Americano (México)

- Dentre as empresas respondentes (243 empresas), 68,7% disseram que "não sentiram impacto ou não sabem" e 30,5% disseram que "sentiram impacto".
- Entre as empresas que sentiram impacto, os "impactos negativos" superaram os "impactos positivos" em 2,1 pontos percentuais.
- Comparando com os impactos do USMCA (Página 116), o percentual de entrevistados que respondeu "sem impacto ou não sabe" é maior no atrito sino-americano, enquanto o USMCA é o que tem mais impactos positivos do que negativos.

### Impacto do Atrito Comercial entre os EUA e a China na Gestão da Empresa em 2021 (n=243)

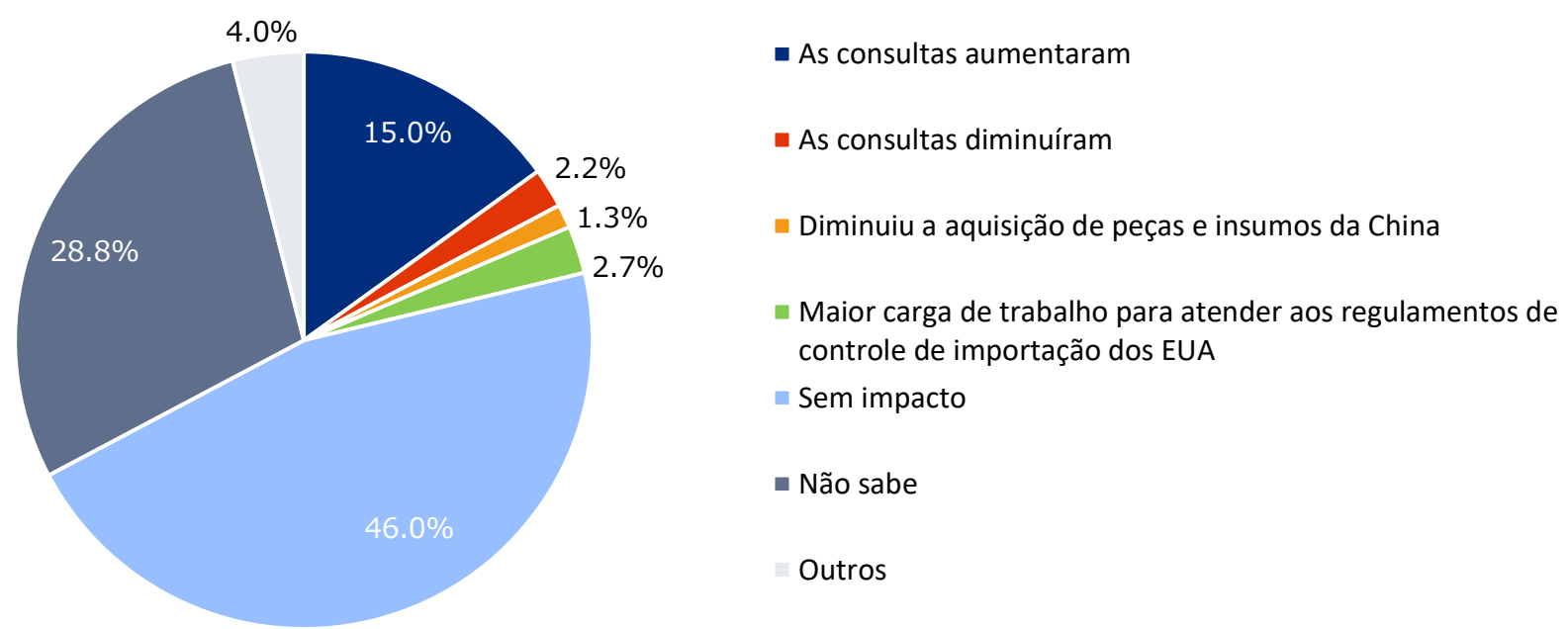




# 10-6 | Impactos Específicos do Atrito Comercial Sino-Americano (México)

■ Os comentários deixados pelas 34 empresas (15,0%) que disseram que "as consultas aumentaram" foram: "Os clientes da América do Norte trocaram as peças que adquiriam da China para o México", "Os clientes transferiram as unidades fabris da China para a América do Norte (EUA / México)", "Aumentou a produção para exportação destinada aos Estados Unidos", "Novas empresas chinesas ingressaram no México", entre outros. Além disso, algumas empresas também disseram que "embora as consultas tenham aumentado, o fato de concorrentes chineses terem ingressado ativamente no mercado mexicano foi negativo para a nossa empresa". Houve ainda o seguinte comentário: "como os concorrentes priorizaram o fornecimento de produtos para os Estados Unidos, a concorrência nos mercados mexicano e latino-americano diminuiu (tornou-se vantajosa para a nossa empresa)".

**Impactos Específicos que o Atrito Comercial entre os EUA e a China teve na Empresa (n=226)**



## Consultas sobre o relatório devem ser encaminhadas a:

**Japan External Trade Organization (JETRO)**

**Departamento de Pesquisas no Exterior  
Seção Américas – Equipe América Latina**



**03-3582-4690**



**Orb-latin@jetro.go.jp**



**Ark Mori Bld. 6F,  
Akasaka 1-12-32, Minato-ku, Tóquio  
CEP107-6006**

### ■ Termo de isenção de responsabilidade

As informações disponibilizadas no presente documento deverão ser utilizadas sob a responsabilidade e discernimento do próprio usuário.

Embora a JETRO tenha se empenhado em disponibilizar informações as mais precisas possíveis, a entidade roga a compreensão e a anuência dos senhores usuários para o fato de que ela não pode ser responsabilizada por quaisquer desvantagens, prejuízos ou afins que eventualmente venham a arcar em decorrência do uso deste material.

Proibida a reprodução sem autorização.